Quem é Você para Julgar?

Aprendendo a Distinguir entre as Verdades, as Meias-Verdades e as Mentiras

Erwin W. Lutzer

QUEM É VOCÊ PARA JULGAR?
APRENDENDO A DISTINGUIR ENTRE VERDADES, MEIAS-VERDADES E MENTIRAS

Erwin W. Lutzer
Moody Publishers
Chicago

Copyright © 2002 de Erwin W. Lutzer
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida em qualquer forma sem a permissão por escrito da editora, exceto no caso de breves citações incorporadas em artigos ou resenhas críticas.

Todas as citações das Escrituras, salvo indicação em contrário, são retiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®. NIV®.
Copyright © 1973, 1978, 1984 pela International Bible Society. Usado com permissão da Zondervan Publishing House. Todos os direitos reservados.

As citações das escrituras marcadas com nasb foram retiradas da New American Standard Bible®, © Copyright The Lockman Foundation 1960, 1962, 1963, 1968, 1971, 1972, 1973, 1975, 1977, 1995.
Usado com Permissão. (www.Lockman.org)
As citações bíblicas marcadas com nkjv foram retiradas da Nova Versão King James. Copyright © 1982, 1992 por Thomas Nelson, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

As citações bíblicas marcadas com nrsv são da Nova Versão Padrão Revisada da Bíblia, copyright 1946, 1952 e 1971 pela Divisão de Educação Cristã do Conselho Nacional das Igrejas de Cristo nos EUA. Usado com permissão. Todos os direitos resreservado
As citações das escrituras marcadas com kjv foram retiradas da versão King James.
Dados de Catalogação na Publicação da Biblioteca do Congresso
Lutzer, Erwin W.
Quem é você para julgar? / Erwin W. Lutzer.
p. cm.
Inclui referências bibliográficas. ISBN-10: 0-8024-0906-7

ISBN-13: 978-0-8024-0906-5
Ética cristã. I. Título. BJ1251.L88 2002
241 – dc21

2002005273

Esperamos que você goste deste livro da Moody Publishers. Nosso objetivo é fornecer livros e produtos de alta qualidade e estimulantes que conectem a verdade às suas reais necessidades e desafios. Para obter mais informações sobre outros livros e produtos escritos e produzidos a partir de uma perspectiva bíblica, vá para www.moodypublishers.com ou escreva para:

Moody Publishers 820 N. LaSalle Boulevard
Chicago, IL 60610

Para John Armstrong, um mentor, um parceiro de oração, mas acima de tudo, um amigo.

"Agradeço ao meu Deus cada vez que me lembro de você." Filipenses 1: 3

CONTEÚDO

ANTES DE VOCÊ COMEÇAR

PORQUE TEMOS MEDO DE JULGAR?

NÃO JULGUE PARA QUE NÃO SEJAIS JULGADO: DEVEMOS PARA DE FAZER JULGAMENTOS?

QUANDO VOCÊ JULGA DOUTRINA: O QUE ACREDITAMOS REALMENTE IMPORTA?.

QUANDO VOCÊ JULGA FALSOS PROFETAS: COMO PODEMOS RECONHECÊ-LOS?

QUANDO VOCÊ JULGA MILAGRES: SÃO DE DEUS OU DO DIABO?

QUANDO VOCÊ Ê JULGA ENTRETENIMENTO: QUANTO DE HOLLYWOOD DEVERIA NOS DEIXAR EM NOSSAS CASAS?

QUANDO VOCÊ JUDGE APARÊNCIAS: QUAL É A RELAÇÃO ENTRE BELEZA EFELICIDADE?

QUANDO VOCÊ JUDGE NEOPAGANISMO: QUANDO A FANTASIA SE TORNA REALIDADE

QUANDO VOCÊ ESPÍRITOS, ANJOS E SANTUÁRIOS: COMO DEVEMOS INTERPRETAR O MUNDO ESPIRITUAL?

QUANDO VOCÊ JULGA CONDUTA: PODEMOS CONCORDAR SOBRE O QUE É CERTO E ERRADO

QUANDO VOCÊ JULGA CARÁTER QUAIS SÃO AS MARCAS DE INTEGRIDADE?

ANTES DE VOCÊ COMEÇAR

Houve um tempo em que a verdade importava.

Na verdade, às vezes a verdade importava tanto que o amor estava em falta.

Leia alguns dos escritos dos Reformadores e você ficará convencido de que muito freqüentemente a verdade eclipsou a caridade e estar certo sempre foi mais importante do que ser gentil. Muitas vezes me perguntei o que poderia ter acontecido se John Knox tivesse mostrado um pouco mais de cortesia e compaixão a Mary, Rainha dos Escoceses, durante seus diálogos com ela. Não podemos saber, é claro, mas talvez seu coração se abrandasse para a fé reformada e os conflitos amargos se tornassem mais caridosos. Podemos dizer o mesmo sobre o acalorado debate entre Lutero e Zwínglio; e o rancor entre Calvino e Serveto, que foi queimado na fogueira em Genebra. Um pouco de compreensão teria suavizado esses conflitos.

Em em nossos dias, caímos no extremo oposto. O amor substituiu a verdade e, quanto à unidade, é mais importante do que qualquer doutrina - incluindo o evangelho. Melhor tolerar a heresia, o argumento continua, do que arriscar parecer desamoroso para o mundo. Assim, sob a bandeira da unidade, quase todos os desvios doutrinários são tolerados e as violações da moralidade são rapidamente perdoadas.

Podemos nem sempre gostar da atitude dos reformadores, mas seu exemplo é um antídoto necessário para nossas atitudes e estilos de vida permissivos. Eles nos diriam que ninguém jamais chegou ao céu simplesmente porque era amoroso; se alguém deseja chegar ao céu, a verdade é necessária. Eles também nos alertariam que existe algo como a unidade baseada no erro. Jesus demonstrou que espírito de amor não é incompatível com advertências sobre o erro e até mesmo com a denúncia de falsos mestres.

Mas onde desenhamos a linha? Em que ponto temos que dizer: “Basta”? Certamente não queremos nos dividir por coisas não essenciais; não queremos tratar os outros crentes com uma atitude “mais santo que você”, como se fôssemos os únicos que estão certos. Mas ao mesmo tempo

tempo que devemos toque a trombeta; devemos chamar a igreja para ser distinta do mundo. Devemos valorizar e defender a verdade, mesmo quando corremos o risco de ser mal compreendidos ou causar uma ruptura na comunhão pessoal.

Este é um livro sobre discernimento, a habilidade de distinguir o falso do verdadeiro, ou melhor, o falso do meio-verdadeiro. É claro que não espero que todos os cristãos concordem comigo sobre os vários assuntos tratados nas páginas que se seguem, mas gostaria de pensar que este livro abrirá algum diálogo necessário sobre esses assuntos. Eu ficaria muito satisfeito se pensássemos juntos sobre como as dimensões religiosas e morais de nossa cultura afetaram a Igreja e o que deve ser feito a respeito. Esta é a tarefa para a qual fomos chamados.

Na maioria das vezes, não citei nomes em minha discussão sobre aqueles que optaram por palpites pessoais e as chamadas profecias em troca da sã doutrina. Minha intenção é fornecer os princípios básicos necessários para a avaliação. Evangelistas, pastores, curandeiros e profetas vêm e vão, mas a Palavra de Deus permanece.

Junte-se a mim em uma jornada. Vamos explorar juntos como podemos redesenhar adequadamente as linhas que distinguem a igreja do mundo. Assumamos com amor a tarefa de advertir, repreender e instruir uns aos outros, na esperança de que possamos recuperar um terreno precioso que foi perdido ao sermos inundados pelo espírito do mundo.

A tarefa é urgente. Vamos pedir a força de Deus para fazer o que precisa ser feito.

Erwin Lutzer

Moody Church, 2002

1

POR QUE TEMOS DE JULGAR?

O Futuro Está Aqui

A igreja deve estar no mundo como um navio no oceano; mas quando o oceano penetra no navio, o navio está em apuros. Temo que o navio evangélico esteja se afogando. O mundo está se infiltrando na igreja tão rapidamente que podemos muito bem nos perguntar quanto tempo o navio pode permanecer flutuando. A igreja, que é chamada a influenciar o mundo, encontra-se influenciada pelo mundo.

Se nós visto que os representantes de Cristo mal conseguem se manter à tona, como podemos esperar resgatar uma sociedade que está afundando ao nosso redor? Acreditamos nos valores do mundo; em seu entretenimento, sua moral, suas atitudes. Também aceitamos sua tolerância, sua insistência de que nunca devemos desafiar as crenças privadas de indivíduos, seja fora da igreja ou dentro dela. Diante das pressões culturais, ficamos confusos, hesitantes em agir, incapazes de dar um testemunho amoroso mas convincente ao mundo.

Do claro, também há muitos sinais de esperança em nossa cultura. Existem igrejas e indivíduos que estão causando um grande impacto para o evangelho, e por isso somos gratos. Mas, na maior parte, nós, como cristãos, nos acomodamos em um tipo confortável de cristianismo que exige muito pouco e, portanto, por sua vez, faz muito pouca diferença na cultura mais ampla.
Quando o mundo dá um passo em nossa direção, nós o abraçamos sem uma pontada de consciência. Mas uma igreja que fez as pazes com o mundo é incapaz de mudar isso.

PERDEMOS A CAPACIDADE DE JULGAR O MUNDO PORQUE PERDEMOS A CAPACIDADE DE JULGAR A NÓS MESMOS.

Hoje existe um mito de que o mundo é mais tolerante do que costumava ser porque aceita "os dois pontos de vista". Se você estivesse em uma esquina de uma rua nas cidades da América e perguntasse: "O que você acha de Jesus Cristo?" você provavelmente obteria uma resposta favorável. Ele seria descrito como um bom professor ou alguém que nos ensinou sobre o amor. Mas podemos ter certeza de que o mundo fala bem Dele porque não entendem quem Ele é e por que veio à Terra.

Ouça suas próprias palavras: “Se o mundo te odeia, tenha em mente que ele me odiou primeiro. Se você pertencesse ao mundo, ele o amaria como se fosse seu. Do jeito que está, você não pertence ao mundo, mas eu o escolhi fora do mundo. É por isso que o mundo odeia você ”(João 15: 18-19). Em geral, o mundo de hoje tem uma opinião favorável de Cristo apenas porque o interpretou mal.

Lembre-se deste axioma: quanto melhor o mundo entende o propósito da vinda de Jesus, mais O odeia. O que o mundo valoriza, Cristo despreza; o que Ele ama, odeia. Anos atrás, FB Meyer escreveu: “Entre opostos irreconciliáveis como a igreja e o mundo, não pode haver senão antagonismo e contenda. Cada um valoriza e busca o que o outro rejeita como sem valor. Cada um é dedicado a fins que são hostis aos mais queridos
interesses do outro. ” [1] E ainda, pense, a maioria dos cristãos pensa que é possível seguir Jesus sem virar as costas para o mundo!

Gerações atrás, ouvimos sermões intitulados “Separação Bíblica”, ou seja, sermões sobre a crença de que devemos nos separar daquilo que desagrada a Deus e nos comprometer com os valores e convicções das Escrituras. Muitos de nós fomos avisados sobre coisas como filmes, álcool, tabaco e um pequeno grupo de outros pecados. Esse tipo de instrução tinha suas limitações porque a piedade era freqüentemente definida em termos de coisas que não deveríamos fazer. Mas, pelo menos, fomos ensinados que algumas coisas estavam certas e outras erradas; houve uma tentativa, embora imperfeita, de distinguir a igreja do mundo.

Minha geração alegou ser mais sábia do que nossos pais. Dissemos que a lista de “pecados do mundo” foi feita pelo homem e que tínhamos que tomar nossas próprias decisões sobre esses assuntos. Cristãos mais velhos, que conheciam seus corações

melhor do que conhecíamos o nosso próprio, advertiu que se começássemos a tolerar o mundanismo, qualquer que fosse definido, faríamos uma série de dominós e chegaria o dia em que a igreja estaria cheia de “crentes mundanos”.

Esse dia está aqui.

As pesquisas de opinião mostram que a diferença entre a igreja e o mundo é, de certa forma, indistinguível. Os pecados que existem no mundo estão na igreja: divórcio, imoralidade, pornografia, entretenimento picante, materialismo e apatia para com o que os outros acreditam. Oficialmente, acreditamos que, sem confiar em Jesus como Salvador, as pessoas se perdem; extraoficialmente, agimos como se o que as pessoas acreditam e a maneira como se comportam realmente não importasse. Não é de admirar que nossa luz tenha se tornado uma centelha e nosso sal tenha perdido o sabor.

Muitos acreditam que não temos o direito de julgar o estilo de vida ou as crenças de ninguém. Nosso compromisso com o individualismo radical e a privatização da fé nos tornou dispostos a “viver e deixar viver” sem discussão, avaliação ou repreensão. Perdemos a capacidade de julgar o mundo porque perdemos a capacidade de julgar a nós mesmos.
Afirmamos certas crenças e então agimos como se elas não importassem.

Não é de se admirar que o versículo bíblico mais citado não seja “Porque Deus amou o mundo de tal maneira” (João 3:16), mas, sim, “Não julgueis, ou também sereis julgados” (Mateus 7: 1). Mesmo em círculos evangélicos, às vezes ouvimos: "Quem é você para julgar?" A implicação clara da pergunta é que não temos o direito de dizer: “Esse estilo de vida é errado” ou “Isso é uma heresia” ou, ainda, “Este pregador é um falso professor”. A palavra que melhor descreve a nossa cultura é Qualquer !!!

Como chegamos aqui?

Por que achamos tão difícil dizer que alguns pontos de vista religiosos estão errados? Ou que alguns tipos de comportamento são pecaminosos?
Por que permitimos tanto de Hollywood em nossas casas, fingindo que nós e nossas famílias não somos influenciados pela indústria do entretenimento? Por que permitimos que falsos mestres e profetas floresçam sem avisar o povo de Deus? Por que

são praticadas várias formas de ocultismo? Essas são apenas algumas questões que discutiremos nos capítulos a seguir.

Antes de começarmos nossa jornada, devemos ter uma melhor compreensão de como as idéias predominantes de nossa cultura influenciaram a igreja. Podemos descobrir que somos mais afetados pelo mundo do que imaginamos. Portanto, antes de passarmos a falar sobre nossa responsabilidade como membros da igreja, precisamos dedicar alguns momentos para compreender os desafios que enfrentamos no mundo ao nosso redor.

A verdade desapareceu, e poucos perceberam.

Temos todos ouvi dizer que vivemos em uma sociedade pós-moderna, mas o que isso significa? E como o pós-modernismo afeta a igreja? Cada geração deve lutar suas próprias batalhas; às vezes, os pontos de pressão de uma geração são iguais aos da geração anterior, mas geralmente os problemas são diferentes. Mas cada geração deve enfrentar o mundo, seja para mudá-lo ou para ser mudada por ele.

Hoje nossos desafios são únicos, pois nenhuma geração foi influenciada pela tecnologia como a nossa. Somos bombardeados com a televisão, a revolução do vídeo e a Internet. Talvez nenhuma geração tenha tido tantas oportunidades quanto a nossa; nem nenhum teve tantas armadilhas. Em meio a grandes oportunidades, temo que mudamos de muito que é bom para muito que é trivial e até irracional. Em nossos dias, houve uma megamudança no pensamento; esta geração percebe a realidade de forma diferente da forma como as gerações anteriores fizeram. Sim, as pessoas em geral não veem a vida como antes, e nós, cristãos, também não.

Portanto, vamos fazer um breve passeio pelo que é chamado de mente pós-moderna, para que possamos compreender melhor os desafios que temos pela frente. Então, vamos nos perguntar como fomos influenciados pelo mundo e o que pode ser feito a respeito.

Descendo para a decadência

A verdade desapareceu e poucos notaram. Diante de nossos olhos, as velhas formas de pensamento estão se desintegrando, e em seu lugar encontramos novas maneiras de

vendo o mundo e nossa experiência dele. Alguns de nós crescemos com suposições que estão sendo descartadas e, em seu lugar, novas suposições estão em oposição direta ao evangelho cristão. Talvez não seja muito forte dizer que a guerra foi declarada no passado em favor de um admirável futuro novo.

Não podemos entender o pós-modernismo a menos que entendamos o que o modernismo foi (e é). O modernismo era a crença de que a razão tinha o poder de dar sentido ao mundo; a mente humana, pensava-se, tem a capacidade de interpretar a realidade e descobrir valores abrangentes. Era otimista, acreditando no progresso; havia a crença de que a ciência e a história poderiam nos levar a várias verdades que nos ajudariam a interpretar a realidade. O modernismo atacou a religião, particularmente o Cristianismo, porque acreditava que o Cristianismo estava cheio de superstições, mas pelo menos o modernismo acreditava que a verdade existia e não tinha medo de dizê-lo.

> A VERDADE AGORA É DEFINIDA COMO MINHAO PESSOAL DE REALIDADE.

Entre no pós-modernismo.

A noção contemporânea é que a razão falhou em dar sentido ao mundo. Na verdade, dizem que o modernismo não tem os blocos de construção necessários para construir um sistema de verdades que seria aplicável a todas as culturas. Portanto, a velha suposição de que há verdade objetiva deve ser substituída pela noção de que realmente não há “verdade” - se por verdade queremos dizer valores aplicáveis a todas as culturas e todos os tempos. A verdade, se é que existe, não existe “lá fora” para ser descoberta, mas é simplesmente minha própria resposta pessoal aos dados que me são apresentados. Eu não descubro
verdade; Eu sou a fonte da verdade.

Enquanto o modernismo atacou a religião como sendo superstição, o pós-modernismo aceita todas as religiões e dá lugar a todos os tipos de superstições. Espiritualidade de todo tipo é agora aceita sem qualquer sugestão de que um ponto de vista possa estar errado e outro certo. Uma vez que a verdade agora é definida como minha opinião pessoal sobre a realidade, segue-se que temos qualquer número de “verdades” - quase tantos quantos forem os indivíduos no mundo.

Teoricamente, então, o pós-modernismo diz que não existe um padrão independente de certo ou errado, nenhum padrão independente de verdade e erro. No entanto, porque somos seres morais, nem mesmo os pós-modernistas podem descartar todos os julgamentos morais. Quando os pós-modernos veem algo de que não gostam, eles têm novas maneiras de descrever o que veem; eles inventaram noções que substituem o conceito de verdade.

Essas novas formas de pensamento mudaram o diálogo em nosso mundo moderno. É melhor compreender nossa cultura se quisermos desafiá-la.

A verdade é substituída pela justiça

Como mencionado, o tempo era em que as pessoas acreditavam que a verdade existia, embora discordassem quanto ao que era. Hoje, uma crença é avaliada não com base no fato de ser verdadeira ou falsa, mas perguntando: "É justo?"

Pense no que isso significa para nós que cremos no evangelho. A ideia de que a salvação vem somente por meio de Cristo certamente não parece “justa”, dadas as muitas religiões diferentes no mundo. Assim, nossa mensagem é considerada inaceitável, não importa quantas evidências possam ser aduzidas para isso. Na verdade, o que acreditamos, dizem, é baseado em preconceito estreito.
O cristianismo é apenas nosso preconceito.

A mesma abordagem é usada na avaliação da moralidade. Os pós-modernistas dizem que a moralidade, se é que existe, é um exercício de psicologia. Então, se você e eu disséssemos: "Eu acredito que isso seja imoral", a mente moderna nos ouviria dizendo: "Eu tenho esse preconceito." Todos nós já ouvimos organizações de direitos gays se referirem àqueles que acreditam no casamento tradicional como pessoas fanáticas. Em outras palavras, a moralidade não é uma questão de objetividade, mas de parcialidade pessoal.

Talvez esta ilustração do beisebol ajude. Alguém disse que um árbitro pré-moderno teria dito: “Existem bolas e existem rebatidas e eu as chamo como estão”. Um árbitro moderno teria dito: “Existem bolas e existem rebatidas e eu as chamo como as vejo”. Mas um árbitro pós-moderno diria: “Existem bolas e existem rebatidas e eles são como eu os chamo”

Portanto, em questões de religião e moralidade, a verdade é tudo o que eu digo que é.

Nosso ícone nacional é a inofensividade. Portanto, se você acha que tem a "verdade", a cortesia exige que você guarde seus pensamentos para si mesmo. Como um bom cidadão, você deve ter a civilidade de manter silêncio sobre suas convicções privadas (seus preconceitos). Mesmo a liberdade de expressão não deve se estender a fazer julgamentos morais sobre o comportamento privado de outras pessoas.

Em outras palavras, um novo "direito" foi encontrado na Constituição. Não deve-se sempre ouvir qualquer coisa com a qual discorde! Ninguém deveria ouvir nada que o ofenda. A "Legislação de Crimes de Ódio" é tida como uma defesa daqueles grupos que são supostamente injustamente escolhidos por intolerância e atividade criminosa. Quaisquer que sejam os méritos desta legislação, devemos estar cientes de que o objetivo é declarar a "linguagem ofensiva" como crime de ódio, silenciando assim a liberdade de expressão.

Por exemplo, no Canadá, onde tal legislação foi aprovada, as autoridades alertaram o Dr. James Dobson's Focus on the Family e o Dr. Jerry Falwell's Old Time Gospel Hour e a Dra. Laura Schlessinger de que eles não podem transmitir a menos que cortem quaisquer partes que tratem da homossexualidade. O conselho de radiodifusão canadense cita a "lei de crimes de ódio" do Canadá, que diz que é ilegal falar de qualquer grupo depreciativamente. Isso significa que os pastores não podem ler versículos da Bíblia no ar a respeito da homossexualidade, ou
eles colocam em risco as licenças das estações que os transportam.[3]

Alguns levam o argumento um passo adiante e dizem que não é apenas o perpetrador de crimes que é culpado; qualquer um que não esteja de acordo com a agenda homossexual também é culpado. Lembre-se de que depois que o homossexual Matthew Shepherd foi assassinado, uma ampla rede de culpa foi lançada que incluiu todos aqueles que falaram contra o casamento gay e os direitos especiais dos homossexuais. Assim, uma vez que expressões "anti-gay" contribuem para o crime de outros, a postura pós-moderna é que tais preconceitos devem ser mantidos em privado
—Se por nenhum outro motivo a não ser porque são altamente ofensivos.

A inofensividade também impactou a esfera política. Você deve se lembrar que, após os ataques terroristas de 11 de setembro, algumas empresas não permitiram que seus funcionários mantivessem uma bandeira americana em

suas mesas, por medo de ofender outros trabalhadores que

não apoiavam a guerra em Afeganistão. SD Gade, em seu livro When Tolerance Is No Virtue, diz que o objetivo do politicamente correto (essencialmente outro termo para pós-modernismo) é evitar invadir o "espaço atitudinal" de ninguém. [4]

O resultado é que só podemos dar boas notícias, não más. Você pode dizer que Jesus mudou sua vida, mas o que é inadmissível é dizer que Ele é o único caminho para Deus. Por um lado, essas declarações são injustas porque tornam Jesus superior a outros líderes religiosos, e isso ofende a maioria da população mundial. Além do mais, tais afirmações não podem ser objetivamente verdadeiras, mas são apenas o reflexo do preconceito religioso privado de alguém. Fim de discussão.

Nem tudo no pensamento politicamente correto está errado. Nós, cristãos, freqüentemente temos sido críticos, intolerantes e farisaicos em todos os pontos errados. Temos sido culpados de racismo, elitismo e esnobismo doutrinário. Existem alguns cristãos que precisam de uma boa dose de tolerância, especialmente quando se trata de seu relacionamento com outros cristãos. Mas observe o seguinte: devemos ser tolerantes nessas áreas, não porque não ofenda as pessoas, mas porque é a coisa certa a se fazer. Em outras palavras, nossa tolerância deve ser baseada na verdade, tanto quanto nossa intolerância deve ser baseada na verdade. No final, nossos julgamentos devem vir
até questões de verdade.[5]

O problema é que muitas vezes somos intolerantes onde deveríamos ser mais tolerantes; e muitas vezes somos tolerantes onde deveríamos ser intolerantes. Em uma palavra, estamos intimidados. Eu, por exemplo, não tenho todas as respostas em nosso mundo confuso, mas devemos tentar ser fiéis ao que a Bíblia ensina e viver de acordo com o mandato que nosso Senhor deixou para nós.

Nós temos aprendi que, para a mente moderna, não existe tribunal de apelação no sentido tradicional. A verdade é subjetiva, desconectada da argumentação e dos fatos. Existe "sua verdade" e "minha verdade", mas nenhuma verdade que ambos devamos reivindicar. Portanto, nosso critério para julgar crenças religiosas e estilos de vida não é a verdade, mas a justiça.

A verdade é substituída pela sensualidade

Se as percepções individuais são reis, segue-se que os seres humanos gravitarão do racional para o sensual. Quando Deus criou o homem, dois assuntos se tornaram inerentemente sagrados. Uma era a santidade da vida humana; a segunda era a santidade da sexualidade íntima. Hoje temos ataques contra ambos: temos uma sociedade galopante com violência na televisão e em nossas ruas; também somos obcecados pelo erotismo que destrói o
sacralidade do casamento.[6]

Nossas indústrias de cinema e mídia nos dessensibilizaram à violência. Em um estudo, quando crianças viram pessoas sendo baleadas na televisão, elas aceitaram sem muito barulho. Mas quando eles viram filhotes sendo mortos a tiros, eles ficaram horrorizados, gritando de raiva, choque e tristeza. Eles foram condicionados a aceitar a violência que mata humanos e indignados apenas com a violência que mata animais.

Por natureza, não somos movidos pela racionalidade, mas por nossos desejos. Sem as restrições das leis e da religião, a humanidade sempre se inclina para seus impulsos, suas sensações imediatas. Eva, diante da árvore proibida, ficou hipnotizada por seus poderes ocultos. “Quando a mulher viu que o fruto da árvore era bom para alimento e agradável aos olhos, e também desejável para adquirir sabedoria, tomou um pouco e o comeu” (Gênesis 3: 6). Suas percepções estavam mais presentes para ela do que os mandamentos de Deus. O que ela viu, sentiu e antecipou foi mais atraente do que obediência.

Deixados por conta própria, os seres humanos se comportam de acordo com o que parece certo, e não de acordo com o que sua mente e consciência dizem que é certo. Dada a desintegração das distinções morais básicas, a tolerância para todo e qualquer desvio está em voga. Já ouvi pessoas dizerem: “Não posso negar meus próprios sentimentos; eles são parte de quem eu sou, então tenho que fazer o que achar melhor. ” Anos atrás, vimos um adesivo de pára-choque que dizia: “Se é bom, faça isso”. Hoje, temos adesivos que dizem: “Se é bom, está certo”. Quanto à culpa, se é que existe, é apenas um sentimento que deve ser desaprendido.

Já que o ego substituiu Deus, as pessoas se sentem livres para fazer o que for necessário para encontrar prazer, não importa quem se machuque, não importa quais sejam as consequências. Uma vez que não pode haver julgamentos morais que sejam aplicáveis a todas as pessoas em todos os momentos, e uma vez que a moralidade nada mais é do que o que

"Parece bom para mim", não é à toa que ouvimos com frequência o mantra: "Quem é você para julgar?"

Ravi Zacharias pergunta: “Como comunicamos o evangelho a uma geração que ouve com os olhos e pensa com os sentimentos?” [7] Essa é uma excelente pergunta, mas está além do escopo e da intenção deste livro. Estou mais interessado em ter certeza de que ainda temos um evangelho para comunicar em vez de investigar a questão de como deve ser comunicado.

Nossos desafios estão em muitas frentes.

A verdade é substituída pelo misticismo

A religião está fora de questão; a espiritualidade está na moda. Isso significa que as pessoas estão “na espiritualidade” sem ter que acreditar em nenhuma doutrina. Visto que não temos mais verdade objetiva, mas apenas percepções individuais, segue-se que não importa se essas percepções se contradizem. Se o que experimento é verdade para mim, quem é você para dizer o contrário?

Deepak Chopra une o misticismo religioso com a medicina e ensina que a substância básica de nossos corpos não é matéria, mas energia e informação. Devemos nos conscientizar do fluxo de energia humana centrado em canais conhecidos como chakras A cura ocorre quando corrigimos o fluxo de energia humana e quaisquer desequilíbrios nele. Isso é feito passando as mãos sobre a outra pessoa, mas sem fazer contato. Nenhum contato é necessário porque o Prana, ou energia vital, se estende alguns centímetros acima da pele.

Chopra acredita que, no fundo, somos amor, verdade, compaixão, consciência e espírito. Ele diz: “Eu sou perfeito como sou!” [9] Nosso problema é que não acreditamos nisso; se o fizéssemos, seríamos saudáveis, pois somos a fonte de nossa própria força e cura. O mal é negado e a "verdade" é aconteça o que acontecer com o trabalho. Além disso, as pessoas são encorajadas a experimentar fenômenos ocultos.

De vez em quando, lemos histórias sobre o valor da oração na cura de doenças físicas. Em um estudo controlado, foi mostrado que as pessoas

Que receberam oração e se recuperaram muito mais rápido do que outros; na verdade, havia até algumas evidências de curas um tanto milagrosas. Mais importante, o relatório dizia que não importava quem fazia a oração, nem a divindade diante da qual os nomes eram invocados.

Enquanto o modernismo dizia que todas as religiões estavam erradas, essa nova informação sobre a oração aparentemente prova a noção pós-moderna de que todas as religiões estão certas. Portanto, hoje somos informados de que todos os pontos de vista religiosos, não importa quão logicamente contraditórios, são igualmente válidos. A mente, acredita-se, cria sua própria realidade. As ideias são "verdadeiras" simplesmente porque as penso; a verdade é o que eu percebo ser.

Compreensivelmente, nós, como cristãos, temos um desafio diante de nós, pois nosso compromisso com Cristo nos ordena a fazer julgamentos neste mundo sem julgamentos.

O desafio diante de nós

Nós não posso culpar o pós-modernismo pela condição da igreja, mas não há dúvida de que todos fomos influenciados por seu humor tolerante. Muitos cristãos não sentem obrigação de compartilhar sua fé com os outros. Eles acreditam que suas próprias convicções são boas para eles, e seria bom se outros se tornassem cristãos, mas eles não vêem nenhuma urgência para que outros ouçam a mensagem cristã! Talvez isso explique que, de acordo com o pesquisador George Barna, apenas 8% dos adultos têm crenças evangélicas, em comparação com 12% há uma década. Ele diz: "O número caiu
por um terço, à medida que os americanos continuam a remodelar suas visões teológicas ".[10]

Muitos cristãos se sentem envergonhados pelo fato de acreditarmos na verdade universal, especificamente na singularidade de Cristo e em Sua morte e ressurreição como o único meio pelo qual podemos ser aceitos por Deus. Em uma época em que o maior pecado é a ofensiva e a maior virtude é a inofensividade, é difícil compartilhar uma mensagem que, em sua essência, é ofensiva para a mente do homem caído.

Além do mais, nos sentimos intimidados, não apenas para julgar a perdição do mundo, mas também para julgar a condição da igreja. Ficamos constrangidos com argumentos sobre doutrina e a mesquinhez

que muitas vezes acompanha igreja se divide. Repetidamente, ouvimos como é terrível que o protestantismo se tenha fragmentado em um número infinito de denominações e que essas divisões tenham sido um escândalo para o mundo que os observava. Como resultado, tememos que quaisquer julgamentos que fizermos apenas aumentem essas divisões e retratem aigreja como em guerra consigo mesma.

ACHAMOS QUE É MELHOR TOLERAR O ERRO DO QUE PARECER FEIO DEFENDENDO A VERDADE.

Outros levam a busca pela unidade um passo adiante e acreditam que até mesmo a divisão entre o protestantismo e o catolicismo deve ser sanada. O mundo não acreditará até que toda a cristandade se torne uma em organização, uma em visão e uma em doutrina, ou assim nos dizem. Visto que a Reforma Protestante começou por causa de um desacordo na doutrina, alguns estão nos dizendo que a doutrina deve ser minimizada para que a unidade seja alcançada.

Portanto, em um mundo onde a doutrina é vista como inimiga da unidade, parece razoável que "questões doutrinárias mesquinhas", como às vezes são chamadas, devam ser postas de lado para o benefício da unidade que impressionará o mundo. Traçar uma linha na areia e dizer: "Aqui estamos" é dividir ainda mais uma igreja fragmentada. Unidade a todo custo.

Não admira que temos medo de fazer julgamentos! Dizem que devemos nos unir, não dividir; devemos mostrar amor em vez de nos apegar aos nossos preconceitos pessoais. Devemos nos concentrar em nossas próprias falhas, não nas falhas dos outros. Deixe que o amor "cubra uma multidão de pecados" é a bandeira que captura o humor de nossa geração.

Dada essa atmosfera, podemos entender melhor por que muitas vezes aceitamos sem crítica os valores do mundo, sua tolerância equivocada, seu entretenimento e seu compromisso com o individualismo egoísta. Preferimos ficar quietos, parados e observando nossa cultura mudar, sentindo-nos impotentes em meio à maré crescente. Em nossa timidez, perdemos a credibilidade necessária para ser uma testemunha convincente para o mundo.

Certamente devemos concordar que o discernimento está em falta. Educados na ideia de que devemos "viver e deixar viver", permitimos que o pensamento mundano florescesse. Enquanto o ocultismo cresce na igreja

Evangélica, poucos estão dispostos a soar o alarme; menos ainda estão dispostos a identificar os falsos profetas que abundam ou a dar boas razões pelas quais o Deus do Islã é diferente do Deus do Cristianismo. Assim, multidões continuam sendo enganadas sem nenhuma palavra de advertência. Achamos que é melhor tolerar o erro do que parecer feio defendendo a verdade.

E sim, devemos admitir que a igreja muitas vezes parece feia. Tem havido disputas doutrinárias desnecessárias; houve conflitos de personalidade, e os egos dos líderes muitas vezes foram a base de divisão, brigas e conflitos desnecessários. Mas o fato é que temos a responsabilidade de fazer julgamentos. Devemos representar a Cristo em uma época que O elogia da boca para fora, mas que torna seu coração querido para outros amantes.

Talvez nenhuma passagem das Escrituras tenha sido usada com tanta frequência e eficácia para desencorajar qualquer julgamento de doutrina ou mestres religiosos do que a oração que Jesus ofereceu em João 17. Visto que Ele orou pela unidade, algumas pessoas entenderam que Suas palavras significam que a unidade deve substituir a verdade . Eles argumentaram que, uma vez que a doutrina divide, ela deveria ser minimizada para o bem maior de alcançar o mundo.

Mas Cristo pretendia que entendêssemos que não devemos julgar a doutrina?

Ele queria que entendêssemos que a unidade é mais importante do que a verdade? Precisamos deixar nossas divergências de lado em favor de uma igreja "unida" para impressionar o mundo? E o que o mundo deve ver quando olha para a igreja?

Cumprindo a Oração de Jesus

Sempre haverá tensão entre integridade doutrinária e unidade.

Jesus enfatizou tanto em Sua oração, e nossa responsabilidade é encontrar o equilíbrio entre os dois. Em João 17:11, Ele orou para que Seus seguidores fossem unidos: "Santo Padre, protege-os pelo poder do teu nome - o nome que me deste - para que sejam um como nós." Uma segunda vez, Ele orou pelo tipo de unidade que deveria impactar o mundo, "que todos eles sejam um, Pai, assim como você está em mim e eu em você. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste "(v. 21). A unidade pela qual Ele orou é tão poderosa que o

mundo deveria

preste atenção e acredite Nele. Esta é uma unidade que deve ser visível, confiável e sobrenatural.

Mas vamos notar o seguinte.

Nós primeiro são explicitamente informados de que Ele está orando pela unidade apenas entre Seus verdadeiros seguidores. Eles são descritos como aqueles a quem Cristo revelou o Pai (v. 6); são eles que obedecem à Sua palavra (v. 6). Sua oração é dirigida em favor daqueles que entendem Sua singularidade. Ele ora por aqueles que reconhecem que Ele é um profeta, sim, mas mais do que um profeta. Sua oração é por aqueles que crêem em Seu nome por sua salvação e paixão de vida.

"Não estou orando pelo mundo", diz Ele, "mas por aqueles que me deste, porque são seus" (v. 9). Ele não ora por Judas, pois ele não foi um presente do Pai ao Filho; em nenhum momento Judas pertenceu a Ele (v. 12). Ele ora apenas por Seus seguidores, para que as poderosas forças do mal que eles encontrariam não perturbassem sua unidade.

O AMOR DENTRO DA IGREJA ATRAI O MUNDO; A SANTIDADE DENTRO DA IGREJA CONDUZ O MUNDO.

Isso com certeza não é uma oração em nome da cristandade mundial como tal; não é uma oração pela unidade visível e organizacional da igreja, independentemente de suas crenças e ensinamentos. O que quer que possamos dizer sobre o catolicismo romano contemporâneo, o fato é que durante os dias da Reforma, a igreja se afastou muito dos ensinamentos da Bíblia, particularmente em questões de salvação. Dizer que os reformadores deveriam ter mantido a unidade organizacional mesmo em face de sério erro doutrinário é certamente não entender o que Jesus quis dizer. Unidade entre os crentes, sim; unidade com aqueles que ensinam um falso evangelho, não.

A oração de Jesus começou a ser respondida quando o Espírito Santo veio no Pentecostes e uniu todos os crentes no corpo de Cristo. Esta oração continua a ser respondida quando novos crentes recebem o dom do Espírito Santo e são batizados no mesmo corpo (1 Coríntios 12:13). Esta oração transcende todas as denominações e grupos; é uma oração que

transcende todas as raças, culturas e gêneros. É uma oração por todos os que realmente nasceram do Espírito em todos os países e cantos da terra.

Em segundo lugar, Jesus orou para que essa unidade fosse uma unidade sustentada pela verdade. “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade ”(v. 17). Aqui Ele ora pela pureza da igreja; Ele ora para que Seus crentes sejam separados para a bênção e uso do Pai. Ele está pedindo que a igreja seja pura, separada do mundo e comprometida com sua missão. “Assim como você me enviou ao mundo, eu os enviei ao mundo” (v. 18).

O que o mundo vê quando olha para a igreja?

O mundo deve ser atraído por nossa unidade observável, baseada na verdade.

Poucas horas antes desta oração, Jesus disse aos Seus discípulos: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35). Visto que esse amor pode ser visto, é minha opinião que Jesus estava pensando principalmente no amor que existe dentro dos membros de uma determinada congregação, não necessariamente na ampla unidade organizacional que muitos pensam ser a chave para ganhar o mundo.

Por favor, não entenda mal. Não estou dizendo que a unidade exterior seja opcional porque já temos a unidade do Espírito. Não há dúvida de que devemos nos esforçar para “guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”, como Paulo nos exorta a fazer (Efésios 4: 3). A história da igreja está repleta de muitos exemplos de divisão desnecessária, seja com base em personalidades ou trivialidades. A fragmentação do protestantismo foi, às vezes, um escândalo que, sem dúvida, fez o mundo virar de aversão. Mas não podemos cumprir a oração de Jesus sacrificando nossas diferenças, especialmente quando essas diferenças estão no cerne do evangelho.

Além disso, é duvidoso que o mundo se precipitasse em acreditar se apenas todas as denominações protestantes abandonassem seus rótulos ou se gigantescas manifestações fossem realizadas em um estádio, provando que agora todos nós nos tornamos "um". Nem, em minha opinião, a união do protestantismo com o catolicismo causaria uma onda de conversões. Tal unidade pode inicialmente trazer manchetes, mas seus efeitos acabarão se dissipando.

As pessoas ficarão impressionadas quando nos tornarmos uma comunidade de pessoas atenciosas, cujo sacrifício pelos outros não pode passar despercebido. Nossos lares destruídos produziram um sentimento de traição e inutilidade que somente amizades profundas podem começar a curar. Os crentes que vivem a vida de Cristo ombro a ombro com as pessoas céticas do mundo darão credibilidade à nossa mensagem.
Devemos estar comprometidos em ajudar os pobres, ficar com os oprimidos e nos empenhar por aqueles que rejeitaram o Cristianismo como irrelevante.

Argumentos intelectuais por si só não ganharão uma geração educada na noção de que cosmovisões não devem ser julgadas por consistência racional ou evidência. O cristianismo, enraizado no solo da história e da razão, acha difícil competir em uma época dada a compromissos irracionais. Mas uma vida comprometida com a melhoria dos outros é difícil de refutar. Como Francis Schaeffer costumava nos dizer, a igreja local "não só deve ser certa, mas bonita". O amor os conquistará.

Terceiro, Jesus orou pela santidade da igreja. "Minha oração não é que você os tire do mundo, mas que os proteja do maligno. Eles não são do mundo, assim como eu não sou dele. Santifique-os pela verdade; a tua palavra é a verdade "(João 17: 15–17).

A igreja deve ser "santificada", isto é, ser uma comunidade de crentes que abraça a integridade, pureza e um amor apaixonado por Deus. Os valores do mundo devem ser rejeitados; na verdade, a Bíblia diz daquele que ama o mundo, "o amor do Pai não está nele" (1 João 2:15).

Marque isto bem: o amor dentro da igreja atrai o mundo; a santidade dentro da igreja convence o mundo. Na igreja primitiva, grande temor caiu sobre as pessoas quando viram a igreja comprometida com a disciplina e uma vida santa. Infelizmente, à medida que o mundo observa a igreja hoje, pode ver um compromisso com o amor (que ela vê como tolerância), mas duvido que veja um compromisso com uma vida santa. No entanto, somos chamados para ambos.

A IGREJA PRECISA DESESPERADAMENTE CREDIBILIDADE NESTE MOMENTO DA HISTÓRIA.

Nós somos, diz Pedro, um povo escolhido, “um sacerdócio real, uma nação santa, um povo pertencente a Deus, para que [nós] possamos anunciar os louvores daquele que nos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa” (1 Pedro 2: 9; ênfase adicionada). Concordo com Dwight Edwards, que diz: "À medida que os incrédulos de hoje observam os filhos de Deus vivendo em santidade radical, em comunidade sobrenatural e em graça transbordante, eles também serão provocados a considere Cristo de maneiras que mil folhetos nunca poderiam fazer. ”[11]

Se o chamado à santidade deve ser obedecido, devemos ter discernimento. Ser separado para Deus significa que identificamos os valores do mundo e que escolhemos viver de acordo com a batida de um baterista diferente. Estar no mundo, mas não pertencer a ele, é o desafio que temos pela frente.

Quão podemos representar Cristo efetivamente em uma época de superstições religiosas e individualismo radical? Como podemos manter esse equilíbrio crítico entre santidade e unidade? A santificação pela qual Jesus orou exige que nos comprometamos novamente com as verdades que tornaram a igreja grande.

O objetivo deste livro

O objetivo deste livro é redesenhar algumas linhas imprecisas entre a igreja e o mundo. É perguntar a nós mesmos o que Jesus quis dizer quando disse que devemos estar “no mundo, mas não pertencer a ele”. Devemos compreender o mundo do qual fomos chamados e também devemos compreender o santo chamado para o qual fomos chamados.

Nas páginas que se seguem, pretendo lançar alguma luz sobre o tema negligenciado do discernimento, ou seja, a capacidade de distinguir o cristianismo bíblico da espiritualidade e dos valores falsificados do mundo de hoje. Meu objetivo é ajudar todos nós a nos tornarmos cristãos vigilantes e de alto impacto, que amam a verdade e estão dispostos a viver de acordo com ela, mesmo com grande custo pessoal.

Eu acredito que a igreja precisa desesperadamente de credibilidade neste momento da história. Concordo com SD Gade, que diz que a questão mais importante que enfrentamos é: “O que significa ser pessoas de verdade e justiça em uma hora como esta?”[12] Nós nos importamos? Ou nos sentimos seguros em nosso casulo, isolados

de uma sociedade em ruínas? Como podemos ser a igreja neste momento crítico da história?

Devemos com amor fale a verdade para esta geração. Não devemos pensar que a tarefa é impossível, pois Deus, pelo Espírito, opera para convencer homens e mulheres da verdade. Temos ajuda do nosso lado. Precisamos modelar o discernimento e guardar zelosamente a verdade para o benefício de nossos filhos e netos. Somente uma tocha acesa acenderá a próxima geração.

Do claro que devemos ter cuidado. Devemos escolher nossas batalhas e temperar nossos julgamentos com amor. Quando algumas pessoas "acham que estão cheirando a heresia", diz John Stott, "seu nariz começa a se contorcer, seus músculos se contraem e a luz da batalha entra em seus olhos. Eles parecem não gostar de nada mais do que uma luta. "[13] Outros cometem o erro oposto e acreditam que o amor requer
eles para ignorar o erro grosseiro.

Stott continua: "A verdade torna-se difícil se não for suavizada pelo amor; o amor se torna suave se não for fortalecido pela verdade. " [14] O equilíbrio é difícil, mas não temos opção a não ser tentá-lo. Precisamos tirar a água do navio se quisermos resgatar aqueles que estão se afogando.

Você pode discordar de meus julgamentos, mas espero que concorde que julgamentos são necessários e necessários. Vamos tentar descobrir o que Jesus quis dizer quando disse: "Não julgue, ou você também será julgado" (Mateus 7: 1).

Nossa tarefa é fazer julgamentos sábios em um mundo sem julgamentos.

[1] FB Meyer, Love to the Ultimate: Expositions of John 13–21 (New York: Revell, 1899), 135.

[2] Jim Leffel e Dennis McCallum, "Postmodern Impact: Religion", em Dennis McCallum, ed., The Death of Truth (Minneapolis: Bethany House, 1996), 211.

[3] *Voz da Família*, Julho / agosto de 2001, 23.

[4] SD Gade, When Tolerance Is No Virtue (Downers Grove, Ill .: InterVarsity, 1993), 22.

[5] Ibid., 28-29.

[6] Ravi Zacharias, "An Ancient Message, through Modern Means, to a Postmodern Mind", em DA Carson, ed., Telling the Truth: Evangelizing Postmoderns (Grand Rapids: Zondervan, 2000), 24.

[7] Ibid., 26.

[8] Dónal P. O'Mathúna, em “Postmodern Impact: Health Care”, em The Death of Truth, 60.

[9] Ibid., 72.

[10] George Barna, "Religious Beliefs Vary Widely by Denomination", Barna Research Online, 25 de junho de 2001, www.barna.org/cgi-bin.

[11] Dwight Edwards, Revolution Within (Colorado Springs: Waterbrook, 2001), 24-25.

[12] SD Gade, Quando a tolerância não é virtude, 17.

[13] John Stott, God's New Society: The Message of Ephesians (Downer's Grove: InterVarsity, 1979), 172.

[14] Ibid.

2

_____

NÃO JULGUE, QUE NÃO SEJA JULGADO

Devemos parar de fazer julgamentos?

Então, quem é você para julgar? ”

Essa foi a pergunta feita por um participante de um estudo bíblico, depois que a professora disse que quem dormia junto antes do casamento desagradava a Deus.

“E, por falar nisso, quem de nós é perfeito?” o aluno continuou. “Não temos o direito de julgar a moralidade pessoal de outra pessoa.”

Então, quem é você para

julgar? Ouvimos isso todos

os dias:

- Quem é você para dizer que Deus não aprova relacionamentos homossexuais amorosos?

- Quem é você para dizer que as Testemunhas de Jeová estão erradas?

- Quem é você para dizer que quando as pessoas entram em colapso porque foram “mortas no espírito” por um pregador ungido - quem é você para dizer que elas não estão sendo “mortas” pelo Espírito Santo?

- Quem é você para dizer que se alguém é curado em uma reunião, isso pode não ser feito pelo poder de Deus? E quem é você para dizer que, quando uma estátua da Virgem Maria chora, não devemos pensar que ela está tentando passar uma mensagem para nós?

Mencione o assunto do julgamento e você obterá duas respostas diferentes. Primeiro, existem aqueles que não estão dispostos a fazer julgamentos significativos; eles estão determinados a "viver e deixar

Viver", dentro do razoável, de curso. Exceto pela atividade criminosa, eles acreditam que todos devem ser capazes de escolher seus próprios valores e estilo de vida, e nem a igreja nem os cristãos individualmente têm o direito de "julgá-los".

Mas há outros que estão muito dispostos a julgar; eles adoram apontar suas flechas, identificar seu alvo e deixar que aqueles ao seu redor saibam o que Deus realmente pensa. Infelizmente, muitas vezes são pessoas críticas que não apenas julgam os outros com a atitude errada, mas pelos motivos errados.
Freqüentemente, eles julgam os outros, não por causa de alguma violação real da conduta ou doutrina bíblica, mas por causa de tabus mesquinhos ou infrações menores. Freqüentemente, esses críticos ficam zangados e ressentidos com aqueles que não estão à altura de suas convicções privadas. Como os fariseus, alguns vêem apenas a letra da lei e negligenciam as questões mais importantes de justiça, misericórdia e amor.

Eu acredito que Jesus estava falando a ambos os grupos quando disse: "Não julgue, ou você também será julgado. Pois da mesma maneira que julgas os outros, serás julgado e, com a medida que usares, será medida para ti "(Mateus 7: 1–2). Mas o que Ele quis dizer com essas palavras? Ele quis dizer que faremos um favor a nós mesmos se não fizermos julgamentos, visto que tais julgamentos voltarão sobre nossas próprias cabeças? Eu acho que não.

Podemos ter certeza de que Jesus não estava ensinando que não devemos fazer julgamentos! Dizer, como alguns fazem, que devemos aceitar Jesus pelo valor de face e promover um clima de unidade e apaziguamento; dizer que devemos ter uma atitude tolerante, que nunca expressa opiniões sobre o que os outros acreditam e fazem - esses não são os ensinamentos de Cristo. O argumento de que a unidade é mais importante do que a verdade e o amor mais importante do que a doutrina correta está totalmente errado.

Considere o contexto imediato das palavras de Jesus. "Não dê aos cães o que é sagrado; não jogue suas pérolas aos porcos. Se você fizer isso, eles podem pisoteá-los e, então, virar e fazer você em pedaços "(v. 6). Como poderíamos obedecer a essas instruções a menos que aprendêssemos a reconhecer cães e porcos? Jesus estava fazendo uma declaração poderosa sobre a necessidade de discriminação, de aprender a distinguir entre o que é limpo e impuro, avaliando o que é sábio e o que é tolo. Tudo isso

pressupõe que devemos fazer bons julgamentos.

A seguir, observe o contexto mais remoto: “Cuidado com os falsos profetas.
Eles vêm a vocês vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes ”(v. 15). Como podemos ter cuidado com os falsos profetas, a menos que possamos identificá-los? Devemos estar procurando certas marcas distintivas dos falsos mestres para que possamos evitá-los e alertar os outros (um capítulo inteiro deste livro será dedicado a isso).

Poucos versículos depois, Jesus fez uma observação ainda mais surpreendente: “Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no reino dos céus, mas somente aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.
Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos em Seu nome, e em Seu nome expulsamos demônios e realizamos muitos milagres?' Então direi claramente: 'Nunca os conheci. Longe de mim, seus malfeitores! ' ”(Vv. 21-23). Aqui temos uma declaração poderosa sobre a presença de falsos profetas, que aparentemente são capazes de fazer milagres maravilhosos, mas serão rejeitados pelo portão do céu no Dia do Juízo. Podemos estar errados sobre muitas coisas, mas não estejamos errados sobre os falsos mestres e suas doutrinas!

COMO PODE SOMOS PROTEGIDOS DO FARISAISMO DE UM MÃO E DE GULIBILIDADE SEM MENTE DO OUTRO?

Paulo, o escritor de muitos livros do Novo Testamento, concordou com Jesus sobre a necessidade de fazer julgamentos. Quando os crentes em Corinto falharam em excomungar um homem imoral de sua assembléia, Paulo disse que ele mesmo havia julgado o transgressor, e que seria melhor a igreja expulsá-lo da congregação, para que seu "espírito [pudesse ser] salvo no dia do Senhor ”(1 Coríntios 5: 4). Como a igreja poderia exercer tal autoridade a menos que sua liderança fizesse julgamentos?

No capítulo seguinte, Paulo ensinou que os crentes não devem levar outros crentes ao tribunal na presença de juízes mundanos porque os próprios líderes da igreja devem lidar com tais disputas. Ele escreveu: “Você não sabe que os santos julgarão o mundo? E se você deve julgar o mundo, não é competente para julgar casos triviais? Você não sabe que iremos julgar os anjos? Quanto mais as coisas desta vida! ” (1 Coríntios 6: 2-4). Ele continuou, dizendo que eles deveriam ter vergonha de não serem capazes de fazer julgamentos sábios sobre tais assuntos.

Quase toda semana ouço outra história de cristãos entrando com ações judiciais contra outros cristãos. À medida que nossa cultura se torna mais litigiosa, o mesmo acontece com a igreja. Recentemente, ouvi dizer que uma denominação cristã entrou com uma ação judicial contra um homem cristão que eles consideravam que devia dinheiro a eles.
Eles nem mesmo escreveram para ele primeiro, tentando resolver o assunto. Em um caso não relacionado, um suposto líder cristão de uma vez entrou com um processo contra uma igreja, justificando o processo dizendo que ele contratou um advogado cristão que "encontrou uma maneira de contornar o ensino das Escrituras".

Imagine encontrar uma maneira de "contornar" o ensino da Bíblia! Infelizmente, em muitos casos, os cristãos nem mesmo tentam "contornar" a Palavra de Deus; eles simplesmente o ignoram. De acordo com uma pesquisa recente da Barna, "apenas quatro em cada dez adultos nascidos de novo confiam na Bíblia ou nos ensinamentos da igreja como sua principal fonte de orientação moral". [1] Se alguma vez precisamos de instruções sobre como julgar, é hoje!

O que, então, Jesus quis dizer quando disse: "Não julgueis, ou também sereis julgados" (Mateus 7: 1)? Para resumir, Ele estava ensinando que não devemos fazer julgamentos farisaicos. Não devemos ser fariseus, que amavam julgar e, portanto, julgavam as coisas erradas; ou mesmo se eles fizeram julgamentos certos, pelos motivos errados. Eles exibiram um tom "mais santo do que tu" em tudo o que faziam e diziam. Poderíamos dizer que Jesus está nos advertindo: "Não se torne fariseu, mas faça julgamentos justos".

Como podemos ser protegidos do farisaísmo de um lado e da credulidade irracional do outro? Como sabemos o que deve ser julgado e como os julgamentos devem ser feitos? Quais são os parâmetros para nos guiar? Essas são questões que devem ser abordadas. Lembre-se de que a palavra juiz significa exercer discernimento; em outras ocasiões, pode significar condenar; e às vezes ambas as ideias estão presentes. Mas claramente Jesus não está ensinando que todo julgamento é errado. Julgar, ou discernimento, está no cerne da vida cristã.

Princípios de julgamentos bíblicos

Nenhum de nós faz julgamentos perfeitos. Mesmo pessoas piedosas frequentemente discordam sobre os méritos relativos de alguns assuntos

ou a maneira como julgamentos devem ser tratados. Mas se pudermos concordar com os princípios a seguir, temos uma base para julgar. Aqui estão algumas diretrizes que devem nos ajudar a fazer julgamentos criteriosos.

Humildade, não superioridade

Nós temos já aprendi que os fariseus estavam ansiosos demais para julgar. Eles tinham um espírito crítico e queriam acreditar no pior dos outros. Infelizmente, devemos relatar que eles ficaram satisfeitos quando encontraram os defeitos que procuravam. Como o irmão mais velho na história do filho pródigo, o farisaico se ressente da graça de Deus na vida de grandes pecadores. Ele não pode se alegrar com as bênçãos que o Pai derramou sobre as pessoas que ele acredita que merecem punição. O fariseu deseja garantir que todos sigam as regras prescritas, mesmo que ele mesmo não o faça em particular. Se não, ele quer que sejam julgados severamente.

Vamos considere a ilustração engraçada de Jesus: “Por que você olha para o cisco de serragem no olho do seu irmão e não dá atenção à trave no seu próprio olho? Como você pode dizer ao seu irmão: 'Deixe-me tirar o cisco do seu olho', quando o tempo todo há uma trave em seu próprio olho? ” (7: 3-4). Como metáfora, o olho representa a alma, aquela parte de nós que “vê”, espiritualmente falando; refere-se àquela parte de nós que raciocina, pensa e deseja. Alguns versículos antes, Jesus disse: “Os olhos são a lâmpada do corpo. Se seus olhos forem bons, todo o seu corpo ficará cheio de luz. Mas se seus olhos forem ruins, todo o seu corpo ficará escuro. Se então a luz dentro de você são trevas, quão grandes são essas trevas! ” (6: 22-23).
Obviamente, é importante que tenhamos um olho limpo, ou seja, uma mente e um coração livres de impurezas.

O PECADO SEMPRE DISTORTE AS NOSSAS PERCEPÇÕES.

Você e conheci o tipo de pessoa que Jesus descreve como tendo uma “trave” no olho. Ele geralmente é um membro da igreja que afirma estar interessado na verdade; ele diz que está preocupado com a saúde do corpo de Cristo. Por isso, ele está ansioso para tirar o pedaço de serragem do seu olho e também dos olhos de outras pessoas. Mas, quanto melhor você o conhece, percebe que, afinal, ele não está interessado na verdade. Se estivesse, tiraria primeiro a trave do próprio olho!

Obviamente, Jesus pretendia que víssemos humor em tudo isso: Visualize um homem com uma viga no olho caminhando pelo saguão da igreja tentando encontrar uma pessoa com um grão de serragem no olho para removê-lo! A própria imagem de um homem olhando no espelho, mas incapaz de ver a trave em seus olhos porque está cego pela trave, é realmente engraçada.

Agora, é claro que se o homem fosse totalmente honesto, se fosse motivado por um desejo sincero de agradar ao Senhor, ele seria tão meticuloso consigo mesmo quanto com os outros. Ele passaria por um grande esforço para remover a trave de seu próprio olho primeiro e então começaria a procurar outras pessoas que pudesse ajudar. Como disse D. Martyn Lloyd-Jones: "Se um homem afirma que seu único interesse é na retidão e na verdade, e de forma alguma nas personalidades, ele será tão crítico consigo mesmo quanto com os outros
pessoas."[2]

Aqui está um princípio básico da natureza humana: as pessoas costumam ver a serragem no olho de outra pessoa como uma tábua; e eles vêem sua própria prancha como um pequeno grão de serragem! Lembro-me de uma mulher crítica, mesquinha e zangada que se queixou da falta de amor na igreja! Negando a parte feia de si mesma, ela estava livre para julgar os outros. Da mesma forma, a graça não humilhou os fariseus, pois eles minimizaram seus próprios pecados, mas aumentaram os pecados dos outros.

Algumas pessoas vivem em dois mundos. No mundo A, eles podem ser professores da escola dominical, presbíteros e líderes cristãos de confiança. Mas no mundo B, eles podem estar cometendo adultério, nutrindo um vício ou sendo simplesmente egoístas. Às vezes, eles criticam os outros, esperando que sua própria reputação seja melhorada em comparação. Tal homem vê a serragem nos outros precisamente porque está tentando provar que pode “ver”, apesar da trave que está em seu próprio olho. Ele acredita que sua prancha está tão bem escondida que ninguém pode vê-la - e o fato de que ele pode “ver” serragem nos olhos de outra pessoa prova isso!

Um casal de noivos me procurou porque o homem não conseguia perdoar a namorada, que confessou uma série de relações sexuais anos antes de sua conversão. Apesar do noivado, ele não achou que poderia

casar com alguém que não era virgem; ele queria alguém que fosse puro, sem as memórias de outras intimidades.

Então eu perguntei a ele se ele era uma "virgem" sexual. Não, ele também teve uma série de relações sexuais na faculdade. Quando lhe perguntei sobre esse duplo padrão, ele admitiu que, sim, não fazia sentido, mas fatos são fatos: ele simplesmente não conseguia perdoá-la. Salientei que seu problema era que ele não permitiria que seu pecado passado o humilhasse; sim, ele havia pecado, mas seu pecado era diferente. Sua prancha havia crescido tanto que ele não conseguia "ver"! Você nunca entenderá o coração de um fariseu a menos que perceba que ele vê a trave em seu olho como pertencente a outras pessoas.

TIRANDO O RAIO DE NOSSO O PRÓPRIO OLHO DEVE SER A NOSSA PRIORIDADE.

O pecado sempre distorce nossas percepções. Quando Natã confrontou Davi com a história de um homem rico que roubou o cordeiro de um pobre, Davi ficou lívido de raiva e disse: "Tão certo como vive o Senhor, o homem que fez isso merece morrer! Ele deve pagar por aquele cordeiro quatro vezes mais, porque ele fez uma coisa dessas e não teve pena "(2 Samuel 12: 5-6). Então Natã disse a Davi: "Você é o homem!" (v. 7). Davi podia ver o quão ruim era roubar o cordeiro de um homem, mas ele não conseguia ver o pecado maior de roubar a esposa de um homem e depois assassiná-lo para encobri-lo. Embora cego para seus próprios pecados, ele via os pecados dos outros com clareza.

A cirurgia ocular é muito delicada; um oftalmologista cego não pode remover o cisco do olho de outra pessoa. O ponto de Cristo: não temos o direito de julgar os outros até que estejamos dispostos a admitir a verdade sobre nós mesmos. Talvez um dos maiores problemas em nossas igrejas é que não choramos por nosso próprio pecado pessoal. Pecamos sem quebrantamento, sem um reconhecimento total de nossos erros na presença de Deus. Achamos que nosso pecado é superficial, então lidamos com ele superficialmente.

Quando temos a coragem de nos ver na presença de Deus, nunca julgaremos os outros de maneira errada. Tendo retirado a trave de nosso próprio olho, veremos agora com clareza para remover o cisco do olho de nosso irmão. Paulo escreveu: "Irmãos, se alguém é pego em pecado, vocês que são espirituais

deve restaurá-lo suavemente. Mas cuidado, ou também serás tentado ”(Gálatas 6: 1).

Quanto mais humildes somos, mais misericórdia mostraremos aos outros. Os que receberam misericórdia devem exercer misericórdia; aqueles que têm grande necessidade de graça devem convidar outros a aceitarem grande graça.

Fatos, não presunções

Se nós somos rápidos em julgar, não precisaremos de muitas evidências para formar nossos julgamentos. Fragmentos de informações serão suficientes para aqueles que já se decidiram sobre a conduta e as crenças de outras pessoas. Algumas pessoas pensam que têm o direito de “conectar os pontos” e tirar conclusões com base em suas próprias intuições, palpites e desejos anteriores. Se estiverem com raiva ou saborearem um espírito crítico, provavelmente tirarão conclusões precipitadas. Não é à toa que lemos: “Aquele que responde antes de ouvir, isso é loucura e vergonha” (Provérbios 18:13).

Lembro-me de formar um julgamento negativo sobre alguém com base em um e-mail que recebi. Eu não sabia que o remetente tinha sua própria perspectiva distorcida; na verdade, descobriu-se que ele tinha uma trave em seu próprio olho. Não importa quanto tempo eu viva, ainda fico maravilhado em como uma perspectiva pode ser distorcida quando você ouve apenas um lado da história. O contexto, as razões, as motivações - tudo isso contribui para fazer julgamentos adequados.

Como seres humanos, sempre somos limitados em nosso conhecimento. É impossível para nós saber tudo sobre qualquer coisa; assim, admitimos que nossos julgamentos podem estar errados. Mas devemos tentar nos proteger contra julgamentos precipitados fazendo pesquisas, fazendo perguntas e tendo testemunhas adequadas. Houve uma razão pela qual Paulo escreveu a Timóteo: “Não acuse acusação contra presbítero, a menos que seja apresentada por duas ou três testemunhas” (1 Timóteo 5:19).

Certamente, hoje, os ensinamentos de pelo menos alguns falsos mestres são amplamente difundidos em livros, programas de televisão e grandes comícios. Da mesma forma, a conduta de alguns cristãos veio à tona, uma vez que uma revelação após a outra abala o mundo cristão. E, no entanto, não podemos ser muito cuidadosos; não ousamos nos

precipitar, mas pedimos a Deus que nos ajude a fazer julgamentos sábios.

Devemoss aprender que às vezes devemos reter julgamentos. Não podemos pronunciar um veredicto sobre cada pregador, cada movimento e cada livro ou filme. Onde nos faltam informações, devemos ser cautelosos. Fatos, não presunções, devem nos guiar.

Palavras e ações, não motivos

Só Deus conhece os motivos do coração. Posso ver um pregador na TV exortar as pessoas a lhe enviarem dinheiro e posso ficar tentado a pensar que ele é ganancioso, mas talvez não o conheça bem o suficiente para fazer tal julgamento. O que posso dizer, porém, é que ele está seguindo o caminho dos falsos profetas que gravitaram em direção à ênfase no dinheiro (2 Pedro 2: 3). Recebemos a ordem de criticar a doutrina, os métodos e o estilo de vida de um homem (ou mulher). Mas não estamos qualificados para julgar os segredos de sua alma.

Um amigo meu, John Armstrong, lembrou-me que Satanás cometeu um erro ao julgar os motivos de Jó. "Jó teme a Deus por nada? ... Você não colocou uma cerca em volta dele e de sua casa e de tudo o que ele tem? ... Mas estenda sua mão e golpeie tudo o que ele tem, e ele certamente o amaldiçoará na sua cara" (Jó 1 : 9-11). Satanás disse que Jó serviu a Deus por causa do que ele poderia receber em troca. Mas o diabo estava errado sobre os motivos de Jó; Jó continuou a servir a Deus quando tudo foi tirado dele. O diabo errou ao julgar os motivos, e nós também.

Paulo disse que as opiniões dos outros eram de pouca importância para ele:

> *Eu me importo muito pouco se sou julgado por você ou por qualquer tribunal humano; na verdade, eu nem mesmo me julgo ... Portanto, nada julgue antes do tempo determinado; espere até que o Senhor venha. Ele trará à luz o que está oculto nas trevas e exporá os motivos do coração dos homens. Nesse momento, cada um receberá seu louvor de Deus. (1 Coríntios 4: 3, 5)*

Recebemos a ordem de julgar os ensinamentos e a conduta; somos ordenados a julgar o comportamento e atitudes pecaminosas; mas os motivos pertencem a Deus e estão além do domínio de nosso conhecimento e jurisdição.

O fato de não podermos saber os motivos dos outros não deve nos

impedir de avaliar nossos próprios motivos. Devemos perguntar: “Por que

estamos preocupados sobre fazer julgamentos? Quais são os nossos motivos para criticar os falsos mestres, o entretenimento e o estilo de vida dos outros e de nós mesmos? Por que ler um livro sobre julgamento? ”

Primeiro, nosso motivo deve ser evitar o erro. Lembrando as palavras de Jesus sobre o cisco de serragem e a tábua, devemos lembrar que tirar a tábua de nosso próprio olho deve ser nossa primeira prioridade. Desejamos saber a verdade porque desejamos ser santos; desejamos agradar a Deus e, portanto, queremos saber o que Ele pensa a respeito do que devemos acreditar e como devemos viver.

> NÃO TEMOS O DIREITO DE JULGAR OS OUTROS EM QUESTÕES DE CONSCIÊNCIA ONDE EXISTE LATITUDE DE CONDUTA OU CRENÇA.

Prudence também exige que nos certifiquemos de que um ministério que alega estar usando nosso dinheiro para ajudar a construir um orfanato na Zâmbia não esteja realmente usando os fundos para pagar a dívida de um novo prédio da sede. Todo julgamento começa com o forte reconhecimento de que somos responsáveis perante Deus por todos os nossos talentos e tesouros e, principalmente, por nosso estilo de vida e valores. Queremos ser “tão sábios como as serpentes e inofensivos como as pombas” porque nós mesmos seremos avaliados por nosso Senhor.

Em segundo lugar, nosso motivo deve ser o de guiar os outros, para garantir que sejam conduzidos no caminho da salvação. Os anciãos têm uma responsabilidade especial para com o rebanho, Paulo disse aos anciãos de Éfeso:

> “Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho do qual o Espírito Santo os constituiu supervisores. Sede pastores da igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue. Sei que depois que eu partir, lobos selvagens entrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. Mesmo de seu próprio número, homens surgirão e distorcerão a verdade a fim de atrair discípulos atrás deles. Portanto, fique atento! Lembre-se de que por três anos eu nunca parei de avisar a cada um de vocês noite e dia com lágrimas. ” (*Atos 20: 28-31)*

Mais adiante neste livro, argumentarei que a igreja de hoje tem falsos mestres de vários tipos. A televisão deu ampla exposição a alguns homens e mulheres, e muitos deles têm milhões de seguidores. Alguns desses

os professores estão espalhando heresias que acabarão por destruir a fé de muitos. Se você duvida disso, passe algum tempo lendo Judas e 2 Pedro, que estão repletos de advertências sobre os efeitos da falsa doutrina.

Portanto, embora não possamos julgar os motivos dos outros, vamos pedir a Deus que julgue nossos próprios motivos internos. Asseguremo-nos de que sempre julgamos com graça e misericórdia; não nos deleitemos em encontrar outros em erro. Cada situação e pessoa deve ser tratada de maneira diferente. “Sê misericordioso com aqueles que duvidam; arrebatar outros do fogo e salvá-los; aos outros mostre misericórdia, misturada com medo - odiando até as roupas manchadas de carne corrompida ”(Judas 22–23).

Tentemos limitar nossos julgamentos às palavras e ações de outros e não contestar seus motivos.

Questões bíblicas, não preferências

Algumas coisas estão sempre certas. Devemos sempre amar uns aos outros; devemos sempre abominar o que é mau; devemos sempre fazer o bem a todos os homens. Por outro lado, algumas coisas estão sempre erradas; é sempre errado odiar; é sempre errado amar o mal ou cometer adultério. Mas existem algumas coisas que se enquadram entre essas duas esferas claramente definidas. Alguns assuntos tornam-se bons ou maus dependendo do contexto, de nossos motivos e de quem é afetado pelo que fazemos.

Quando a controvérsia sobre comer carne estava dividindo a comunidade cristã, Paulo deu alguns princípios importantes para ajudar a manter a reconciliação. Ele escreveu que alguns cristãos podem comer carne, outros apenas vegetais, mas que ambos os grupos devem aceitar-se mutuamente. Ele escreveu: “Aceite aquele cuja fé é fraca, sem julgar questões controversas” (Romanos 14: 1, ênfase adicionada). Em seguida, acrescentou: “Quem é você para julgar o servo de outra pessoa? Para seu próprio mestre ele fica de pé ou cai ”(v. 4).

O ponto: não temos o direito de julgar os outros em questões de consciência onde haja liberdade de conduta ou crença. Algumas coisas podem não ser permitidas para mim, mas podem ser permitidas para você e vice-versa.
Talvez um cristão tenha a liberdade de beber vinho, ao passo que isso

violaria a consciência de outro. Então, novamente, até mesmo um cristão que tem a liberdade pode escolher não exercê-la porque é uma pedra de tropeço para outra pessoa (um capítulo posterior deste livro é dedicado a este tópico).

Quando julgamos, devemos ser capazes de apontar para um versículo da Escritura ou um princípio bíblico que sustenta nossas opiniões. Em última análise, estamos preocupados com o que Deus revelou, não com nossas preferências e convicções pessoais. Isso significa que nem sempre concordaremos com outros cristãos sobre onde as linhas devem ser traçadas. Às vezes, acharemos quase impossível nos separar de nossa cultura, formação ou temperamento. E mesmo se pudéssemos realizar tal façanha, ainda assim descobriríamos que, como humanos, passaremos por áreas de desacordo.

Mas que isso não nos impeça de fazer julgamentos bíblicos necessários em uma época em que o discernimento é vilipendiado como o inimigo do amor. Podemos não concordar com os detalhes, mas a Bíblia certamente é clara o suficiente para nos ajudar a permanecer dentro dos parâmetros divinamente ordenados. Nem devemos recuar do discernimento, embora saibamos que só Deus conhece todos os fatos.

Quando fazemos julgamentos, devemos perguntar: Que verdade bíblica está sendo negada? Que verdade está sendo substituída? Que verdade está sendo ignorada? Que verdade está fora de equilíbrio?

Julgamentos temporais, não eternos

Aprendemos que os fariseus não apenas julgavam as coisas erradas, mas agiam como se tivessem o direito de fazer o julgamento final. Mas essa prerrogativa pertence apenas a Deus. Temos o poder de julgar, mas não temos o poder de condenar; temos o direito de avisar, mas não de condenar.

Voltemos às palavras de Jesus. Ele disse: “Não julgue, ou você também será julgado. Pois da mesma maneira que julgas aos outros, serás julgado e com a medida que usares será medida para ti ”(Mateus 7: 1– 2). Qual é a conexão entre nossos julgamentos e como nós, por sua vez, seremos julgados? Jesus disse que a medida que usarmos para os outros será aquela usada para nos medir.

Esta frase pode ser interpretada de duas maneiras. Isso pode significar que, se você julgar os outros, eles o julgarão de acordo com seu próprio critério. Em outras palavras, você será tratado como trata os outros. Há alguma verdade nisso, pois todos nós sabemos que uma pessoa severa e crítica geralmente é julgada com mais severidade pelos outros. Quando a pessoa que julga tropeça, queremos ter certeza de que ela receberá "o que está vindo para ela". Um homem, que era incomumente rígido e condenador quando um irmão caía na imoralidade, descobriu que ele, por sua vez, recebia pouca misericórdia quando cometia o mesmo pecado. Trate essas pessoas como tratam as outras, e elas chorarão mal, ou pior.

No entanto, Jesus pode ter tido outro significado em mente. Muitos comentaristas acreditam que Ele quis dizer que, se você julgar os outros com um padrão estrito, será julgado mais estritamente por Deus. Temos exemplos de tais julgamentos no Novo Testamento. Paulo advertiu aqueles que eram irreverentes ao participar da Comunhão que eles deveriam se julgar neste assunto, para que não fossem "condenados com o mundo" (1 Coríntios 11:32). Alguns, que não se julgaram, morreram sob a disciplina de Deus.

Ou considere estas palavras: "Você, portanto, não tem desculpa, você que julga outra pessoa, porque em qualquer ponto que você julga o outro, você está se condenando, porque você que julga fazer as mesmas coisas" (Romanos 2: 1) Essas pessoas estão provando por seus próprios julgamentos que sabem o que é certo; mas porque eles não são melhores, eles se condenam. D. Martyn Lloyd-Jones pergunta: "Eu afirmo ter conhecimento excepcional das Escrituras? Se o fizer, serei julgado em termos do conhecimento que reivindico. Eu afirmo que sou um servo que realmente conhece essas
coisas? Então eu não ficaria surpreso se eu fosse espancado com muitos açoites. " [3] Ele acrescenta: "Se nos sentarmos como uma autoridade no julgamento de outros, não temos o direito de reclamar se formos julgados por esse mesmo padrão. É muito justo, é muito justo, e não temos nenhum motivo para reclamar ".[4]

Os fariseus julgavam as pessoas por questões externas e pensavam que tinham o direito de condenar os outros em um julgamento final. E o que era pior, eles julgavam os outros por coisas que eles próprios estavam fazendo. Aqueles que são rápidos em julgar serão julgados mais estritamente por Deus!

The Bottom Line

Não me pergunto se o assunto do julgamento é repleto de desafios. De um lado, estão as pessoas que julgam, rápidas em condenar e carentes de misericórdia; por outro lado, estão as “pessoas que vivam e deixem viver”, que agem como se nada importasse muito para Deus.

Nem todas as pessoas com pranchas nos olhos procuram serragem nos olhos dos outros. Alguns que toleram suas próprias “pranchas” ficam muito felizes em tolerar a “serragem” e as “pranchas” aos olhos dos outros. Para ser consistente, eles não julgam nem a si próprios nem aos outros.

Um ministro - abençoe ele pregou uma série de mensagens sobre o tema geral de que não devemos julgar os outros por suas falhas e pecados. “Os cristãos atiram em seus feridos”, disse ele, e devemos começar a entender que todos temos nossas deficiências; seríamos melhor aconselhados se enfatizássemos a graça em vez de julgamento, o amor em vez de crítica. Na verdade, ele estava divulgando o popular mantra: "Quem é você para julgar?"

Acontece que ele estava tendo um caso de adultério de longa data durante as semanas em que pregou a série de mensagens. Ele raciocinou que era mais provável que sobrevivesse com seu pecado se olhasse para o outro lado ao ver o pecado dos outros. Na verdade, o que ele estava dizendo era: “Minha prancha parece menor em uma sala cheia de pessoas que têm pranchas de vários formatos e tamanhos”.

A capacidade de fazer julgamentos está no cerne da vida cristã. A menos que sejamos capazes de julgar a doutrina, estilos de vida e entretenimento; a menos que sejamos capazes de distinguir entre as aparências externas e o caráter interno, podemos simplesmente perder o propósito pelo qual Deus nos colocou nesta terra. Podemos acabar aceitando uma pedra como pão e uma cobra como peixe.

Não reivindicamos perfeição. Não pretendemos fazer julgamentos finais. Não reivindicamos estar acima daqueles a quem julgamos. No entanto, afirmamos que devemos estudar as Escrituras para encontrar a verdade sobre duas perguntas simples: Em que Deus deseja que acreditemos e como Ele deseja que vivamos? Afirmamos que temos a responsabilidade de viver de acordo com essas verdades e incentivamos outros a fazer o mesmo.

O discernimento, como veremos, determina nosso destino.

[1] George Barna, "Practical Outcomes Replace Biblical Principles As the Moral Standard", Barna Research Online, 10 de setembro de 2001. Acessado em www.barna.org.

[2] D. Martyn Lloyd-Jones, Studies in the Sermon on the Mount (Grand Rapids: Eerdmans, 1960), 2: 178-79.

[3] Ibid., 177.

[4] Ibid., 177-78.

3

_____

QUANDO VOCÊ JULGAR DOUTRINA

O que acreditamos realmente importa?

Eu não me importo com o que você acredita; Eu me importo com a maneira como você vive! ”

Isso é o que um freqüentador de igreja disse quando perguntei a ele sobre sua compreensão do evangelho. Ele estava impaciente, disse ele, com aqueles que discutiam sobre pontos menores da doutrina quando havia tantas necessidades no mundo. “A doutrina”, disse ele, “apenas atrapalha as questões mais importantes, como integridade e compaixão”.

Não dúvida, muitas vezes se gasta muito tempo com questões doutrinárias. Mas não pode haver nenhum tópico no planeta Terra tão importante quanto a questão de como se chega ao céu. A resposta que damos a essa pergunta determina nosso destino eterno. Sim, claro, alguém pode ser uma pessoa moral sem entender o evangelho; na verdade, vagamente definido, existem boas pessoas em todas as religiões. Mas o que não se pode fazer é ir para o céu sem um entendimento básico do evangelho - pelo menos é o que a Bíblia ensina.

Algumas igrejas têm atraído um grande número de membros enfatizando as "necessidades sentidas". Seus líderes estão empenhados em mostrar a relevância do cristianismo para criar uma boa família, se dar bem com colegas de trabalho e ter sucesso nos negócios. E uma vez que as pessoas não sentem necessidade de ouvir o evangelho, sua mensagem geralmente fica em segundo plano e é cuidadosamente inserida em discussões sobre tópicos relevantes. O que esses ministros bem-intencionados esquecem é que quando nos colocamos como pecadores na presença de Deus, nossa maior necessidade sentida no momento será a justiça de Cristo para nos proteger da santidade de Deus. Sim, claro, devemos atender às necessidades sentidas, mas temos que ajudar as pessoas a compreenderem quais devem ser as suas necessidades sentidas.

O QUE PARECE BOM NA SUPERFÍCIE PODE NÃO SER DE FATO ENRAIZADO NA VERDADE.

Verdade seja dita, não podemos ir para o céu sem as crenças corretas; nem podemos ordenar adequadamente nossas vidas sem crenças corretas. O que acreditamos sobre Deus determinará o que acreditamos sobre nós mesmos; vai determinar o que acreditamos sobre os outros e o que acreditamos sobre o propósito de nossa existência. O sucesso hoje não garante o sucesso no além. É por causa da doutrina errada que as pessoas estarão perdidas para sempre. A sã doutrina determina uma sã fé; uma fé sólida nos guiará nesta vida e nos qualificará para a vida por vir. Existe uma conexão entre crença e comportamento, entre doutrina e destino.

Do a doutrina do curso divide; esse é o seu propósito! Mas também tem outro propósito: unir o povo de Deus em torno de uma fé comum. Devemos permanecer juntos em comunhão e ser unidos contra as heresias que sempre tentam subverter a fé. O perigo surge quando a doutrina divide as pessoas que
deveria estar junto.[1] Mas quando se trata da doutrina da salvação, é muito melhor estar dividido pela verdade do que ser unido pelo erro.

Isso nos leva ao tópico do discernimento doutrinário. Já usamos a palavra, mas o que significa? John MacArthur define discernimento como “a capacidade de distinguir a verdade do erro” ou, mais precisamente, “distinguir a verdade das meias-verdades”. [2] O erro geralmente é fácil de detectar; mas um encontro com uma mistura de verdade e erro é mais difícil de resolver.

Um homem entrou em uma reunião para observar um chamado reavivamento do riso, com pessoas no chão, rindo e rugindo como leões. Ele perguntou, meio em voz alta: "Será que isso é realmente de Deus?" Uma mulher de pé ao lado dele respondeu: "Bem, isso está acontecendo na igreja, não é?" Mas é exatamente o que está acontecendo na igreja que deve ser testado e avaliado. É na igreja que podemos esperar milagres falsificados, crenças estranhas e heresia.

Uma avaliação sóbria da história da igreja revela que o que parece bom superficialmente pode não estar de fato enraizado na verdade. Tem havido curas falsas, reavivamentos falsificados e pregações falsas do evangelho. Não é de se admirar que Paulo nos disse: “Teste tudo. Segure-se com o que é bom. Evite todos

tipo de mal ”(1 Tessalonicenses 5: 21–22). Recebemos a ordem de fazer o nosso melhor para distinguir o verdadeiro do falso, e o verdadeiro do meio-verdadeiro.

A proliferação de talk shows, com sua banalidade e lixo, ajudou nossa cultura a normalizar o bizarro. O comportamento marginal é exaltado como se estivesse no mesmo continuum do que é moral, aceitável e decente. Homossexuais, travestis e prostitutas são exibidos na televisão nacional sem julgamentos morais objetivos, exceto, é claro, da “direita religiosa radical”. Todo mundo está bem; nenhum comportamento é melhor do que qualquer outro. É difícil exagerar o dano que tal pensamento causou ao obscurecer distinções importantes.

AS PALAVRAS DO FALSO PROFETA E DA As orelhas de coceira das pessoas estão em sincronia.

Assim como os programas de entrevistas normalizam o comportamento marginal, muitos profetas e supostos curandeiros pela fé normalizaram experiências e doutrinas bizarras. Todos os tipos de idéias são expressos sem repreensão ou a mais leve sugestão de que podem ser falsas. Se Deus quer curar uma mulher sacudindo a cabeça por vinte minutos, quem somos nós para julgar? Acredita-se que qualquer revelação falada seja de Deus, não importa se é contrária às Escrituras ou simplesmente tola.

Escrituras alertar contra os falsos mestres e suas doutrinas. “Porque chegará o tempo em que os homens não tolerarão a sã doutrina. Em vez disso, para atender aos seus próprios desejos, eles reunirão ao seu redor um grande número de professores para dizer o que seus ouvidos querem ouvir ”(2 Timóteo 4: 3). Os falsos mestres são movidos por seus desejos e por sua ganância. As pessoas querem ouvir o que lhes agrada; eles não vão querer que seus pecados sejam expostos, mas ouvirão apenas aqueles com quem seus desejos concordam. Eles se estabelecerão como seu próprio padrão e então encontrarão alguém para validá-los.

Sem uma submissão rigorosa à Palavra de Deus, as pessoas desenvolverão uma teologia que (1) permitirá que justifiquem seu acúmulo de riqueza;
(2) cuidar de seu orgulho como porta-vozes especiais de Deus; e (3) fornecer um contexto em que a imoralidade seja tolerada. Mesmo que um falso profeta seja exposto como uma fraude, ele poderá continuar porque "Deus perdoou

ele; por que não podemos? " Resumindo, nada poderá se opor aos falsos ensinos, um estilo de vida duvidoso e uma fome de poder.

Não maravilha que o discernimento seja tão escasso! Cansados de alguns dos excessos dos conflitos doutrinários do passado e absorvidos pela paixão presente pela unidade, sucumbimos ao espírito da época. Em nosso medo de sermos chamados de desamorosos, permitimos que se desenvolvesse um clima em que cada opinião é tão válida quanto outra. Temos tanto medo de ser acusados de discriminação que esquecemos que devemos ser discriminadores.
O amor, dizem, nos proíbe de nos levantarmos e dizermos: "Isso é falso". Portanto, devemos aceitar educadamente qualquer um que diga: "O Senhor me disse que ..."

Lembra da história do cavalo de Tróia que foi deixado fora da cidade de Tróia? Os aspirantes a conquistadores o deixaram como um “presente” para a cidade, depois desapareceram em aparente recuo. Um padre alertou os cidadãos para não confiarem no inimigo “mesmo que ele venha trazendo presentes”.

Você conheça o resto da história. Depois que o cavalo de madeira foi trazido para a cidade, os soldados pularam e abriram os portões e os invasores invadiram. Hoje o inimigo está dentro de nossos portões.

Quão A heresia floresce

Os falsos mestres entre nós não negam abertamente os ensinos da Bíblia, pois isso diminuiria grandemente sua audiência. Em vez disso, eles simplesmente ignoram as passagens que não se enquadram em sua agenda de unidade, prosperidade e revelação especial. Ao proclamar que a desunião é o maior dos pecados, permite-se que cada aberração doutrinária imaginável floresça. Qualquer pessoa que levanta preocupações sobre a sã doutrina é rapidamente silenciada como um “caçador de heresia” que deve ser evitada. Vozes muito necessárias são reduzidas ao silêncio.

Como os falsos mestres são capazes de enganar tantos evangélicos em sua causa? Eles adotaram princípios de interpretação que lhes permitem pegar a Bíblia nas mãos e torcê-la como massa em qualquer forma que desejarem.
Em vez de seguir princípios sólidos de interpretação, eles “distorcem” as Escrituras, como Pedro avisa em 2 Pedro 3:16 (nkjv).

Quais são esses princípios errados?

Prosperidade do Antigo Testamento para os crentes do Novo Testamento

Muitos pegam as promessas de bênçãos do Antigo Testamento dadas a Israel e as aplicam diretamente à igreja sem mais delongas. No Antigo Testamento, havia de fato uma forte conexão entre a obediência do povo e a promessa de que a terra produziria boas safras e riqueza. Hoje, entretanto, essa conexão não existe mais pela simples razão de que nesta era Deus não está trabalhando com Seu povo como pertencendo a uma nação geográfica. Ele escolheu tirar um povo para Seu nome de dentro de todas as nações do mundo, formando um novo corpo chamado igreja. Assim, no Novo Testamento, promessas de bênçãos espirituais são feitas para aqueles que são fiéis ao Senhor, mas não há promessa de riqueza ou saúde. Na verdade, recebemos a promessa de pobreza, perseguição e provações, assim como o próprio Cristo experimentou.

Desconsiderando essas distinções importantes, pregadores de saúde e riqueza disseram a seus seguidores que eles têm o direito de esperar bênçãos materiais
- especialmente se estiverem dispostos a enviar um grande presente ao evangelista como "semente de fé". De fato, um evangelista afirmou que se as pessoas enviassem seus extratos de cartão de crédito para ele, ele os queimaria e Deus os livraria milagrosamente das dívidas! Essa afirmação surpreendente foi seguida por depoimentos de pessoas que inesperadamente receberam cheques enormes pelo correio para pagar suas hipotecas e coisas do gênero. Não há necessidade de tomar decisões orçamentárias difíceis; não há necessidade de trocar um carro novo por um usado: Deus o livrará da dívida - se você estiver disposto a enviar ao evangelista sua “promessa de fé”. Na verdade, “se você plantar a semente, a colheita já estará lá”.

Qualquer pessoa que questione essa tolice é informada: "Quem é você para dizer o que Deus pode ou não fazer?" A questão, é claro, não é o que Deus pode ou não pode fazer; a questão é se isso é o que Ele prometeu e se temos o direito de insistir que Ele cumpra essa suposta promessa.

Assim, sob o disfarce de Escritura selecionada, sem princípios sólidos de interpretação, todos os desejos de riqueza e saúde são encobertos por versículos da Escritura. Os ensinos equilibrados do Novo Testamento são ignorados em favor da síndrome de Jesus quer que você fique rico. Este

Ensino, de claro, se encaixa perfeitamente com as aspirações materialistas de uma grande fatia da torta americana. As palavras do falso profeta e os ouvidosdo povo estão em sincronia.

Em Nos primeiros séculos, os cristãos discutiam se uma pessoa rica poderia ou não ser salva. Os profetas contemporâneos não apenas respondem sim à pergunta, mas também dizem que é a vontade de Deus que todos sejam ricos. Adeus à pobreza de Jesus; adeus às gerações de fiéis que "andavam em peles de ovelha e cabra, desamparados, perseguidos e maltratados" (Hebreus 11:37). Adeus à fé de milhões de cristãos hoje que definham nas prisões, incapazes de encontrar comida para seus filhos famintos.

Bem-vindo ao mundo dos profetas contemporâneos! Alguém disse: "Temos vacas para leite; ovelhas para lã; e agora temos Deus para satisfazer todos os nossos desejos! "

Toda doença e pobreza provêm do diabo

Um segundo princípio de interpretação que abriu as comportas para a heresia foi este raciocínio: toda doença e pobreza vêm do diabo. E, continuava o argumento, visto que temos poder absoluto sobre o diabo, segue-se que podemos "repreender" todas as doenças e pobreza e assim ser saudáveis e prósperos. Tudo isso sem arrependimento, sem sofrimento por causa da justiça e sem a busca das disciplinas que levam a uma vida santa! Sim, tudo isso e o céu também!

O fato é que o Novo Testamento não permite presumir que toda doença e pobreza sejam do diabo; e mesmo quando é do diabo, não temos a certeza de que podemos vencer tais enfermidades. Paulo tinha um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para "esbofeteá-lo" (2 Coríntios 12: 7 kjv). No entanto, quando ele suplicou ao Senhor três vezes, Deus se recusou a libertá-lo, mas sim compensou dando-lhe graça para suportar a prova (v. 9). Estude a vida dos apóstolos e não encontrará ninguém a quem foi dada riqueza e saúde; a maioria recebeu perseguição, penas de prisão e morte.

Do claro que nossa autoridade sobre o diabo não é absoluta. Não temos autoridade para proibi-lo de trabalhar em Washington, DC, como algumas pessoas pensaram. Nem temos autoridade para proibi-lo de fazer recados para Deus, como fez quando Jó foi julgado pelo Senhor (Jó 1:12; 2: 6). Sim, se colocarmos a armadura de Deus, teremos o poder de vencê-lo em nossas vidas e experiências individuais. Mas mesmo assim, Deus usa o Maligno para nos testar, nos tentar e de outra forma nos ensinar nossa necessidade de ficar perto do Senhor, que nos redimiu do reino das trevas. Em outro lugar eu tenho escrito extensivamente sobre este tópico.[3]

A Continuação da Revelação

Então veio o golpe final em qualquer controle sobre a doutrina. Com o florescimento do que é chamado de Movimento da Fé e graças a alguns (mas não a todos) do movimento carismático, temos milhões de pessoas que acreditam que Deus fala diretamente aos "profetas" de hoje; assim, o estudo sério da Bíblia é desnecessário. Profetas com novas revelações de Deus têm chegado às nossas igrejas com novas mensagens cheias de grandes promessas e repletas de relevância.

Vários anos atrás, houve o que foi chamado de Bênção de Toronto, com pessoas de todo o Canadá, Estados Unidos e Grã-Bretanha reunindo-se em uma igreja perto do aeroporto de Toronto, onde as pessoas eram conhecidas por latir como cães, ser "mortas no espírito , "E ser dominado por risos incontroláveis. Como vários livros já foram escritos sobre este movimento, não é minha intenção avaliá-lo em profundidade, mas devo citar as palavras de quem conhece o movimento "de dentro para fora".

Três autores carismáticos, que geralmente simpatizam com as manifestações do Espírito, escreveram sobre suas graves dúvidas sobre o que estava acontecendo em Toronto. Um deles, Peter Fenwick, escreveu: "Meu maior temor vem do fato de que a Bíblia não ocupa mais o lugar que ocupava na comunidade evangélica. Na verdade, toda a controvérsia em torno da Bênção de Toronto é de fato uma grande batalha para a Bíblia." [4] Ele prossegue, dizendo que a Bênção de Toronto não poderia ter começado se não fosse pela aceitação de práticas antibíblicas.

Quando estudantes sérios da Bíblia apontaram que a "palavra de conhecimento" no Novo Testamento (1 Coríntios 12: 8 kjv) não se refere à clarividência, isto é, a capacidade de um evangelista de adivinhar as várias doenças das pessoas em seu público, tal instrução caiu em ouvidos surdos. Na maioria das vezes, não importava o que os líderes faziam ou diziam; não importava se suas práticas eram bizarras ou se sua doutrina era nova e inconsistente. Os líderes responderam às críticas dizendo: "Quem é você para questionar o que Deus está fazendo?"

Quando as pessoas questionaram por que algumas coisas que estavam acontecendo não foram encontradas na Bíblia, os líderes responderam com o versículo "Veja, estou fazendo uma coisa nova!" (Isaías 43:19). Não importa que no contexto bíblico essa “coisa nova” seja Deus trazendo os judeus de volta do exílio, reassentando-os na terra e estabelecendo o reino vindouro. Mas esse versículo, arrancado de seu contexto, agora era usado para justificar praticamente tudo e qualquer coisa. Visto que agora qualquer manifestação do Espírito pode ser descrita como uma “coisa nova”, os cristãos se viram indefesos contra o erro.

Hoje “Novas revelações” são recebidas, o “profeta” dizendo: “O Espírito de Deus falou comigo e disse…”, a frase freqüentemente sendo completada com todo tipo de tolice e heresia. A noção de que Jesus assumiu a natureza de Satanás, ou a ideia de que Jesus renasceu no inferno, ou a heresia de que somos todos tão divinos quanto Jesus - tais absurdos e cem como eles foram revelados a um ou mais dos o autodenominado profetas.[5] ~~M~~ilhões acreditam.

Há algum tempo, recebi uma carta de um amigo que dizia que fiz um comentário no rádio que o perturbou profundamente. Quando li sua carta, soube que não havia feito a afirmação, pois era uma da qual discordava. No entanto, porque ele insistiu, eu realmente encontrei uma fita da mensagem para ouvi-la por mim mesmo. Fiquei aliviado ao descobrir que estava certo; Não tinha feito o comentário que me foi atribuído. Ele fez uma inferência com base em uma parte da minha mensagem - uma inferência que distorceu minha posição sobre o assunto. O que quero dizer é o seguinte: se não gosto quando as pessoas colocam palavras na minha boca, quanto mais sério deve ser colocar palavras na boca de Deus!

VERDADE MISTURADO COM O ERRO ESTÁ ÀS VEZES MAIS MORTAL DO QUE O ERRO TUDO POR SI MESMO.

Do É claro que Deus ainda fala conosco hoje, se com isso queremos dizer que Ele revela o pecado em nossos corações e ilumina nossas mentes a respeito da obra de Cristo em nosso favor. Na verdade, Deus pode até conceder “atos de providência” especiais para preparar as pessoas para o evangelho. Alguns muçulmanos que se converteram ao cristianismo nos dizem que tiveram sonhos ou visões de Jesus antes de ouvirem o evangelho. Há ocasiões em que Deus dirige nossa mente por meio da oração e da meditação; ou podemos ter impressões que nos orientam. Mas porque achamos difícil distinguir nossos pensamentos dos de Deus, é muito melhor dizer: "Acho que o Senhor está me mostrando ..." ou "Ocorreu-me ..." Isso é muito diferente de dizer que Deus dá profecias , clarividência e novas doutrinas. Não ousamos colocar nossos pensamentos subjetivos no mesmo nível das Escrituras canônicas.

Visto que nenhum movimento na história da igreja é inteiramente mau ou totalmente bom, nem é preciso dizer que algumas pessoas se beneficiaram com a Bênção de Toronto e os ensinamentos do Movimento da Fé. Alguns têm um novo amor por Cristo e outros são encorajados em sua caminhada com Deus.
Mas, afastados de controles bíblicos sérios, tais movimentos podem seguir seus próprios caminhos, usando as Escrituras quer queira quer não para justificar seus absurdos.

Percorra os canais de seu aparelho de televisão e você encontrará muitos evangelistas que, na verdade, ensinam que quanto mais bizarro algo é, mais provavelmente se acredita que seja de Deus.

Você encontrará promessas extravagantes de cura; há sinais, maravilhas, risos e relatos de dentes cheios de obturações de ouro; você ouvirá histórias de dinheiro vindo literalmente do nada para “abençoar” aqueles que enviaram um presente. E, para tornar as coisas mais confusas, em meio a tudo isso, às vezes proclamam-se úteis verdades bíblicas.

Que fique bem claro que, se quisermos encontrar o diabo na América, devemos começar olhando para trás dos púlpitos da América; é na igreja e não no mundo que o diabo faz sua obra mais enganosa. A verdade misturada com o erro às vezes é mais mortal do que o erro por si só.

Heresias recicladas

Heresias de vários tipos não são novas. Durante a Reforma, houve um profeta chamado Thomas Munster, que acreditava que a Bíblia era muito difícil de interpretar. Precisava de um intérprete divino - e esse não era a igreja, mas o testemunho interior do Espírito. A Bíblia, declarou ele, era apenas papel e tinta. “Bíblia, Babel, bolha!” ele chorou.[6] Usando o mesmo Escritura como profetas modernos que se autoproclamam, ele justificou sua posição doutrinária com a declaração “Porque a letra mata, mas o Espírito vivifica” (2 Coríntios 3: 6). Lutero respondeu que sim, claro, a letra sem o espírito estava morta, mas os dois não devem ser mais divorciados do que a alma deve ser separada do corpo. Lutero disse que precisava de uma palavra segura de Deus, não das experiências fantásticas de um profeta moderno.

Quanto aos sonhos, visões e revelações de Munster, Lutero, lembrando-se de que o Espírito Santo é representado na Bíblia como uma pomba, disse que não daria ouvidos a Munster mesmo se “ele tivesse engolido o Espírito Santo, com penas e tudo mais”. [7] Munster se tornou o pai de todos aqueles que acreditavam na infusão do Espírito que ignora as Escrituras.

A Bíblia interpretada corretamente não nos permite distorcer seus ensinos para se adequar aos nossos desejos. Se o interpretarmos com justiça, não nos permitirá acreditar em nada e em tudo. Como Jay Adams diz, a Bíblia envolve o que poderia ser chamado de ensino antitético:

> Em a Bíblia, onde a antítese é tão importante, discernimento - a capacidade de distinguir os pensamentos de Deus e os caminhos de Deus de todos os outros
> -é essencial. Na verdade, Deus diz que "o sábio de coração será chamado de discernimento" (Provérbios 16:21)
>
> Desde o Jardim do Éden com suas duas árvores (uma permitida, outra proibida) até o destino eterno do ser humano no céu ou no inferno, a Bíblia apresenta dois, e apenas dois, caminhos: o caminho de Deus e todos os outros. Conseqüentemente, diz-se que as pessoas estão salvas ou perdidas. Eles pertencem ao povo de Deus ou ao mundo. Havia Gerizim, o monte da bênção, e Ebal, o monte da maldição. Existe o caminho estreito e o caminho largo, que conduz à vida eterna ou à destruição.
> Existem aqueles que são contra e aqueles que estão conosco, aqueles

dentro e aqueles fora. Existe vida e morte, verdade e falsidade, bom e mau, luz e trevas, o reino de Deus e o reino de Satanás, amor e ódio, sabedoria espiritual e a sabedoria do mundo. Cristo é o caminho, a verdade e a vida, e ninguém pode ir ao Pai senão por ele. O dele é o único
nome sob o céu pelo qual podemos ser salvos.[8] –

Unidade / Desunião

Então, onde traçamos a linha? Quando sabemos se vale a pena lutar por uma doutrina? Certamente, concordaríamos que as diferenças em nosso entendimento de profecia não são motivo para clamar "heresia". Fui criado com o ensino de que a igreja será arrebatada antes do período da Tribulação. Mas muitos dos meus amigos que crêem na Palavra de Deus tão profundamente quanto eu estão convencidos de que a igreja passará pela Tribulação (embora, eu tenha certeza que secretamente esperem que estejam errados!).

Nosso o problema é de equilíbrio. Por outro lado, alguns de nós traçam o círculo doutrinário de maneira muito estreita. Eles quebram a comunhão com qualquer um que não se apegue exatamente aos seus pontos de vista. Alguns insistem que todos nós usamos a versão King James da Bíblia; outros acreditam que apenas aqueles que defendem alguma forma de teologia da “segunda bênção” são verdadeiramente cheios do Espírito. É bom ter tais convicções, desde que se compreenda que não são os fundamentos; essas não são as questões pelas quais devemos romper a comunhão uns com os outros. Eu mantenho muitas das convicções do que é popularmente chamado de Calvinismo, com sua ênfase na soberania e predestinação de Deus; outros são mais semelhantes ao Arminianismo, com sua ênfase no livre arbítrio. Mas esses não devem ser os assuntos sobre os quais nos dividimos, nem devem definir heresia.

Que tal um assunto como o batismo? Estou convencido de que a Bíblia ensina o batismo do crente, isto é, o batismo daqueles que podem dar testemunho consciente de sua fé em Cristo. Também acredito que a forma adequada de batismo é a imersão em água. Mas se alguém acredita em aspergir ou derramar água sobre a cabeça, essas diferenças, embora importantes, não são questões que causem divisão.

O que deve ser dito sobre o batismo infantil? Alguns interpretam isso como um sinal da aliança, ou seja, um sinal de que a criança está incluída na esfera da bênção divina da salvação. Não tenho certeza se entendi exatamente o que isso significa (é um sinal de que a criança um dia será salva? Ou é um sinal de que os pais prometem criar a criança para Cristo?), Mas posso respeitar o ponto de vista deles.

No entanto, há muitos que ensinam que o batismo é realmente o meio de salvação. As liturgias das igrejas católica e luterana ensinam que o batismo efetua a regeneração; na verdade, se uma criança nasce doente, um sacerdote ou ministro corre para o hospital para que haja um batismo antes da morte. Em casos extremos, a própria mãe pode realizar o batismo; ou um membro da equipe do hospital pode fazê-lo. Embora católicos e luteranos acreditem que o batismo deve ser atualizado por meio da confirmação, eles sustentam que uma criança é inicialmente salva por meio desse ritual. Para alguns de nós, este é um desvio sério do ensino bíblico.

Outros defendem uma variação desses pontos de vista. Alguns acreditam que a fé em Cristo é necessária para a salvação, mas que tal fé não tem valor à parte do batismo. Na verdade, a Igreja de Cristo de Boston ensina não apenas que a pessoa deve ser batizada para ser salva, mas apenas o batismo de sua igreja conta para a salvação.[9] Um de seu número me disse que embora eu tivesse
sendo batizado, eu iria para o inferno porque não fui batizado por eles. Dadas essas interpretações do batismo, vale a pena lutar por uma compreensão adequada da doutrina do batismo.

O que é heresia?

A Bíblia usa a palavra heresia e herege em dois sentidos. Paulo se referiu a várias facções como “heresias”, isto é, “divisões” (veja 1 Coríntios 11:19 no kjv e no niv). Algumas dessas divisões são entre crentes; definido dessa forma, um crente carnal que se recusa a aceitar a verdade revelada pode ser chamado de herege. Creio que foi assim que Paulo usou a palavra em Gálatas 5: 19-20, quando disse que as heresias (kjv), ou facções (niv), são obra da carne. Em outro lugar, ele disse que um herege (kjv), ou pessoa divisiva (niv), é pervertido e autocondenado (Tito 3: 10-11).

O segundo uso da palavra se refere àqueles que defendem sérios desvios doutrinários. Pedro fala de “heresias destrutivas” que negam que Jesus é o Senhor (2 Pedro 2: 1). Esses são professores que negam as doutrinas básicas da fé, e é assim que usamos a palavra com mais frequência hoje. Robert Bowman, em Ortodoxia e Heresia, define heresia como "um ensino que se opõe diretamente aos fundamentos da fé cristã, de modo que os verdadeiros cristãos devem
divida-se daqueles que o possuem. ”[10]

Os cristãos podem se tornar hereges? Certamente eles podem ser chamados de hereges de acordo com a primeira definição dada acima. E muitas vezes os cristãos têm se apegado a idéias heréticas, seja devido à ignorância ou rebelião pessoal. Em alguns casos, alguns que realmente professavam a fé evangélica se desviaram para destruir a fé que outrora possuíam, seja por seu estilo de vida ou defendendo mitos e tradições que minam a fé que antes afirmavam. Sim, eles também são hereges.

NÃO PODEMOS DECIDIR SOBRE NÓS ONDE A LINHA ENTRE A VERDADE E O ERRO DEVE SER DESENHADA.

Voltando ao básico

Para “fazer teologia”, como diz o ditado, devemos nos engajar em um pensamento antitético. Isso significa que, se afirmamos uma doutrina, também devemos negar seu oposto. Esse raciocínio é a base de toda racionalidade; é uma função necessária da mente humana. Além disso, esse raciocínio é consistente com os ensinamentos da Bíblia.

Por exemplo, tomemos a declaração “Só a Bíblia é a Palavra de Deus para nós”. Se essa declaração for verdadeira, ela exclui outras fontes de revelação e autoridades. Exclui as tradições do Catolicismo Romano como meio de revelação; exclui o Livro de Mórmon, o Alcorão e os Vedas. Também exclui os escritos de Ellen G. White e os de Mary Baker Eddy.

Aqueles de nós que acreditam que a Bíblia é a única fonte de revelação de Deus não esperamos que mais revelação venha dos lábios de gurus, profetas, evangelistas e avivalistas. Ninguém jamais será capaz de afirmar que Deus revelou algo novo sobre o Espírito Santo; ou alguma coisa

novo sobre Cristo; ou algo novo sobre profecia. Claro, acreditamos que pode haver uma maneira melhor de explicar o que Deus revelou; pode haver uma compreensão mais profunda, mas estamos limitados às palavras de Deus nas páginas das Escrituras. Se alguém disser: "O Senhor me disse", podemos achar sua afirmação interessante; às vezes uma pessoa pode estar certa sobre a impressão que recebeu, mas não consideramos essa "revelação" como a inerrante Palavra de Deus.

Uma vez que aceitamos a Bíblia como a única base para todas as doutrinas, descobrimos que a própria Bíblia nos ajuda a definir quais doutrinas são inegociáveis. Não somos deixados para decidir por nós mesmos onde deve ser traçada a linha entre a verdade e o erro. Em todo o Novo Testamento, somos constantemente confrontados com a doutrina da salvação, e o conjunto de doutrinas que a apóiam, de extrema importância. Isso faz sentido quando você percebe que a pergunta mais importante que poderíamos ter respondido é como podemos ter certeza de que passaremos a eternidade com Deus.

Paulo advertiu os crentes na Galácia que alguns deles estavam tentando perverter o evangelho de Cristo. Então ele acrescentou: "Mas mesmo que nós ou um anjo do céu preguemos um evangelho diferente daquele que pregamos a vocês, que seja eternamente condenado! Como já dissemos, agora eu digo novamente: se alguém está pregando para você um evangelho diferente do que você aceitou, que seja eternamente condenado! " (Gálatas 1: 8–9).

Imagine! Um anjo vem e nos diz que o caminho para o céu é ser uma pessoa amorosa e decente. Você ficaria surpreso com a quantidade de pessoas que acreditariam em tal revelação. Prova disso é que o Livro de Mórmon foi revelado por um "anjo" que deu a revelação de um evangelho totalmente diferente a Joseph Smith, e milhões acreditaram na mensagem. Houve aparições de Maria com um evangelho diferente, e santuários foram construídos em homenagem a sua aparência. Ou, por falar nisso, houve revelações de Jesus com um evangelho diferente. Paulo diria: "Que tais revelações sejam amaldiçoadas!"

Paulo "entrou na cara de Pedro" por simplesmente dar uma impressão errada sobre o evangelho. O que aconteceu foi o seguinte: Pedro desistiu de comer com os gentios quando os judaizantes apareceram em cena, dando a impressão de que ele ficou do lado desses professores, que sustentavam que somos salvos por meio

Cristo mais a lei. Pelo que sabemos, Pedro nunca disse uma palavra sobre o conteúdo do evangelho; ele simplesmente se recusou a comer com aqueles que acreditavam que o evangelho era um presente gratuito de Deus pela fé.

Paul estava lívido! O simples fato de Pedro dar a impressão de que os judaizantes podiam estar certos foi o suficiente para que Paulo o confrontasse publicamente.

> *Quando Pedro veio a Antioquia, eu me opus a ele, porque ele estava claramente errado. ...*
>
> *Quando vi que eles não estavam agindo de acordo com a verdade do evangelho, disse a Pedro na frente de todos: "Você é judeu, mas vive como gentio e não como judeu. Como é, então, que você força os gentios a seguir os costumes judaicos? " (Gálatas 2:11, 14)*

Paulo então afirmou que somos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da Lei (v. 16). Não se engane: a clareza do evangelho é a única doutrina pela qual devemos estar dispostos a dar nossa vida.

O que é esse evangelho? É simplesmente "acreditar em Jesus"? Não, pois como veremos no próximo capítulo, existem muitas seitas falsas que também "crêem em Jesus". Todo o conjunto de doutrinas que faz parte da doutrina da salvação deve ser mantido como parte do esquema divino.

Para ilustrar como "fazer teologia", esboçarei as doutrinas básicas do evangelho, mas também mostrarei o que é negado pelo que é afirmado. No processo, eliminamos quase todas as heresias, antigas e modernas. Teólogos mais velhos sabiamente usaram afirmações e negações como um meio de esclarecer o que se acreditava ser a verdade. Vamos ver como esse método pode ser aplicado.

Proposições do Evangelho

Aqui delineio as proposições básicas da fé evangélica, mostrando o que ela inclui e o que exclui.

1. *Nós afirmamos que Deus é santo.* Isso significa que Deus é separado, distinto, puro e "totalmente outro", ou seja, totalmente à parte de Suas criaturas.

Por que essa é uma parte importante do evangelho? Porque se Deus fosse profano, Ele poderia receber pecadores sem sacrifício. Muitos livros populares sobre espiritualidade falam como se Deus pudesse ser abordado diretamente por qualquer pessoa, a qualquer momento, de qualquer maneira. O Deus apresentado não é realmente diferente de nós; talvez um pouco mais poderoso, mas não sagrado. Assim, não há necessidade de medo na presença dele. Não há necessidade de expiação. Esse deus não é o Deus da Bíblia.

Nem é o deus da religião civil o Deus da Bíblia. Após o ataque terrorista em 11 de setembro, cartazes "God Bless America" foram colocados em toda a América. Muitos cristãos ficaram felizes porque "Deus estava de volta" na vida americana. Eu não estava convencido. Na verdade, disseram-me que duas lojas de livros e vídeos para adultos (lojas de pornografia) em Nashville exibiam em sua tenda: "Deus abençoe a América". Mas essa era uma referência a um deus diferente, o deus do hedonismo moderno, não o Deus que disse: "Seja santo, porque eu sou santo" (Levítico 11: 44-45).

NOSSA PECUZA PRECLUI QUALQUER CONTATO COM DEUS EM NOSSA PRÓPRIA INICIATIVA.

Também negamos que o Deus da Bíblia seja o mesmo que Alá, ou os deuses do budismo, hinduísmo e outras religiões. Negamos que seja possível alcançar Deus sem aceitar Sua própria justiça como nossa, encontrada em Cristo (veja abaixo).

2. *Nós afirmamos que Jesus é Deus em carne.* Ouça a advertência de João, o apóstolo do amor.

> *Queridos amigos, não acreditem em todos os espíritos, mas testem os espíritos para ver se são de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. É assim que você pode reconhecer o Espírito de Deus: todo espírito que reconhece que Jesus Cristo veio em carne é de Deus, mas todo espírito que não reconhece Jesus não é de Deus. Este é o espírito do anticristo, que você ouviu que está chegando e agora já está no mundo. (1 João 4: 1-3)*

Outras passagens que afirmam a divindade de Cristo são encontradas em muitos lugares (ver, por exemplo, João 1: 1; Hebreus 1: 8).

Paranegar a divindade e a encarnação de Cristo é prova clara de um herege; entretanto, afirmar essas doutrinas não é necessariamente prova de ortodoxia. Mesmo assim, alguns que crêem nessas doutrinas ensinam a salvação pelas obras, ou acrescentam sua justiça ao que Jesus realizou. Mas para afirmar a divindade de Cristo e Sua encarnação, portanto, excluímos outras doutrinas populares.

Nós negar que Jesus de Nazaré pode ser separado de Cristo; negamos que exista um Cristo Gnóstico ou Universal encontrado em todas as religiões. Também negamos a doutrina das Testemunhas de Jeová, que ensinam que Cristo é um ser criado. Devemos rejeitar os ensinamentos do Jesus Seminar, que afirma que Cristo é um mero homem.

Como você deve saber, essas doutrinas escriturísticas nos colocam em conflito direto com o Islã, que ensina que a Encarnação é uma blasfêmia. No diálogo com os muçulmanos, devemos lembrar, no entanto, que sua aversão à Encarnação se baseia na noção equivocada de que o Cristianismo tem uma trindade física. Assim, para um muçulmano, afirmar que Jesus é o Filho de Deus significa que o Pai fez sexo com Maria e o resultado foi "o Filho de Deus". Devemos salientar que acreditamos em uma trindade espiritual, não física.

3. *Nós afirmamos a expiação substitutiva.* Pedro escreveu: “Cristo morreu uma vez por todas pelos pecados, o justo pelos injustos, para levá-los a Deus” (1 Pedro 3:18). Isso significa que Cristo sofreu por nós na cruz para se tornar nosso portador de pecados. Ele assumiu o castigo que merecíamos e pagou a dívida daqueles que se aproveitaram de Seu sacrifício.

Negamos que Deus pode nos salvar por causa de Seu amor, independentemente do sacrifício de Cristo. Também negamos que existam outros mediadores entre nós e Deus, sejam santos mortos ou anjos. Também negamos que Maomé, Krishna ou qualquer outro guru, professor ou profeta esteja qualificado para morrer em nosso lugar e assim nos levar a Deus.

4. *Nós afirmamos que somos pecadores por natureza e por escolha.* Paulo escreveu: “Quanto a vós, estais mortos nas vossas transgressões e pecados” (Efésios 2: 1). Nossa pecaminosidade impede qualquer contato com Deus por nossa própria iniciativa.

Todas as nossas boas ações, embora boas em si mesmas, estão contaminadas pelo pecado. Somos incapazes de fazer qualquer contribuição para nossa salvação.

Nós negar todas as formas de salvação pelas obras, sejam encontradas no catolicismo ou nas religiões não-cristãs. Negamos a perfectibilidade da natureza humana e a crença de que Deus é obrigado a nos salvar por causa de nossa bondade inerente.

5. Nós afirmamos que o meio de receber a salvação é somente a fé. "Nós mantemos que o homem é justificado pela fé, sem observar a lei "(Romanos 3:28). Segue-se que a salvação tem que ser um dom gratuito porque a justiça de que precisamos é aquela que não temos. Assim, somos salvos ao aceitar a Cristo como Aquele que pagou a penalidade por nossos pecados.

Nós negar que a salvação seja mediada pelos sacramentos, seja o batismo, a comunhão e coisas semelhantes. Negamos que o dom da salvação se torne nosso por meio de um processo de cooperação entre nós e Deus.

6. Nós afirmamos essa certeza da salvação vem por meio do descanso na suficiência da obra de Cristo em nosso favor.

> *E este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem vida. Escrevo essas coisas para vocês que crêem no nome do Filho de Deus, para que saibam que têm a vida eterna. (1 João 5: 11–13)*

Negamos que a certeza seja baseada em nossas obras, exceto na medida em que nossas obras dão evidência de fé salvadora. Negamos que possamos ter segurança por meio de quaisquer rituais da igreja ou de nossa própria sinceridade e boas obras. Se acreditarmos que quando Jesus morreu e ressuscitou, Ele fez tudo o que era necessário para ser recebido na presença de um Deus santo; se aceitarmos o que Ele fez por nós, seremos salvos e saberemos disso.

PostScript

Quão você sabe quando um homem pós-moderno é realmente convertido a Cristo? Não quando ele diz que acredita em Jesus, pois até os demônios acreditam e tremem. Não quando ele diz que aceitou a Cristo como seu

Salvador,

visto que muitos acreditam que o fizeram por meio dos sacramentos ou por seus próprios esforços.

Sabemos que um homem entende o evangelho quando (1) admite que é pecador e não pode dar nenhuma contribuição para sua salvação; (2) afirma que aceitou a Cristo porque só Ele tem a única justiça que Deus aceita; e (3) diz que sabe que Cristo é, portanto, o único caminho para o Pai.

Há uma história sobre uma criança que se perdeu em uma cidade grande. Quando o policial perguntou seu endereço, ele não soube responder. O rapaz sabia apenas seu nome. Ele disse, no entanto, que se eles pudessem levá-lo para sua igreja, ele poderia encontrar o caminho de volta para casa a partir de lá. "Mas qual igreja?" eles perguntaram. Ele respondeu: "Aquele com a grande cruz na frente!" Em seguida, acrescentou: "Apenas me leve até a cruz e encontrarei o caminho de casa!"

Cristãos perspicazes testarão professores, profetas e evangelistas pela clareza com que pregam o evangelho da Cruz. E se o evangelho for distorcido ou ignorado, podemos ter certeza de que encontramos um professor que não deve ser seguido. Pois somente a Cruz, devidamente entendida, pode nos levar para casa, para o Pai.

Em uma época de confusão, devemos lutar pelo básico.

[1] RobertBowman Jr., *Ortodoxia e Heresia: A Guia Bíblico para Discernimento Doutrinário* (Grand Rapids: Baker, 1992), 17.

[2] John F. MacArthur Jr., “Discernment — Spiritual Survival for a Church in Crisis,” série de fitas (sd).

[3] Erwin W. Lutzer, A Serpente do Paraíso: A Incrível História de Como a Rebelião de Satanás serve aos Propósitos de Deus (Chicago: Moody, 1996).

[4] Clifford Hill, Peter Fenwick, David Forbes e David Noakes, Blessing the Church? (Guildford, Surrey [UK]: Eagle, 1995), 40-41.

[5] Hank Hanegraaff, Christianity in Crisis (Eugene, Oreg .: Harvest, 1993). Esta é uma excelente exposição dos ensinamentos e heresias do que é

chamado Movimento de Fé. Leitura obrigatória para aqueles que levam a sério o discernimento nesta era de revelações, profecias, milagres e tolices.

[6] Rolland Bainton, Here I Stand: A Life of Martin Luther (New York & Toronto: Mentor, 1950), 203.

[7] Ibid.

[8] Jay Adams, A Call to Discernment (Eugene, Oreg .: Harves, 1987), 31; citado por John F. MacArthur em Reckless Faith: When the Church Los Its Will to Discern (Wheaton, Ill .: Crossway, 1994), pp. 49–50.

[9] Russ Wise, "The Boston Church", www.probe.org/docs/boston.html; Vejatambém www.reveal.org/abouticc/crossroadsera.html.

[10] Bowman, Orthodoxy and Heresy, 50.

4

_____

QUANDO VOCÊ JULGA PROFETAS FALSOS

Como podemos reconhecê-los?

Cuidado com os falsos profetas. ”

Com essa declaração, Jesus afirma duas verdades: primeiro, que existem falsos profetas e, segundo, que eles são perigosos. À medida que as pessoas se acostumam a gravitar em torno de pregadores que lhes dizem o que desejam ouvir, não devemos nos surpreender com o fato de os falsos profetas estarem em toda parte. Muitos deles têm muitos seguidores, e seu estilo de vida é apoiado por cristãos fervorosos.

Nós temos foi dito que não devemos investigar milagres, profecias ou ensinamentos porque isso divide o corpo de Cristo. Alguns alertam que não devemos tocar no “ungido do Senhor” para não cairmos sob o julgamento de Deus. Mas devemos ter em mente que este aviso se refere a proteger os servos do Senhor de danos físicos e não tem nada a ver com a identificação de falsos mestres e suas doutrinas (ver 1 Crônicas 16:22; Salmos 105: 15). Nossa intenção neste capítulo não é fazer mal aos servos do Senhor, mas antes expor aqueles que querem desencaminhar o povo de Deus. Não somos intimidados por evangelistas da televisão que pronunciam uma maldição sobre todos aqueles que exporiam seus ensinamentos e práticas antibíblicas. Os lobos estão atacando as ovelhas, e temos que soar um alarme.

Subestimamos a capacidade dos mensageiros de Satanás de se posicionarem como ministros do Senhor. Devemos reler o que a Escritura tem a dizer sobre os profetas que falam suas próprias ilusões ao invés das palavras de Deus.

Dois tipos de falsos profetas

A primeira classe de falsos profetas são aqueles cujas previsões falham; isto é, eles reivindicam conhecimento especial e anunciam coisas que não acontecem. Eles são descritos por Moisés.

> *Você pode dizer a si mesmo: "Como podemos saber se uma mensagem não foi falada pelo Senhor?" Se o que um profeta proclama em nome do Senhor não acontece ou se torna realidade, essa é uma mensagem que o Senhor não falou. Esse profeta falou presunçosamente. Não tenha medo dele. (Deuteronômio 18: 21-22)*

Porque Deus conhece o futuro infalivelmente, podemos ter certeza de que aqueles que recebem suas mensagens dEle sempre estarão corretos em suas previsões. Uma falsa previsão é uma marca segura de um falso profeta.

Este princípio, que é claramente ensinado no Antigo Testamento, também se aplica aos profetas do Novo Testamento, incluindo homens como o profeta Ágabo (Atos 21: 10-11). O ponto principal é que qualquer profeta em qualquer época que fale pela inspiração de Deus estará certo em suas previsões 100 por cento das vezes.

Incrivelmente, algumas pessoas são tão crédulas que seguirão um profeta mesmo que suas previsões não se cumpram! Alguns pregadores da Palavra da Fé alegaram revelações sobre milagres iminentes e avivamentos vindouros que não aconteceram e compartilharam visões heréticas. No entanto, seus seguidores não se intimidam; eles apenas continuam participando das reuniões e enviando seu dinheiro. Claramente, se um profeta prediz o futuro incorretamente, ele não ouviu de Deus.

O segundo tipo de profeta é aquele que prediz o futuro com precisão e faz milagres, mas ainda é um herege por causa de suas falsas doutrinas.

> *Se um profeta, ou aquele que prediz por sonhos, aparecer entre vocês e anunciar a vocês um sinal ou maravilha milagroso, e se o sinal ou maravilha de que ele falou acontecer, e ele disser: "Vamos seguir outros deuses" (deuses que você não conheceu) "e vamos adorá-los", você não deve ouvir as palavras daquele profeta ou sonhador. O Senhor seu Deus está testando você para descobrir se você o ama de todo o coração e de toda a alma. (Deuteronômio 13: 1-3)*

Em outras palavras, mesmo que a profecia se cumpra, isso por si só não prova que o profeta foi enviado por Deus. Precisamos saber mais sobre sua teologia antes de aprovar suas revelações.

Temos um exemplo bíblico desse segundo tipo de falso profeta? Balaão (Números 22–24) foi um ocultista que foi convidado pelo rei de Moabe a amaldiçoar os israelitas. Esses adivinhos da época tinham grande influência, e acreditava-se que aqueles que eles amaldiçoavam seriam amaldiçoados e quem eles abençoassem seria abençoado. Então, um rei pagão pediu a um profeta pagão que amaldiçoasse Israel. Os príncipes do rei foram a Balaão com dinheiro nas mãos e ele ficou feliz em atender.

Mas por mais que tentasse, Balaão não conseguiu amaldiçoar Israel. Ele abriu a boca para praguejar, mas as bênçãos vieram! O rei ficou descontente e disse a Balaão que seria melhor mudar sua mensagem se esperava receber o suborno prometido. Falsos profetas geralmente querem dinheiro, muito dinheiro (22:17).

Balaão tentou amaldiçoar Israel uma segunda, uma terceira e uma quarta vez. No entanto, nada além de bênçãos estava em seus lábios. Ele fez esta profecia surpreendente: “Eu o vejo, mas não agora; Eu o vejo, mas não de perto. Uma estrela sairá de Jacob; um cetro surgirá de Israel. Ele esmagará as testas de Moabe, os crânios de todos os filhos de Sete ”(24:17). Você pode imaginar como o rei de Moabe ficou irritado! Seu profeta favorito abençoou seu inimigo! E em suas bênçãos, Balaão deu algumas das mais belas profecias sobre Israel que alguém pode imaginar.

UMA PREVISÃO CORRETA NÃO PROVA AUTOMATICAMENTE QUE O HOMEM OU A MULHER DEVEM SER SEGUIDOS.

Balaão era um falso profeta? Suas predições se cumpriram, então ele parece ter sido um homem de Deus. Mas não há evidência de que ele mudou seus caminhos e se tornou um seguidor do Deus verdadeiro. Isso explica por que ele é fortemente condenado no Novo Testamento como aquele que é um protótipo de todos os falsos profetas. Apenas ouça isto:

Com olhos cheios de adultério, eles nunca param de pecar; eles seduzem os instáveis; eles são especialistas em ganância - uma ninhada maldita! Eles saíram

o caminho reto e se desviou para seguir o caminho de Balaão, filho de Beor, que amava o salário da maldade. Mas ele foi repreendido por seus erros por um jumento - uma besta sem fala - que falava com voz de homem e reprimia a loucura do profeta. (2 Pedro 2: 14-16)

Balaão tinha duas características que freqüentemente distinguem um falso profeta.

Primeiro, ele era ganancioso; ele poderia ser comprado se o preço fosse justo. Em segundo lugar, e mais importante, embora aparentemente estivesse recebendo revelações verdadeiras de Deus, ele não renunciou à sua feitiçaria. “Ora, quando Balaão viu que agradava ao Senhor abençoar Israel, não recorreu à feitiçaria como nas outras vezes, mas voltou o rosto para o deserto” (Números 24: 1). Embora não pudesse amaldiçoar Israel, ele traçou um plano para agradar ao rei e obter seu dinheiro: mais tarde, ele persuadiu Israel a se envolver em imoralidade sexual com as mulheres moabitas e a adorar o deus pagão Baal (31:16; ver também 25: 1 –3). Não é por acaso que o rei levou Balaão para a montanha de Peor (23: 27–28); e foi no mesmo monte que lemos: “Assim Israel se uniu na adoração a Baal-Peor” (25: 3).

Há uma lição aqui: não é suficiente perguntar se as predições do profeta se cumpriram; não é nem mesmo suficiente perguntar se ele, às vezes, falou as palavras de Deus. Devemos também perguntar sobre seu estilo de vida e, acima de tudo, suas doutrinas. Não é de se admirar que Jesus disse que falsos Cristos farão tantos milagres que, se possível, enganariam os eleitos (Marcos 13:22)!

Minha esposa e eu conhecemos um jovem chamado Phil que nos contou sobre ter assistido a uma reunião de duas ou três mil pessoas, onde um padre disse: “Um jovem está aqui lutando contra a leucemia”. Phil estava lutando contra a leucemia, mas pensou que em uma multidão de alguns milhares provavelmente havia vários jovens lutando contra a leucemia. Mas então o padre continuou: "Este homem também está se divorciando." Phil pensou: Bem, isso é “dois por dois”. Em seguida, o líder previu que esse jovem faria quimio e radioterapia e depois retornaria "no próximo mês de setembro para testemunhar a oração atendida". E foi isso o que aconteceu: Phil fez quimio, junto com um transplante de medula óssea, e voltou no mês de setembro seguinte para testemunhar sua cura perfeita.

Era este padre um verdadeiro profeta de Deus? Acho que não. Embora uma previsão imprecisa desqualifique um profeta, uma previsão correta

não

provar automaticamente que o homem ou a mulher deve ser seguido. Fiz uma pergunta a Phil que me levou a acreditar que o sacerdote era um falso profeta, embora o que ele predisse se cumprisse. Mais adiante neste capítulo, compartilharei com você a pergunta que fiz.

Existem dois tipos diferentes de falsos profetas e quatro tipos diferentes de falsas profecias. “Os profetas estão profetizando mentiras em meu nome. Eu não os enviei, nem os designei, nem falei com eles. Eles estão profetizando para vocês visões falsas, adivinhações, idolatrias e os delírios de suas próprias mentes ”(Jeremias 14:14, ênfase adicionada).

- *Visões falsas* poderia vêm do coração de um falso profeta ou do próprio Satanás. Essas visões são realmente “vistas” pelo profeta, mas são falsas e diabólicas. Penso em uma mulher, uma autoproclamada profetisa, que teve uma visão do homem com quem um de seus filhos se casaria. Ela acreditava que isso era uma revelação de Deus para sua mente, mas a visão foi enganosa e não aconteceu.

- *Adivinhações* Pode se referir a leitura de palma e afins.

- *Idolatrias* refere-se a aqueles profetas que levam as pessoas a adorar outros deuses ou lhes pedem que se curvem diante de imagens esculpidas. Ou talvez incentivem a adoração de um deus que é fruto de sua imaginação.

- *Delírios,* que também pode não ser do diabo, mas ao invés disso, ser fabricado dentro da mente do profeta que acredita em suas revelações tolas.

Apesar do grande número de seguidores de profetas que disseram estar profetizando em Seu nome, Deus disse que Ele “não os enviou” (14:15).

O que esses profetas estavam profetizando? Exatamente o que o povo queria ouvir! Eles estavam dizendo que não haveria guerra nem fome na terra, mas que haveria prosperidade (14:13). Eles argumentaram que, uma vez que os israelitas eram o povo de Deus, eles deveriam reivindicar sua herança. Quase podemos ouvi-los dizer: “Não vamos permitir que o diabo nos roube o que é nosso por direito. Pertencemos a Jeová, Deus do Universo; vamos viver de acordo! ”

No entanto, Deus disse que eles próprios seriam destruídos pela fome ou pela espada (14: 15-16). Em outro lugar em Jeremias, Deus diz: “Tenho ouvido o que dizem os profetas que profetizam mentiras em meu nome. Eles dizem: 'Eu tive um sonho! Eu tive um sonho!' Por quanto tempo isso continuará nos corações desses profetas mentirosos, que profetizam as ilusões de suas próprias mentes? ” (23: 25–26).
Não é de se admirar que o Senhor diga: “Não dêem ouvidos ao que os profetas estão profetizando para vocês; eles o enchem de falsas esperanças ”(v. 16).

Agora preste atenção ao resultado final: “'A casa de Israel e a casa de Judá foram totalmente infiéis a mim', declara o Senhor. Eles mentiram sobre o Senhor; eles disseram, 'Ele não fará nada! Nenhum dano acontecerá a nós; nunca veremos espada ou fome. Os profetas são apenas vento e a palavra não está neles; portanto, faça-se com eles o que eles disserem '”(5: 11-13).

Os profetas são apenas vento! Eles falam ilusões de suas próprias mentes! Eles estão enchendo as pessoas de falsas esperanças! Isso é o que Deus diz que os falsos profetas fazem (ver v. 14). Eles afirmam ter um conhecimento que é negado ao restante de nós. Eles afirmam receber mensagens de Deus diretamente, sem filtros. Hoje, em casos extremos, eles realmente ignorarão a Bíblia em favor de novas revelações. Eles afirmam ter poder; ter a capacidade de realizar “sinais e maravilhas”. E as pessoas acreditam neles.

Reconhecendo Falsos Profetas

Ficamos impressionados com as semelhanças entre os falsos profetas das Escrituras e os falsos profetas de hoje. A igreja do primeiro século estava infiltrada de falsos mestres de vários tipos, homens que afirmavam ter revelações especiais de Deus. Paulo os descreve como “superapóstolos”, que se acreditavam superiores ao apóstolo Paulo (2 Coríntios 11: 5). Eles foram apóstolos que ganharam aceitação usando cartas de recomendação e alegando levar os coríntios a um relacionamento mais pleno com Deus. Eles não contestaram a necessidade da fé em Cristo; em vez disso, eles disseram que se você se tornar judeu, receberá tudo o que Deus tem para você.

Esses apóstolos se apresentaram como mais sábios do que Paulo porque apelaram para as necessidades sentidas do povo de uma forma

Que Paulo não fez. Eles tinham a chave para uma espiritualidade mais profunda, apresentando uma mensagem. Paulo, eles acreditavam, tinha apenas uma parte da verdade, enquanto eles tinham toda ela. Eles também eram oradores que podiam apresentar suas idéias com convicção e estilo. Eles tinham conhecimentosocultos, percepções especiais e novas revelações. O evangelho de Paulo parecia fraco em comparação; na verdade, sua presença era quase um constrangimento para eles. Disseram a respeito dele: "Suas cartas são pesadas e contundentes, mas pessoalmente ele não impressiona e seu falarnada vale" (2 Coríntios 10:10).

> MUITOS PROCLAMAM UM JESUS QUE LHE DARÁ PRESENTES E BÊNÇÃOS.

Hoje há muitos profetas e professores na televisão, e é nossa responsabilidade distinguir o falso do verdadeiro, ou pelo menos o falso do meio-verdadeiro. Não somos infalíveis e, em alguns casos, podemos simplesmente admitir que não temos informações suficientes para fazer um julgamento. No entanto, porque Jesus nos advertiu sobre a proliferação de falsos mestres e porque alguns estão tão flagrantemente fora de linha com o ensino bíblico, devemos perguntar: por quais critérios eles devem ser julgados?

> Suponha que estejamos assistindo a um evangelista ou fazedor de milagres na televisão.

Que critérios podemos usar para determinar se esse homem ou mulher é autêntico, um líder espiritual a ser seguido e apoiado? Deixe-me encorajá-lo a abrir sua Bíblia em 2 Coríntios 11 e acompanhar enquanto consideramos a descrição de Paulo dos falsos mestres de sua época. Isso servirá como um guia para discernir o verdadeiro professor do falso; ou, poderíamos dizer, para discernir a verdade das meias verdades que todos nós ouvimos. Aqui estão algumas de suas características.

Eles têm seu próprio Jesus

Paulo escreve: "Pois, se alguém vier a você e pregar um Jesus diferente daquele que nós pregamos, ou se você receber um espírito diferente daquele que você recebeu ..." (v. 4). Quem era esse Jesus que os superapóstolos pregavam? Eles acreditavam que Jesus morreu na cruz, mas que Seu trabalho não era suficiente; era preciso se tornar judeu e acrescentar as obras da Lei ao que Cristo havia feito. E, se alguém se

tornasse judeu, o cristianismo realmente funcionaria; só então alguém poderia entrar nas coisas mais profundas de Deus.

Eles não negaram o que Paulo ensinou; eles apenas querem adicionar à sua mensagem. Scott Hafeman, que estudou detalhadamente 2 Coríntios, diz que os professores ensinaram que, porque Jesus sofreu, não precisamos.[1] Em vez de ver Jesus como um modelo de como sofrer, eles acreditavam que Jesus sofreu em nosso lugar e assim nos isentou de todo sofrimento. Redenção significava
entrando na plenitude das bênçãos terrenas que Jesus comprou para nós na cruz. Os falsos mestres ensinaram que as bênçãos do céu podem ser nossas hoje.

Se quisermos aproveitar a vida e prosperar, precisamos de duas coisas. Primeiro, precisamos de nossa saúde, pois é impossível viver uma vida plena com doenças físicas. Em segundo lugar, precisamos de riqueza, para que nossas necessidades (e desejos) sejam atendidos sem interrupção. O Jesus dos falsos profetas não sofreu tanto para nos redimir de nossos pecados, mas para comprar para nós as bênçãos do céu agora. Se alguém desse um passo adiante e se tornasse judeu, todas as bênçãos do Espírito seriam experimentadas. Paulo diz, ao contrário, que qualquer ensino que acrescente à Cruz é a pregação de "outro Jesus".

No aeroporto O'Hare de Chicago, conheci uma mulher lendo A Oração de Jabez, então perguntei a ela sobre suas convicções religiosas. Ela disse que era mórmon e estava lendo o livro porque estava começando um novo negócio e queria que Deus o abençoasse. Quando eu disse a ela que ela deveria confiar em Cristo, ela disse: "Jesus ... todos nós servimos a Jesus, e há apenas um Jesus, não é?"

Não, Eu expliquei, existem muitos Jesuses no mundo. O Movimento da Nova Era acredita no Jesus Cósmico que habita em todos. Existe o “Papai Noel” Jesus de alguns pregadores, que dá bênçãos a todos sem discriminação, independentemente da religião ou estilo de vida da pessoa. O grande humanitário Albert Schweitzer escreveu um livro no qual dizia acreditar que Jesus estava delirando. Certamente foi “outro Jesus”.

O falso Jesus dos dias de Paulo não estava escondido em um canto, a criação de algum culto estranho. Este foi um Jesus que foi proclamado, um Jesus que foi evidentemente pregado dentro da igreja. Este Jesus era tão parecido com o verdadeiro Jesus que Paulo temeu que as pessoas não pudessem notar a diferença.

Muitos proclamam um Jesus que lhe dará dons e bênçãos; ele é o Jesus da prosperidade, o Jesus que cura, o Jesus que ama a todos da mesma maneira e nunca enviaria ninguém para o inferno. O que eles não enfatizam é o Jesus que morreu na cruz para nos reconciliar com Deus, Aquele que voltará para julgar todos os que não obedecem ao evangelho.

Esses falsos profetas falam sem parar sobre Jesus. Eles orarão em nome de Jesus; eles fazem milagres em nome de Jesus. Eles pregam um Jesus que lhe dará benefícios sem arrependimento; um Jesus que abençoará a todos, não importa em que acreditem. Eles pregam um Jesus que não nos chama para sofrer, mas sim um Jesus que está "lá para nós", pronto para conceder as bênçãos que irão negar qualquer sofrimento que venha até nós. Este Jesus lhe dará dinheiro, removerá seus problemas e fará praticamente qualquer milagre que você pedir. Existe um Jesus sensual; um entretenimento Jesus.

O que torna esses profetas tão insidiosos, diz Paulo, é que eles têm "um espírito diferente"; isto é, eles realmente são controlados por um espírito estranho. Em alguns casos, um demônio se esconde por trás de seus ensinamentos, pois eles usam seu carisma para aparentar exaltar Jesus, mas seus ensinamentos são equivocados. Devemos ter em mente que o Jesus que queremos não é necessariamente o Jesus de que precisamos.

K. Neil Foster conta a história de uma mulher que buscou ajuda porque foi dominada por um espírito que se identificou como Jesus. Esse "Jesus" a jogou no chão e se gabou de ter controle sobre uma certa congregação em uma certa cidade. Esse espírito odiava o Senhor Jesus Cristo, mas foi expulso por esse nome - o Senhor Jesus Cristo. Obviamente, existem espíritos que irão
tome o nome de Jesus para confundir e enganar.[2]

Quão detectamos este "outro Jesus"? Ao observar e ouvir um pastor, evangelista ou profeta, pergunte: A pregação da Cruz é o ponto central de seu ministério? Ele enfatiza a necessidade de arrependimento, santidade e submissão a Deus? Ele prega um Jesus que nos chama a sofrer, com a promessa de que andará conosco através do sofrimento? Ou ele apresenta um Jesus cuja função principal é nos dar as bênçãos do céu agora mesmo?

Às vezes, pode não haver uma resposta simples para essas perguntas. Existem professores que realmente se referem ao evangelho de vez em quando; ou em alguns casos, eles podem pregar a mensagem da Cruz e a mensagem da prosperidade terrena como se as duas pudessem coexistir. Em alguns casos, devemos simplesmente distinguir a verdade da meia verdade e evitar o julgamento pessoal. Em outras ocasiões, os evangelistas do "outro Jesus" são fáceis de serem vistos por todos.

Eles têm seu próprio evangelho

Se você tem seu próprio Jesus, segue-se que você tem seu próprio evangelho. "Se alguém vier a você e pregar um Jesus diferente do Jesus que pregamos ... ou um evangelho diferente daquele que você aceitou ..." (2 Coríntios 11: 4). Já aprendemos que o evangelho desses "superapóstolos" era o evangelho da prosperidade. E, para mostrar que eles "colocam seu dinheiro onde está sua boca", eles não pregavam sem cobrar uma taxa. Na verdade, eles argumentaram que se Paulo fosse realmente um grande homem, ele não pregaria sem reembolso. Então Paulo teve que defender o fato de que ele veio e pregou o evangelho livremente.

Em Em defesa de sua política "gratuita", Paulo escreveu: "Foi um pecado eu me rebaixar a fim de elevá-lo ao pregar o evangelho de Deus gratuitamente? Roubei outras igrejas ao receber apoio delas para servi-lo "(vv. 7–8). Paulo disse que não queria ser um fardo para a congregação, então ele usou os fundos que recebeu de outras igrejas para se sustentar e, claro, ele trabalhou com as próprias mãos. Talvez isso tenha sido apreciado pelo povo, mas os falsos mestres usaram isso contra Paulo, argumentando que ele não acusou porque não era um pregador tão bom quanto eles.

Hoje, os superapóstolos enfatizam que você deve enviar dinheiro para seu próprio benefício. Quanto mais generoso você for, mais Deus abrirá as janelas do céu para lhe dar benefícios que você "não terá espaço para receber". Eles escondem sua ganância sob a rubrica de dar a seus adeptos a oportunidade de serem abençoados por Deus. Na verdade, a mensagem é: "Você não vê como é afortunado por me enviar seu dinheiro!"

Por que esse evangelho da prosperidade encontrou uma aceitação tão imediata no coração de milhões de americanos? Primeiro, porque, como os profetas de Israel, os pregadores modernos encontraram uma mensagem que as pessoas querem ouvir. Não há necessidade de falar sobre os aspectos difíceis da vida cristã; não há necessidade de carregar a própria cruz ou suportar o sofrimento. Não há necessidade de abandonar o pecado ou escolher viver sem os confortos da criatura.

Claro, esses apóstolos citarão a Bíblia, afirmando acreditar nela "de capa a capa". Mas eles irão omitir as passagens que não se enquadram em sua mentalidade. Eu ouvi um falso profeta realmente dizer: “Essa história de Jesus morrendo por nós ... Não estou interessado no que Jesus fez há dois mil anos; Estou interessado nas bênçãos que ele me dá hoje. ” Na mente desse homem, nosso problema não é o pecado, mas a ignorância; simplesmente não sabemos como acessar Deus e receber nossa herança.

Uma segunda razão para essa ampla aceitação do evangelho da prosperidade é seu apelo à ganância. Pedro descreve os pregadores de sua época: “Em sua ganância, esses professores vão explorar você com histórias que inventaram. Sua condenação paira sobre eles há muito tempo, e sua destruição não está adormecida ”(2 Pedro 2: 3, ênfase adicionada). Um pregador da televisão disse que alguns que lhe enviaram dinheiro receberam cartas da companhia hipotecária dizendo que o empréstimo foi totalmente pago! Histórias que eles inventaram!

A igreja primitiva disse que uma das maneiras pelas quais eles reconheciam um falso profeta era quando alguém ia à igreja em busca de dinheiro. Como vimos, Paulo disse que tinha o direito de pedir dinheiro (2 Coríntios 9), mas recusou, para não ser uma pedra de tropeço para eles. Ele usou um pouco de ironia; sim, ele disse, ele era um ladrão; ele roubou outras igrejas para não ter que roubá-las. Em contraste, os superapóstolos usaram sua riqueza como prova da bênção de Deus.

THE DEVIL LONGS SER FONTE ALTERNATIVA DE ILUMINAÇÃO E INTERPRETAÇÃO.

Eu tenho foi dito que um dos mais famosos “profetas”, ou evangelistas, afirma que os mortos logo serão ressuscitados em suas cruzadas. Mas se uma pessoa não prega “Jesus Cristo e este crucificado” (1 Coríntios 2: 2), e se a Cruz não é o centro de seu ministério, e se ele faz promessas para

seus seguidores que Deus realmente não fez, concordo com Jim Cymbala, que diz que não seguiria tal pessoa, mesmo que ela pudesse ressuscitar os mortos!

Sem uma compreensão da Cruz; sem ensinar que só podemos ser salvos por meio do sacrifício de Cristo, não importa que as predições do pregador se cumpram. No final das contas, sabemos que um pregador é de Deus, não porque ele pode prever o futuro, não porque ele pode fazer milagres, mas porque ele prega “Cristo e ele crucificado”. Qualquer desvio disso é "outro evangelho".

Que pergunta eu fiz a Phil (mencionada anteriormente) que me levou a acreditar que o profeta / sacerdote que fez uma predição precisa não era de Deus? Eu perguntei: "Como este homem responderia a esta pergunta: O que uma pessoa tem que fazer para entrar no céu?" Phil respondeu: “Ele diria que você tem que seguir a Deus e ser uma boa pessoa”. Isso, é claro, é “outro evangelho”, prova de que mesmo os profetas com predições corretas não são necessariamente enviados por Deus.

Eles têm sua própria fonte de energia

Nós Prosseguir. “Pois os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçados de apóstolos de Cristo. E não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. Não é surpreendente, então, se seus servos se disfarçam de servos da justiça. Seu fim será o que suas ações merecem ”(2 Coríntios 11: 13-15). Lembre-se de que o engano mais encantador de Satanás é fingir ser o Espírito Santo. Seu objetivo é revelar conhecimento que não pode ser conhecido por meio das Escrituras ou da razão.
Algumas das coisas que ele revela podem ser verdade; algumas delas são falsas. Se ele precisa misturar seu erro com a verdade para enganar, ele o fará.

Seu engano mais deslumbrante é dar revelações àqueles que estão disponíveis para recebê-las. É por isso que Paulo disse: “Mas temo que, assim como Eva foi enganada pela astúcia da serpente, suas mentes possam de alguma forma se desviar de sua devoção sincera e pura a Cristo” (v. 3). A serpente enganou Eva dando-lhe uma revelação que parecia substituir a Palavra de Deus. Deus tinha falado, mas agora ela recebeu mais informações de que Deus a havia negado. Assim, hoje temos os pregadores "Deus me disse"

que continuam reivindicando luz adicional e mais conhecimento. Algumas dessas “revelações” são consistentes com a Palavra de Deus; outros são contos fantásticos e percepções bizarras. O diabo deseja ser uma fonte alternativa de iluminação e interpretação.

Se Satanás tivesse sido entrevistado em um programa de televisão há dois mil anos, quase poderíamos ouvi-lo dizer: “Acabei de receber uma nova revelação de Deus! O Senhor acabou de me dizer que, com base no Salmo 91: 11–12, podemos pular do pináculo do templo e não nos machucar! Louve a Deus!" Falsos profetas freqüentemente encontram um versículo, muitas vezes arrancado de seu contexto, para fazer alguma “nova” interpretação, com a intenção de impressionar seus ouvintes. Ignorantes dos princípios de interpretação e igualmente desconhecidos da sabedoria dos antigos mestres da igreja, esses profetas são livres para colocar quaisquer palavras que desejarem na boca de Deus.

A ENGANO É MUITO Sutil.

Ouça os ensinamentos daqueles que pertencem ao Movimento da Palavra da Fé e você ouvirá ocultismo misturado com as Escrituras fora do contexto. Você vai ouvir que o poder de criar a realidade está dentro de você; tudo o que é necessário é a fé de que a palavra de alguém está imbuída de poderes mágicos. A visualização criativa é necessária para ter fé na própria fé. Este, é claro, é o ensino de grupos ocultistas, como a Ciência da Mente e
o movimento da Nova Era.[3]

Dizem às pessoas que elas podem falar para suas carteiras e dizer: "Carteira, pela minha fé, você vai se encher de dinheiro". Ou podem falar com seus corpos e dizer: "Corpo, você é simplesmente maravilhoso, saudável e bom." Esse tipo de linguagem mágica é ensinada a milhões, que a aceitam como se fosse da Bíblia. Os profetas de Satanás disfarçados de profetas, não de engano, mas de justiça!

Em segundo lugar, esse poder demoníaco é visto em milagres, muitas vezes milagres além daqueles encontrados nas Escrituras. Um evangelista afirmou que faria milagres “maiores do que os do livro de Atos”. Se você fosse o diabo, como poderia enganar melhor as pessoas do que fazer um milagre que foi de benefício físico ou material, mas prejudicou a obra de Jesus na cruz? A decepção costuma ser sutil.

Ted Brooks, pastor de uma igreja que enfatizava milagres, línguas e profecias, mas que desde então viu os erros de seu ensino, escreveu:

> Só porque as palavras faladas pelos líderes cristãos parecem espirituais, não significa que eles devam ser ouvidos. Os espíritos do Anticristo dentro da Igreja confessarão muitas coisas espirituais. Eles até citarão muito da Bíblia. Eles farão sinais e maravilhas que fascinam a alma. Eles aparecerão como apóstolos, profetas e pastores, mas evitarão nos apontar o fato de que Jesus Cristo foi a revelação completa da vontade e do caráter de Deus na carne.[4] –

Ele continua dizendo que quando você examina esses milagres, você é chamado de odiador de milagres ou um homem de descrença. Mas não podemos ser intimidados. Um verdadeiro milagre não desmoronará se for examinado cuidadosamente. Os falsos milagres acreditam que, se fizerem algo que nem mesmo Jesus ou os apóstolos fizeram, isso prova que são de Deus. Assim, as pessoas são “mortas no espírito” e às vezes risos incontroláveis tomam conta de uma congregação.
Na verdade, quanto mais bizarro o acontecimento, mais provável é que se pense que seja de Deus. Para citar Brooks novamente, "O que nunca foi feito antes é um sinal de um verdadeiro milagre de Deus." [5] Alguns dizem às suas congregações para guardar a Bíblia e participar de tudo o que Deus está fazendo.

A interpretação bíblica correta é posta de lado em favor da “coisa nova” que Deus está fazendo. Se um homem se ajoelhar e rugir como um leão, eles dirão que é bíblico porque a Bíblia em vários lugares menciona leões. Se um homem fala algo sem sentido, qualquer interpretação dada é aceita, mesmo que a revelação não tenha vindo em uma linguagem humana como aconteceu no livro de Atos. Tudo é considerado manifestação de Deus.

O fenômeno contemporâneo de ser “morto no espírito” não está apenas ausente nas Escrituras, é contrário aos tipos de ministérios feitos por Cristo e os apóstolos. Novamente, citamos Peter Fenwick, um carismático que simpatiza muito com a manifestação de dons. Ele diz que conhece pessoalmente muitos, antes e depois da experiência de "ser morto no espírito".

Fenwick escreve: “Muitos ... relatam experiências agradáveis de 'tempo do tapete', mas não detectei nenhuma mudança fundamental do tipo que está sendo reivindicado. Para mim, é claro, isso não é nenhuma surpresa, em vista da ausência geral da Palavra de Deus na Bênção de Toronto. ” [6] Isso se encaixa no espírito da época: assim como as pessoas querem ouvir de Deus sem o difícil trabalho de estudando a Bíblia, então eles querem ter maturidade espiritual sem o difícil trabalho de oração, estudo da Bíblia, aprender a testemunhar e assim por diante.

Mas não há casos de pessoas sendo “mortas no espírito” em avivamentos anteriores? Os relatos que chegaram até nós dos dias de Jonathan Edwards e John Wesley são freqüentemente usados para justificar os fenômenos atuais vistos com tanta frequência na televisão. Sim, há relatos de “manifestações” de vários tipos, mas tenha em mente que (1) muitos que “caíram” o fizeram sob profunda convicção de pecado e (2) os avivalistas não apenas desencorajaram a prática, mas acreditaram que essas ocorrências muitas vezes prejudica a própria mensagem do evangelho. E (3) essas manifestações não aconteceram porque as pessoas foram tocadas por um evangelista que lhes deu uma sacudida de poder espiritual. Finalmente, (4) essas manifestações nunca foram colocadas em exibição pública para encorajar outros a terem a mesma experiência.

Os superapóstolos de hoje afirmam fazer em questão de minutos o que os pregadores mais velhos nos disseram que só aconteceria por meio de quebrantamento e submissão diária a Deus, geralmente por meio do sofrimento. Hoje, somos informados de que podemos ter poder apenas por sermos tocados por um apóstolo supercarregado.

Sim, eles têm seu próprio poder.

Eles têm seus próprios meios de controle

Paulo repreende os crentes coríntios: “Na verdade, vocês até toleram quem os escraviza, ou os explora, ou se aproveita de vocês, ou se empurra para a frente ou lhes dá um tapa na cara” (2 Coríntios 11:20, grifo nosso). Imagine! Esses crentes estavam dispostos a ser maltratados por esses superapóstolos sem reclamar! Esses falsos mestres eram manipuladores, controladores e humilhantes, e as pessoas crédulas os seguiram!

A natureza humana não mudou! Fico maravilhado com as histórias que ouço sobre pessoas que frequentam igrejas em que o pastor usa sua autoridade para explorar as pessoas por meio de controle arrogante, comentários depreciativos e acusações. Em alguns casos, o pastor irá ameaçar os membros da igreja, até mesmo amaldiçoá-los, caso eles deixem sua congregação. Ele exige lealdade absoluta, compromisso e obediência pessoal. As pessoas continuam a comparecer, embora ele "lhes dê um tapa na cara", como disse Paulo. Afinal, o pastor afirma ser um servo especial de Deus.

Como os falsos profetas exercem tal controle?

Primeiro, através do isolamento. Freqüentemente, eles separam seus seguidores de suas famílias, insistindo que sua lealdade seja apenas para os falsos mestres. Eles vão insistir que seus membros se comuniquem apenas com eles; afinal, o profeta lhes dirá tudo o que precisam saber. Isso, é claro, muitas vezes é a marca de um falso culto.

UM FALSO PROFETA GERALMENTE CHEGARÁ ATENÇÃO PARA SI MESMO.

Em segundo lugar, existe intimidação. Se falsos profetas chegarem a conhecê-lo pessoalmente, eles encontrarão alguma fraqueza em sua vida e então usarão isso como uma alavanca para suborná-lo à sujeição. Um falso professor perguntou aos seus pequenos grupos sobre suas fantasias sexuais e mais tarde usou essa informação contra eles. Cerca de vinte anos atrás, um falso profeta aqui na área de Chicago me disse que se eu não estivesse sob sua autoridade, ele já me veria "caindo". Isso pode ser intimidante se você acha que ele realmente fala em nome de Deus.

Terceiro, existe a exploração. Novamente, o falso professor encontra maneiras de desenvolver conexões com sua clientela. Se ele é uma personalidade da mídia, ele garante a eles um favor especial se escreverem para ele. Ele promete respostas às suas orações; ele promete prosperidade; ele promete que Deus os recompensará com dinheiro. Ele anseia pela dependência e confiança do culto. Então, ele pode contar com a lealdade e o apoio deles por muitos anos.

Enquanto isso, os falsos profetas não estarão eles próprios sob autoridade. Eles desafiarão a autoridade dos anciãos ou escolherão membros do conselho

quem eles sabem que não os responsabilizará. Visto que eles acreditam que recebem ordens diretamente de Deus, quando são questionados, eles replicam: "Quem é você para questionar o ungido do Senhor?"

Se um milagre acontece em seu ministério, eles o desfilam na frente da multidão e, por implicação, recebem o crédito como um "fazedor de milagres". Mas se alguém não for curado, é culpa da pessoa que não teve fé suficiente ou não deu dinheiro suficiente, e assim por diante. Ninguém é chamado à plataforma para testificar de sua "não cura".

Você já percebeu que as multidões que vêm admirar os milagres geralmente são pobres? Porque essas pessoas - abençoem-nos - estão pensando: Se eu pudesse ter tanta fé quanto meu líder, Deus me abençoaria como Deus o abençoou. Portanto, se eles não tiverem sua hipoteca paga automaticamente; se eles não experimentam a cura, então é sua própria culpa. Não é de admirar que pessoas desiludidas com esses ministérios me digam que acreditam que Deus os abandonou.

Eles têm seus próprios meios de exaltação própria

Um falso profeta geralmente chama a atenção para si mesmo. Como Diótrefes, eles querem ter a preeminência (3 João 9). Pedro dá esta descrição vívida: “Porque eles proferem palavras vazias e orgulhosas e, apelando para os desejos lascivos da natureza humana pecaminosa, atraem os que estão apenas escapando dos que vivem no erro” (2 Pedro 2:18). Alguém que fica boquiaberto se gaba de ter a audácia de dar ordens a Deus, dizendo-Lhe o que fazer. Na televisão, vi um evangelista dizer a uma mulher que não conseguia ter filhos:

"O que você quer, um menino ou uma

menina?" "Um menino."

“Será um menino. De que cor de

olhos? ” "Olhos azuis."

“Ele terá olhos azuis. Quando você quer que ele nasça? ”

"Próximo ano."

“Ele vai nascer no próximo ano!”

Então ele disse que se ela tivesse escolhido gêmeos, ela teria gêmeos! Imagine!

ESTÁ QUEREMOS SEGUIR UM CRISTO QUE NOS ENSINOU A SOFRER BEM?

O que acontecerá, porém, se esse casal não tiver um menino de olhos azuis, nascido no ano que vem? E se eles tiverem uma menina de olhos castanhos, nascida no ano seguinte? Ou e se eles continuarem sem filhos? Eles dirão: “Fomos enganados por um falso profeta!”? Não, o mais provável é que dirão: “Se tivéssemos mais fé, Deus teria cumprido Sua palavra para nós”. Na mente dos seguidores devotados, o assim chamado profeta sempre vence; apenas as pessoas comuns perdem.

Alguns profetas chamarão a atenção para si mesmos por sua própria aparência. Nos primeiros dias da igreja, Apolônio escreveu um documento sobre os falsos profetas no qual dizia que eles podiam ser reconhecidos por suas roupas e comportamento. “Diga-me, um profeta pinta o cabelo? Um profeta usa stibium [uma substância brilhante, prateada e cristalina] nos olhos?
Um profeta gosta de se vestir? ” [7] Os falsos profetas, afirmou ele, gostam de ser o centro das atenções. Todos nós devemos ter em mente que não é possível nos exaltarmos e exaltarmos a Cristo simultaneamente.

Billy Graham é a prova de que a fama não precisa corromper e que a humildade genuína pode existir em um homem que é admirado por milhões. Seu compromisso com a centralidade do evangelho é um modelo para todos nós.

O fracasso de Paulo em avaliar

Quão Paulo parecia em contraste com esses “superapóstolos”? A resposta é fraca e lamentável. “Para minha vergonha, admito que éramos muito fracos para isso!” (2 Coríntios 11:21). Ele era muito “fraco” para usar as técnicas dos falsos profetas. Eles o faziam parecer fraco porque ele era pouco atraente e incapaz de pregar tão bem quanto eles; além do mais, sua presença física era

inexpressivo. Um dos primeiros relatórios diz que Paul era baixo, careca e pernas tortas. Imagine as avaliações se ele estivesse na televisão!

Você não pode simplesmente ouvir isso já? “Paulo simplesmente não tem o que esses outros líderes têm. (…) Queremos professores que tenham fé suficiente de que Deus pagará nossos empréstimos; os que não precisam sofrer. Queremos alguém que tenha o poder de repreender um espinho na carne, em vez de viver com ele vitoriosamente! ” E assim, embora Paulo estivesse disposto a continuar a sofrer por causa da cruz, esses professores estavam oferecendo um caminho alternativo mais fácil.

Curiosamente, no restante de 2 Coríntios 11, Paulo prossegue argumentando que sua insígnia de autoridade não era sua capacidade de fazer milagres, mas o sofrimento que suportou (vv. 21-33)! Ele diz, com efeito: "Você sabe que sou um verdadeiro apóstolo porque Deus me deu a graça de sofrer tão bem." Ele foi açoitado cinco vezes, espancado com varas três vezes, apedrejado e naufragado. Tudo isso e muito mais é o que deu credibilidade ao seu ministério.

O povo de Corinto teve que fazer uma escolha: eles queriam ser como Paulo, que não tinha dinheiro e sofreu, ou queriam ser como os falsos profetas com suas roupas extravagantes? Hoje, diríamos: “Queremos ser seguidores de falsos profetas com suas correntes de ouro, relógios Rolex e carros sofisticados? Ou estamos dispostos a seguir um Cristo que nos ensinou a sofrer bem. ” Assim como os crentes em Corinto, temos uma escolha a fazer.

A mensagem e autoridade de Paulo vieram de Deus; aqueles de seus detratores vieram de Satanás. Ele argumentou que as marcas de um verdadeiro profeta são sofrimento e privação, não saúde e riqueza. Mesmo Jesus não mudou o mundo por meio de milagres, mas por meio de Seu sofrimento.

E sempre foi.

[1] Scott Hafeman, comentário feito em uma ligação telefônica ao autor, outubro de 2001.

[2] K. Neil Foster, Sorting Out the Supernatural (Camp Hill, Pa .: Christian Publications, 2001), 245.

[3] Hank Hanegraaff, Christianity in Crisis (Eugene, Oreg .: Harvest, 1993), 82-83.

[4] Ted Brooks, I Was a Flaky Preacher (Belleville, Ontario: Guardian, 1999), 38.

[5] Ibid., 43.

[6] Peter Fenwick, em Clifford Hill, Peter Fenwick, David Forbes e David Noakes, Blessing the Church? (Guildford, Surrey [UK]: Eagle, 1995), 60.

[7] Foster, Sorting Out the Supernatural, 22.

5

QUANDO VOCÊ JULGAR MILAGRES

*Eles são de Deus ou do Diabo?**

Nossa cultura está inundada de milagres.

Quando o filme de Oprah Winfrey, Beloved, foi lançado, ela relatou que havia “canalizado” alguns dos personagens históricos que apareciam no filme. Em uma entrevista, ela disse que "velhos espíritos" estavam tentando "entrar em contato com ela". Ela disse que ouviu vozes de escravos - eles até têm nomes - e “passou a conhecer cada um deles pessoalmente e os chama à vontade” para orientá-la em seu trabalho. Antes de as várias cenas serem filmadas, ela passou um tempo acendendo velas e canalizando os espíritos do passado. “Ela literalmente canalizaria o espírito de Margaret Garner, a inspiração para Sethe [a escrava] em sua performance”, disse Jonathan Demme, que trabalhou com Oprah no set.[1]

Sim, o misticismo, com a espiritualidade que o acompanha, é atraente, e milhões estão tentando se conectar com o reino metafísico (isto é, o aspecto espiritual do universo). É um mundo cheio de autorrealização, guias espirituais e, sim, um mundo de milagres.

Nas bibliotecas locais, as prateleiras estão repletas de livros sobre milagres, contando dezenas de histórias:

- Um cachorro fantasma surge na névoa para guiar uma família para longe do perigo.
- Um caminhante silencioso leva um médico a um acidente de ônibus escolar.
- Um anjo da guarda leva uma criança doente ao hospital.

- Um caminhoneiro salva uma vida após ouvir um pedido de ajuda em seu rádio CB
  - mas nenhuma chamada foi enviada.

Também li seções de um livro intitulado Um Curso em Milagres, escrito por Helen Schuchman. Onde ela conseguiu informações sobre como fazer milagres? Ela foi apresentada a uma voz que lhe disse tudo o que ela precisava saber. “Não fazia nenhum som, mas parecia estar me dando uma espécie de ditado interior rápido que anotei em um caderno de taquigrafia. (…) Isso me deixou muito desconfortável, mas nunca me ocorreu seriamente parar. Parecia ser uma tarefa especial que eu tinha de alguma forma, em algum lugar
concordou em completar. ”[2]

UM MILAGRE NÃO É NECESSARIAMENTE DE DEUS SÓ POR QUE AJUDA AS PESSOAS.

Esta cartilha está repleta de referências a Deus, o Espírito Santo e até mesmo referências ocasionais a Cristo. As premissas do livro têm muito em comum com o misticismo oriental: compartilhamos nossas vidas com Deus, a natureza humana é fundamentalmente boa e os milagres estão esperando para acontecer se apenas reconhecermos o fato de que temos o poder de realizá-los. A morte é um sonho, não há julgamento e a salvação é entrar na liberdade que espera todo aquele que tem fé em si mesmo. Em tal mundo, milagres são comuns.

Recentemente, um programa de televisão nacional divulgou a história de uma menina em coma, mas considerada santa. Prova disso é que uma estátua da Virgem Maria gerou lágrimas quando a jovem foi trazida do hospital para casa. Outros objetos religiosos também começaram a chorar, e óleo apareceu em vasos deixados onde um pequeno santuário foi estabelecido. Muitas pessoas estão vindo para ver a criança doente, pedindo que ela ore por eles. Se possível, os visitantes saem com uma gota do óleo sagrado. Alguns dizem que foram curados.

Advertências

preliminares que Jesus tinha muito a dizer sobre

milagres:

> “Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no reino dos céus, mas somente aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos em Seu nome, e em Seu nome expulsamos demônios e realizamos muitos milagres?' Então direi claramente: 'Nunca os conheci. Longe de mim, seus malfeitores! ' ”(*Mateus 7: 21-23*)

Jesus nos dá três avisos. Primeiro, um milagre não é necessariamente de Deus apenas porque é realizado por alguém que chama Jesus de "Senhor". Existem operadores de milagres que falam com respeito de Cristo; eles reconhecem que, de fato, Ele é o Senhor; e, no entanto, esses operadores de milagres não são enviados por Deus. Para saber que um milagre vem de Deus, ele deve ser baseado na sã doutrina; mas observe que mesmo a sã doutrina não é uma prova absoluta de que um milagre vem de Deus.

Em segundo lugar, um milagre não é necessariamente de Deus apenas porque ajuda as pessoas. Neste texto, Jesus nos assegura que demônios foram evidentemente expulsos e milagres benéficos foram realizados. No entanto, os milagres não se originaram no poder de Deus.

Terceiro, muitas vezes nos perguntamos: Os falsos profetas e operadores de milagres sabem que estão enganados? Alguns, talvez, saibam que são falsos, explorando deliberadamente o povo. Mas outros são sinceros, acreditando que seus dons milagrosos vêm de Deus. É por isso que Jesus nos dá um terceiro aviso: um milagre não é necessariamente de Deus apenas porque o milagreiro parece ter certeza do céu.

O PROPÓSITO PRIMÁRIO DOS MILAGRES FOI PARA AUTENTICAR A MENSAGEM DE CRISTO E OS APÓSTOLOS.

Observe que essas pessoas esperavam estar dentro dos portões de pérolas! Eles ficaram surpresos e horrorizados por serem "rejeitados". Eles pregaram um Cristo e O chamaram de Senhor, mas não foram convertidos! Podemos ter certeza de que esses milagres foram feitos por pessoas que falavam sem parar sobre o céu, a vida eterna e coisas assim. Na verdade, talvez sejam essas pessoas que nos disseram que não precisávamos esperar pelo céu, mas que poderíamos ter tudo agora.

Mas existem falsos profetas que também são cristãos genuínos? Outros podem discordar, mas acredito que a resposta seja sim. Em minha opinião, alguns que são salvos estão, no entanto, enganados sobre sua própria capacidade de "ouvir o Senhor". Outros têm poderes miraculosos que nunca testaram, mas simplesmente presumem ser de Deus. Se você é ensinado que toda cura vem de Deus, então é fácil ver porque os crentes genuínos são freqüentemente atraídos para falsos ensinos e falsos milagres. Isso explica por que a mesma boca que profere revelações tolas pode às vezes dar ensino bíblico autêntico. Também pode explicar por que o mesmo homem que pode "matar no espírito" pode mais tarde se virar e dizer às pessoas que elas precisam crer em Cristo para serem salvas.

Se perguntarmos por que Deus permite que tal mistura do falso e do verdadeiro existam juntos - talvez até na mesma pessoa - podemos apenas responder que Ele faz isso para nos testar. Esse, você deve se lembrar, é o motivo pelo qual Deus deu aos israelitas o motivo pelo qual Ele poderia permitir que um falso profeta proferisse uma profecia correta. "O Senhor teu Deus está testando você para descobrir se você o ama de todo o seu coração e de toda a sua alma" (Deuteronômio 13: 3, ênfase adicionada).

Uma breve história dos milagres

Milagres aparecem em todas as páginas do Novo Testamento. "Quando nosso Senhor desceu à terra, Ele atraiu o céu com Ele", escreveu BB Warfield em seu livro clássico Counterfeit Miracles.[3] Ele argumenta que os incontáveis milagres de Cristo - que podem chegar às centenas - nunca tiveram a intenção de continuar durante a era da igreja. Certamente os apóstolos também realizaram
sinais milagrosos, mas depois de seu tempo, os milagres desapareceram da cristandade. Desapareceram, isto é, até alguns séculos depois, quando "reapareceram" como superstições emprestadas. O folclore pagão, repleto de histórias de milagres, foi contado na igreja cristã.

Quando o Cristianismo chegou a Roma, ele entrou em uma cultura que já estava repleta do que poderia ser chamado de culto da espiritualidade. Acreditar nos deuses romanos significava acreditar em poderes milagrosos. Na verdade, o propósito principal dos deuses, como os pagãos o viam, era beneficiar os seres humanos. Warfield diz que "os homens flutuaram em um mundo de milagres como um peixe na água".[4] O mais

uma história milagrosa, mais se acreditava. Toda a população do Império Romano foi apanhada em uma "rede gigantesca de superstição".

Curiosamente, há relatos de mortos sendo ressuscitados entre os pagãos. Em uma época em que o conhecimento médico era limitado e abundavam as superstições, havia aqueles que se pensavam estar mortos e depois ressuscitados. Se os cristãos tivessem apontado milagres para atestar sua mensagem, o mundo pagão não teria ficado impressionado; eles reivindicaram seus milagres também; até mesmo relatos fantásticos sobre a ressurreição de mortos.

Em vez de evitar essas histórias de milagres, a igreja cristã realmente as abraçou (embora com licença interpretativa) e as tornou parte do folclore cristão. O nome de Jesus foi substituído pelo nome de um deus pagão. Assim, em nome de Jesus, os ferrolhos das portas se abriram, os ídolos foram derrubados, os venenos tornaram-se inofensivos, os enfermos foram curados, e os mortos ressuscitaram.[5] Em uma época supersticiosa, essas histórias foram aceitas como parte dos milagres do cristianismo. Os relatos pagãos de milagres dependiam de boatos, descrições fragmentárias e folclore popular. Infelizmente, os cristãos aceitaram essas histórias, contando-as dentro de um contexto cristão.

O simples fato é este: o propósito principal dos milagres era autenticar a mensagem de Cristo e dos apóstolos. Cristo continuamente ligou Suas reivindicações a Suas obras, provando que Sua intenção não era curar tantas pessoas quanto possível, mas fazer uma variedade de milagres que convenceriam Seus discípulos e espectadores de mente espiritual de que Ele era de fato o Cristo. Os apóstolos também fizeram milagres, concedendo o dom do Espírito Santo e, em alguns casos, capacitando outros pela imposição de mãos. Mas à medida que essa geração morreu, os poderes milagrosos, em sua maior parte, morreram com eles.

Pode-se mostrar que as próprias Escrituras ensinam que a era apostólica foi de milagres, não necessariamente com a intenção de continuar ao longo da história da igreja? Eu penso que sim. Paulo falou dos sinais de um apóstolo: “As coisas que marcam um apóstolo - sinais, prodígios e milagres - foram feitas entre vós com grande perseverança” (2 Coríntios 12:12). Sim o

apóstolos tinham autoridade para fazer esses milagres, mas não há nenhuma evidência convincente de que eles continuariam.

O autor de Hebreus ecoa a mesma conexão entre a mensagem de Deus recém-revelada e os sinais milagrosos. “Esta salvação, que primeiro foi anunciada pelo Senhor, foi confirmada a nós por aqueles que o ouviram. Deus também testificou isso por meio de sinais, maravilhas e vários milagres, e dons do Espírito Santo distribuídos de acordo com sua vontade (Hebreus 2: 3-4). Os milagres confirmaram a mensagem; os milagres eram o testemunho de que uma nova revelação viera de Deus. Há razão para acreditar que Warfield estava certo quando disse: “Sua abundante exibição na Igreja Apostólica é a marca da riqueza da era apostólica em revelação; e quando este período de revelação terminou, o período para a operação de milagres tinha
passado." [6] Deus deu-nos Sua revelação em um momento em um todo orgânico, e quando isso foi encerrado, a era dos milagres, em sua maior parte, encerrou-se junto com ele. Como disse João Calvino: “Não é razoável pedir milagres
—Ou para encontrá-los — onde não haja um novo evangelho. ”

Do claro que nem todos os sinais e maravilhas hoje são falsos, do diabo, ou não são bíblicos. Certamente há alguns relatos hoje de curas, “coincidências” milagrosas e outros acontecimentos semelhantes, geralmente em resposta às orações do povo de Deus. Infelizmente, também existem milagres espúrios que enganam e enganam. Meu apelo aqui é pela necessidade de discernimento e da compreensão de que nem todas as ocorrências milagrosas vêm de Deus. Nem temos o direito de esperar uma repetição dos muitos milagres registrados nas páginas do Novo Testamento.

O CRISTIANISMO NÃO É EXCLUSIVO POR CAUSA DE SEUS MILAGRES.

Jesus advertiu: “Porque falsos cristos e falsos profetas aparecerão e farão grandes sinais e milagres para enganar até os eleitos - se isso for possível” (Mateus 24:24). Em outras palavras, não podemos ser muito cuidadosos ao julgar milagres. Podemos ser enganados de qualquer maneira: podemos atribuir as obras do diabo a Deus e também corremos o risco de atribuir as obras de Deus ao diabo. O que Cristo quer dizer é que o falso é tão parecido com o verdadeiro que é quase impossível dizer a diferença.

Separando o falso do verdadeiro

O Cristianismo é uma religião sobrenatural. Concordo com o estadista missionário Hudson Taylor, que disse: "Somos um povo sobrenatural nascido de novo por um nascimento sobrenatural, mantido por um Mestre sobrenatural em um Livro sobrenatural. Somos liderados por um Capitão sobrenatural nos caminhos certos e vitórias garantidas. " [7] Mas a natureza desse sobrenaturalismo deve ser julgada
pelas próprias Escrituras. Visto que há muitos milagres realizados pelo "outro lado" do mundo sobrenatural, devemos tomar nota das advertências das Escrituras e tentar discernir o verdadeiro do falso.

Aqui estão alguns princípios que espero que sejam de ajuda.

O Evangelho vs. Milagres

O poder do Cristianismo é melhor visto no evangelho, não em milagres físicos. Paulo escreveu: "Os judeus exigem sinais milagrosos e os gregos buscam sabedoria, mas nós pregamos a Cristo crucificado: pedra de tropeço para os judeus e loucura para os gentios, mas para aqueles a quem Deus chamou, tanto judeus como gregos, Cristo, o poder de Deus e o sabedoria de Deus "(1 Coríntios 1: 22–24).

Algumas pessoas ensinam que poderíamos evangelizar com mais eficácia se tivéssemos sinais e maravilhas para autenticar a mensagem do evangelho. Na verdade, o Movimento Vineyard, iniciado na década de 1970, ensina que nossas igrejas devem ser caracterizadas por curas, junto com "palavras de conhecimento" e o falar em línguas. No capítulo anterior, falamos sobre aqueles que são "mortos no espírito", caindo na presença de pregadores da TV, supostamente sob o poder do Espírito Santo. Também há relatos de visitações angelicais, previsões feitas sobre reavivamentos vindouros e histórias pessoais que afirmam virtualmente qualquer "milagre" que se possa imaginar.

No entanto, muitos desses sinais e maravilhas estão mais de acordo com a hiperespiritualidade da cultura popular do que com os ensinos da Bíblia. Por exemplo, Peter Wagner dá cinco passos a serem seguidos para obter o milagre da cura. No quarto estágio, ele diz: "Às vezes, há uma vibração das pálpebras ou uma espécie de aura que envolve a pessoa.
Às vezes, há outras manifestações. " [8] Um escritor diz que, quando

esse dom é conferido, há uma mudança na cor das mãos do evangelista que prova “você tem alguma intercessão que está subindo e papai está dizendo sim ... Porque quando minhas mãos ficam roxas significa que você está passando pela realeza; você está chegando ao topo. ”[9]

Os evangelistas são encorajados a seguir a liderança daqueles que “insultam os espíritos” na expectativa de uma noite de poder. O falecido John Wimber, que fundou o Movimento Vineyard, disse que os dois milagres mais importantes para impressionar os descrentes são “cair no poder do Espírito e preencher os dentes”.[10] Alguns dos profetas Vineyard afirmam que
"cheiro Deus ”quando aqueles que buscam a cura vêm a eles conforme as paredes de seus escritórios se dissolvem e eles têm visões do passado da pessoa. Nuvens com cifrões aparecem sobre as cabeças de pessoas em um auditório com problemas financeiros. John Armstrong está bastante correto quando escreve: "Cursos avançados de cura são oferecidos, como se fosse um treinamento no
artes mágicas. ”[11]

MILAGRES NUNCA DEVE RETIRAR DE NOSSA RESPONSABILIDADE DE MOSTRAR O EVANGELHO DA CRUZ.

Tal abordagem combina perfeitamente com a superstição, magia e dimensões espirituais do Movimento da Nova Era. Não é à toa que Wimber realmente defendeu a prática de empregar relíquias medievais na cura. “Na Igreja Católica, por mais de 1.200 anos, as pessoas foram curadas ao tocar nas relíquias dos santos. Nós, protestantes, temos dificuldade com isso ... mas nós, os curandeiros, não deveríamos, porque não há nada teologicamente fora de linha com isso. ”[12]

No entanto, devemos lembrar que o Cristianismo não é único por causa de seus milagres. Alan Cole, que serviu a Cristo em muitas culturas diferentes, escreve sobre o Movimento Vineyard:

> Nenhum desses sinais é novo para mim (curas, visões, línguas, exorcismos). Mas o problema é que tenho visto cada um deles (sim, línguas também) em religiões não-cristãs, e externamente não havia diferença nos sinais, exceto que um foi feito em nome de Jesus e o outro não. Claro, se a pessoa também estava respondendo ao Evangelho, houve uma mudança real e duradoura na vida.

> É por isso que não posso ficar entusiasmado com as curas em si mesmas, e posso reverentemente compreender como Jesus as usou com moderação e se retirou quando as multidões se tornaram muito grandes.[13]

Lembre-se de que "testemunhos de cura aparecem em todas as edições do Christian Science Sentinel. Muçulmanos paquistaneses afirmam que um de seus santos reverenciados, Baba Farid, curou pessoas com doenças incuráveis.
Milhares de hindus reivindicam cura a cada ano no templo dedicado a Venkateswara em Tirupathi. "[14]

Precisamos de milagres para autenticar o evangelho?

Depois que Lutero publicou suas Noventa e cinco teses e o movimento da Reforma estava em andamento, a Igreja Católica argumentou que tinha estátuas que choravam e relíquias que se multiplicavam (daí a explicação para as centenas de pedaços de madeira que deveriam ter vindo do cruz de Cristo). Além disso, Roma argumentou que havia registrado aparições de Maria e Cristo. Curas milagrosas aconteceram quando os adoradores tocaram as relíquias dos santos. "Onde estão seus milagres?" a igreja insultou os reformadores.

Os reformadores insistiram que o evangelho tinha seu próprio poder. Paulo escreveu: "Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro para o judeu, depois para o gentio" (Romanos 1:16, ênfase adicionada). Conforme citado acima, quando Paulo foi a Corinto, ele repreendeu as pessoas que buscavam sinais; e quanto a si mesmo, ele enfatizou "Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus" (1 Coríntios 1:24).

OS MAIS MILAGRES JESUS REALIZOU, MAIS OPOSIÇÃO A ELE CRESCEU.

Curiosamente, nenhuma igreja no Novo Testamento é julgada por não fazer mais sinais e maravilhas. Mas Paulo repreendeu as igrejas por um evangelho pouco claro (Gálatas) e uma ênfase exagerada nos dons junto com um espírito mundano (Corinto) e os perigos de aceitar uma visão gnóstica de Cristo (Colossenses). As repreensões de Cristo às sete igrejas eram doutrinárias,

moral, ou ambos. Nem uma vez Ele deu a entender que eles precisavam de mais sinais e maravilhas.

Do Claro que devemos enfatizar que Deus pode fazer milagres, e faz milagres, mas não é sábio enfocar neles ao invés da mensagem do evangelho. Os milagres nunca devem diminuir nossa responsabilidade de divulgar o evangelho da Cruz.

Milagres como atos redentores de Deus

"Mas" - já podemos ouvir a pergunta - "não havia muitos sinais e maravilhas na Bíblia? Por que deveríamos pensar que Deus se limitou nesta era? " Como uma pessoa me disse: "Se Deus é o mesmo de geração em geração, por que Suas obras não continuariam até nossos dias?"

Estas são perguntas justas. Portanto, gostaria de começar dizendo que, sim, pode haver sinais e maravilhas hoje, pois não temos o direito de limitar a Deus. Mas nossa primeira obrigação é descobrir o propósito bíblico desses fenômenos e então julgar as reivindicações contemporâneas por esse padrão. Na Bíblia, sinais e maravilhas são atos redentores de Deus. "Ele enviou os seus sinais e maravilhas no meio de ti, ó Egito, contra Faraó e todos os seus servos" (Salmo 135: 9). Portanto, não devemos nos surpreender que o Novo Testamento aplique a expressão ao ministério de Cristo (Atos 2:22; veja também 2:19; 4:30; 5:12). João chama os milagres de Cristo de sinais, que deveriam levar as pessoas a acreditar que Jesus era o Cristo (João 20: 30–31).

No entanto, e isso é importante, nem todos os sinais e maravilhas da Bíblia são atribuídos aos atos graciosos de Deus. "Os mágicos egípcios podiam igualar Moisés, milagre por milagre", transformando o Nilo em sangue, produzindo sapos e coisas do gênero.[15] Não até que os mágicos trouxessem
mosquitos foram forçados a admitir o fracasso (Êxodo 8:18). Curiosamente, essas "falsas maravilhas" não são interpretadas para nós nas Escrituras. Não nos é dito se esses magos fizeram seus milagres por prestidigitação ou pelo poder do diabo. Tudo o que sabemos é que esses adivinhos "fizeram os mesmos" milagres que Moisés.

Mesmo os sinais e maravilhas registrados nas Escrituras foram insuficientes para persuadir o não convertido a crer em Cristo. Quanto mais milagres Jesus

realizada, mais a oposição a Ele crescia. No dia de Pentecostes, Pedro disse que Cristo foi "creditado por Deus a vocês por milagres ... e sinais" (Atos 2:22), mas a maioria na multidão não foi levada à fé até ouvir o evangelho pelos lábios de Pedro.

Talvez possamos resumir assim: Milagres atestados da pessoa de Cristo para aqueles que estavam abertos à verdade; mesmo aqueles que tinham suas dúvidas (assim como Thomas) foram tranquilizados pelo milagroso. Mas os céticos negaram os milagres ou os atribuíram ao diabo. Isso explica melhor por que Jesus fez milagres para que alguns cressem, mas, por outro lado, se recusou a fazer milagres para os verdadeiramente céticos. Mesmo hoje não há nenhuma evidência convincente de que quando os não convertidos veem milagres, eles estão mais dispostos a crer no evangelho.

Mais uma vez, devo enfatizar que não estou dizendo que sinais e maravilhas autênticos não possam ocorrer hoje, ou mesmo que eles não ocorram hoje. Não há nenhuma evidência bíblica de que o dom de milagres foi rescindido.
O que sabemos é que esses milagres são de menor importância do que um testemunho claro do evangelho e a busca pela santidade. Sim, podemos acreditar em Deus hoje para milagres, mas não podemos exigi-los; e não devemos ser levados a esperá-los regularmente. E certamente não podemos aceitar a noção moderna de que eles são necessários para fazer evangelismo eficaz em uma cultura já saturada de milagres falsos de todo tipo.

Não podemos fazer melhor do que citar as palavras de Jesus:

> "Uma geração má e adúltera pede um sinal milagroso! Mas nada será dado, exceto o sinal do profeta Jonas. Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um enorme peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no seio da terra. " (*Mateus 12: 39-40)*

Hoje, multidões têm sede de sinais, mas não acreditarão nas evidências poderosas da morte e ressurreição de Cristo.

Sem promessas de cura instantânea

Não há promessa de que podemos ter um milagre (como cura) se apenas tivermos fé para recebê-lo. O fato de Jesus ter curado tantas pessoas

levou alguns a concluir que a cura divina é prerrogativa de todo cristão. Alguns curandeiros ensinam que é a vontade de Deus que todo cristão seja curado, em todos os momentos.

A teologia de muitos curandeiros pela fé assume que todas as doenças são do diabo, Cristo veio para derrotar Satanás e, portanto, podemos ser curados sempre que encontrarmos as condições. Incluída nessas suposições está a noção cruel de que, se você não for curado, a culpa é sua: falta de fé, falta de apropriação das promessas e, em alguns casos, falta de busca do dom de línguas.

Não podemos calcular a devastação generalizada que esse falso ensino trouxe a dezenas de milhares de crentes sinceros que buscaram a cura e não a encontraram. “Deus me abandonou!” uma mulher chorou ao me dizer que acreditava que a cura era sua, mas por causa de sua falta de fé ela foi rejeitada por Deus. Ela representa as incontáveis almas que aceitaram essa teologia sem saber que ela era seriamente falha.

Paulo não foi curado de seu “espinho na carne” e passou a entender que essa aflição (possivelmente malária) era a vontade de Deus para ele (ver 2 Coríntios 12: 7–10).

Sim, há momentos nos Evangelhos em que Jesus coloca a responsabilidade pela ausência de milagres nas pessoas que se recusaram a acreditar (Mateus 13:58). Mas em um nível pessoal, Jesus nunca tentou curar uma pessoa apenas para se afastar porque ela não tinha fé suficiente. Na verdade, Ele muitas vezes curava pessoas de forma soberana, sem exigir qualquer fé. Não parece haver um padrão claro no ministério de cura de Jesus.

A promessa mais conhecida de cura divina é encontrada em Isaías 53, onde nos é dito que “pelas suas feridas somos sarados” (v. 5). Jesus tratou de curar pessoas para que estas palavras se cumprissem: “Ele tirou as nossas enfermidades e carregou as nossas enfermidades” (Mateus 8:17). Pedro escreveu: “Ele mesmo levou os nossos pecados em Seu corpo na cruz, para que morrêssemos para o pecado e vivêssemos para a justiça; porque pelas suas feridas fostes curados ”(1 Pedro 2:24 NASB).

Alguns teólogos céticos em relação à cura divina se esforçaram para provar que a cura mencionada nessas passagens é espiritual, não física. Mas o contexto em Mateus e a implicação de Pedro é que Cristo realmente morreu por nossos corpos físicos. Na verdade, é consistente com as Escrituras afirmar que Cristo veio para redimir o homem todo - corpo, alma e espírito.

Mas isso significa que podemos ter cura física sempre que cumprirmos as condições em espírito de oração? Claramente, a resposta é não. Embora Cristo tenha morrido por nossos corpos e também por nossas almas, não veremos o cumprimento desse aspecto de nossa redenção até que seja ressuscitado para a glória. Cristo veio para nos redimir do pecado, mas ainda temos uma natureza pecaminosa; Ele veio para destruir a morte, mas nós morremos; Ele veio para redimir nossos corpos, mas estamos sujeitos a acidentes, venenos e à fragilidade da carne. Nosso corpo ressuscitado foi comprado por Cristo, mas hoje o corpo que nutrimos cuidadosamente está sujeito a doenças. Sim, claro, algum dia a morte do inimigo será tirada, mas ainda não chegamos lá.

Devemos admitir humildemente que não há promessas que digam que podemos ser curados sempre que desejarmos, se apenas tivéssemos fé. Se houvesse, não teríamos que morrer até que o Senhor voltasse. Nós poderíamos simplesmente continuar reivindicando nossa cura novamente e novamente. Você não deve se surpreender que haja pessoas hoje que pensam que uma vida sem fim é realmente possível, com base nas promessas divinas. Conheci um homem, que já morreu, que acreditava que viveria até o retorno do Senhor. Mas até o curandeiro pela fé, a quem ele mais admirava, agora está morto.

A ORAÇÃO HABILITAVA A CRISTO PARA REUNIR FORÇA PARA IR ATRAVÉS DE SUA ATRIBUIÇÃO; NÃO FOI O MEIO DE LIBERTÁ-LO.

Muitos que ensinam que a cura divina está disponível instantaneamente usam óculos, têm artrite e implantam aparelhos auditivos. Todas essas enfermidades dão testemunho eloqüente de que nesta vida vemos apenas o começo da redenção. Sim, às vezes Deus cura (particularmente como visto no ministério de Cristo), mas mesmo assim a cura é meramente um adiamento de futuras doenças e morte. Mesmo as curas de Cristo na terra não foram permanentes. As pessoas que Ele curou morreram.

Esse mal-entendido das promessas das Escrituras tem sido fonte de muita dor na comunidade cristã. Pessoas que clamam pela cura, insistindo que Deus é obrigado a cumprir Suas promessas, muitas vezes acabam se sentindo traídas. Quando a cura não ocorre, eles apontam para esses versículos e dizem que Deus não é confiável. Ou tentam encontrar algum outro motivo, como descrença ou pecado não confessado, para explicar por que não foram curados. Visto que eles acreditam que ouviram Deus corretamente, eles assumem a responsabilidade de proteger Sua reputação.

Um escritor carismático admitiu que a teologia antibíblica sobre a cura cria dor de cabeça e confusão. Ele escreveu:

> A má teologia é um capataz cruel ... os pastores têm que curar as feridas depois que os professores viajantes e evangelistas se vão e as ovelhas destroçadas são deixadas para trás. Não podemos, portanto, prescindir de uma teologia bíblica de cura adequada. Precisamos de uma teologia que enfrente os fatos de frente; Costumo dizer aos meus alunos: "Se sua teologia não se encaixa nos fatos, mude sua teologia". Jesus não é, afinal, um Cientista Cristão.[16]

Sim, a má teologia é um capataz cruel.

O mais perto que Cristo chegou de usar uma oração como meio de escapar da angústia física e espiritual foi quando orou no Getsêmani: "Aba! Pai! Todas as coisas são possíveis para você; remova este copo de Mim; contudo, não o que eu quero, mas o que tu queres "(Marcos 14:36 NASB).

Cristo tinha todo o direito de pedir qualquer coisa ao Pai; por que Ele não insistiu em ser isento da tortura iminente da cruz? Essa resposta é que era a vontade de Deus que Cristo sofresse. A oração do Getsêmani foi o meio que Cristo usou para receber a graça e o poder de fazer a vontade de Deus. A oração capacitou Cristo a reunir forças para cumprir Sua designação; não era o meio de livrá-lo disso.

Não vemos nenhuma evidência no Novo Testamento de que algumas pessoas começaram um ministério de cura, dispensando cura para aqueles que viriam a eles. Na ocasião, Pedro e Paulo curavam os enfermos, mas era acidental para seus

ministério evangelístico / discipulado. Em primeiro lugar, eles não eram conhecidos como curandeiros, mas sim como evangelistas, engajando homens e mulheres no diálogo sobre o Messias.

Tenhamos em mente que Deus às vezes cura o corpo, mas sempre cura as almas daqueles que vão a Ele com humildade e fé. “Ele cura os quebrantados de coração e cura as suas feridas” (Salmo 147: 3). Manter nossas prioridades bíblicas é sempre nosso maior desafio.

Podemos ser gratos porque o movimento carismático desafiou todos nós a esperar coisas maiores de Deus. Mas não ousamos elevar os chamados dons sobrenaturais acima da busca pela santidade pessoal, evangelismo e discipulado obstinado.

Muitas vezes desejei que os curandeiros olhassem para as câmeras de televisão e dissessem ao público: É melhor ser santo do que ser curado.

Milagres beneficiam o povo de Deus

Deus é gracioso em dar chuva e luz do sol tanto aos justos quanto aos injustos. Nesse sentido, Ele abençoa o mundo inteiro. Mas também existem atos especiais de providência, aqueles momentos especiais de intervenção que Deus faz em nome de Seu povo.

Convidarpessoas a serem curadas ou receberem um milagre sem saber o que acreditam sobre Cristo ou qual é seu estilo de vida parece estar em desacordo com o ensino da Bíblia. Assisti a um culto de cura por um curandeiro que supostamente foi usado por Deus para realizar milagres. Digo supostamente, porque estava perto o suficiente da plataforma para perguntar àqueles que “alegaram cura” sobre sua experiência e, em discussões posteriores, aprendi que muitos não experimentaram realmente um milagre, apesar das afirmações do curador.

No entanto, o que me interessou foi um homem que supostamente foi curado da surdez. Ele veio à plataforma para “reivindicar” sua audição, e o evangelista “testou” a capacidade auditiva do homem e milhares aplaudiram, regozijando-se com o milagre. Mas quando o homem curado deixou a plataforma, o

evangelista perguntou: "A propósito, você é um cristão?" e ele respondeu: "Não, eu sou muçulmano." Ele foi convidado a retornar à plataforma para uma oração especial.

Obvio deus pode, se desejar, curar alguém de qualquer religião, mas não encontro tais exemplos nas Escrituras. Milagres não foram feitos indiscriminadamente, não importa o que as pessoas acreditassem ou a que Deus servissem. Isso não quer dizer que todos os que Jesus curou já acreditavam Nele como o Filho de Deus; mas, pelo que sei, eles acabaram acreditando Nele depois que o milagre foi realizado.

É por isso que acredito que os dons de cura no Novo Testamento deviam ser exercidos dentro do contexto da igreja local. Assim, aqueles que precisavam de cura seriam conhecidos pela liderança, que poderia verificar o compromisso espiritual e o estilo de vida daqueles por quem oravam. Os apóstolos podiam fazer milagres nas proximidades de Jerusalém porque havia muitas pessoas que acreditavam que Jesus era o Messias. Mas em nenhuma parte das epístolas mencionamos cultos de cura em que as pessoas eram convidadas a ser curadas sem levar em conta sua religião e estilo de vida. Isso era simplesmente estranho ao Novo Testamento.

Normalmente usamos a frase “dom de cura”, mas três vezes o apóstolo Paulo usou o plural “dons de cura” para falar sobre uma dotação especial de poderes milagrosos (1 Coríntios 12: 9, 28, 30). Esse uso do plural sugere fortemente que havia diferentes dons de cura.
Talvez, como sugere DA Carson, nem todo mundo estava sendo curado por uma pessoa, e talvez certas pessoas com um desses dons pudessem curar certas doenças ou curar uma variedade de doenças em certos momentos. Assim, mesmo se alguém fosse curado pelos dons de uma pessoa em um determinado momento, isso não significaria que um "dom de cura" foi concedido ao
indivíduo e que ele ou ela deve entrar em um ministério de cura em tempo integral.[17] Curiosamente, Paulo, que exerceu o dom de cura, deixou Trófimo doente em Mileto (2 Timóteo 4:20). Evidentemente, nem mesmo seu dom poderia ser usado em todas as situações.

Não vou argumentar, como alguns fizeram, que esses dons desapareceram de cena com a morte dos apóstolos, embora já tenhamos mostrado que houve um declínio abrupto dos milagres no segundo século. Nós gostaríamos

concordo que Cristo, que é o Senhor da igreja, é capaz de conceder tais dons de acordo com Sua vontade ainda hoje.

Mas, claramente, esses dons deviam ser exercidos pelo povo de Deus em favor do povo de Deus. Não há indício de que esses dons e as bênçãos que os acompanham eram para aqueles que acreditaram em tudo o que desejaram.

Programas de televisão como Touched by an Angel refletem a noção cultural de que Deus faz milagres pelas pessoas, independentemente do que elas acreditam e da maneira como vivem. E, aprenderemos, os milagres nos santuários perpetuam a mesma ideia. Isso é tão importante que em um capítulo futuro consideraremos o tópico com mais detalhes.

Oração e a vontade de Deus

Deus faz milagres hoje em resposta à oração e de acordo com Sua própria vontade.

> *Algum de vocês está com problemas? Ele deve orar. Alguém está feliz? Deixe-o cantar canções de louvor. Algum de vocês está doente? Ele deve chamar os presbíteros da igreja para orar por ele e ungí-lo com óleo em nome do Senhor. E a oração feita com fé curará o enfermo; o Senhor o levantará. Se ele pecou, ele será perdoado. Portanto, confessem seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para que possam ser curados. (Tiago 5: 13-16)*

Tiago não pode ser interpretado como significando que um crente sempre será ressuscitado; a lógica exigiria novamente que pudéssemos escapar da morte. A resposta a essa oração depende da "oração da fé", o que significa que, em casos específicos, Deus pode conceder aos anciãos uma fé unida para crer na restauração de um indivíduo; em outros casos, eles podem não ter essa fé. A "elevação" ocorre somente quando Deus concede o dom da fé para aquela situação particular. É impossível para nós fabricarmos essa fé por conta própria.

Observe também a conexão entre a cura física e a confissão de pecados. Aqui, novamente, temos um argumento poderoso contra a ideia de que a cura está disponível para todos, sem perguntas. Tem sido meu

experiência que Deus às vezes levanta pessoas em resposta à oração e às vezes Ele não o faz. No final do dia, devemos deixá-lo em Suas mãos. Como o próprio Jesus orou: “Seja feita a tua vontade” (Mateus 26:42).

Milagres em o nome de Jesus, para a glória de Deus, ocorre hoje. Mas se quisermos “provar todas as coisas”, como Paulo nos diz (1 Tessalonicenses 5:21 kjv), devemos estar dispostos a investigar para ver se a experiência atende aos critérios bíblicos. Certamente, em nossos dias confusos, o discernimento é mais importante do que nunca. Podemos ter certeza de que os milagres feitos em nome de Jesus são para aqueles que aceitaram Jesus como seu Salvador e Senhor e andam em obediência à Sua vontade.

Deus ajuda-nos a ter o equilíbrio divino: “Não apagues o fogo do Espírito; não trate as profecias com desprezo. Teste tudo. Segure-se com o que é bom. Evite todo tipo de mal ”(1 Tessalonicenses 5: 19–22).

* Partes deste capítulo apareceram pela primeira vez em Sete Milagres Convincentes: Compreendendo as Reivindicações de Cristo na Cultura de Hoje, de Erwin W. Lutzer (Chicago: Moody, 1999).

[1] *Chicago Sun-Times*, 12 de outubro de 1998, 11.

[2] Helen Schuchman, A Course in Miracles (Glen Ellyn, Ill .: Foundation for Inner Peace, 1992), viii.

[3] BB Warfield, Counterfeit Miracles (Londres: Banner of Truth, 1918), 3

[4] Hudson Taylor, citado por K. Neil Foster, Sorting Out the Supernatural (Camp Hill, Pa .: Christian Publications, 2001), 8.

[7] Peter Wagner, Como Ter um Ministério de Cura Sem Fazer Sua Igreja Doente! (Ventura, Calif .: Regal, 1989), 228; citado por John H. Armstrong, “In Search of Spiritual Power,” em Michael Scott Horton, ed., Power Religion: The Selling Out of the Evangelical Church? (Chicago: Moody, 1992), 74.

[8] Bob Jones, “Visões e Revelações”; fita de áudio, 1989; citado por John H. Armstrong, “In Search of Spiritual Power,” Power Religion, 75.

[9] John Wimber, citado por C. Peter Wagner, A Terceira Onda do Espírito Santo (Ann Arbor, Mich .: Servant, 1999), 96; em John H. Armstrong, “In Search of Spiritual Power,” Power Religion, 76.

[10] John H. Armstrong, “Em Busca do Poder Espiritual”, Power Religion, 76.

[11] John Wimber, Church Planting Seminar (3 fitas de áudio, 1981); citado por John Goodwin em Media Spotlight (1990), 24; em John H. Armstrong, “In Search of Spiritual Power”, Power Religion, pp. 76–77.

[12] Alan Cole, The Southern Cross (abril de 1987), 13 (grifo seu); citado por DA Carson em "The Purpose of Signs and Wonders in the New Testament", Power Religion, 95.

[13] vestir Carson, "The Purpose of Signs and Wonders in the New Testament", Power Religion, 95.

[15] Ibid., 94.

[16] Charles Farah, "A Critical Analysis: The 'Roots and Fruits' of Faith-Formula Theology", em DA Carson, ed., Mostrando o Espírito: Uma Exposição Teológica de 1 Coríntios 12–14 (Grand Rapids: Baker, 1987), 177

[17] DA Carson, Mostrando o Espírito, pp. 39–40.

6

_____

QUANDO VOCÊ JULGAR ENTRETENIMENTO

Quanto de Hollywood devemos permitir em nossas casas?

Como você reagiria se alguém invadisse sua casa e sequestrasse seus filhos? Você diz: “Bem, felizmente, isso não vai acontecer; nossas portas estão trancadas, o alarme está ligado e a polícia está disponível para prender o criminoso ”. Você estaria disposto a morrer para proteger seus filhos.

E se eu lhe dissesse que crianças - sim, até crianças em lares cristãos - estão sendo roubadas, direto de dentro de suas casas? O Inimigo passa por portas trancadas e janelas trancadas. Sem dúvida, os corpos das crianças foram deixados em casa, mas seus corações foram atraídos para servir a outros senhores. Sua lealdade é transferida para o que o apóstolo Paulo chamou de “o deus deste mundo” (2 Coríntios 4: 4 NASB).

Mais surpreendente é que muitos pais estão em conluio com esses ladrões. Eles cooperam por meio de seu próprio apoio e participação no plano de batalha do Inimigo. Se crianças em seus vinte e poucos anos fossem roubadas, poderíamos argumentar que elas têm idade suficiente para se defenderem sozinhas; mas crianças pequenas, de doze e treze anos, estão sendo atraídas para longe, enquanto seus pais cuidam da vida e são consumidos por seus próprios interesses.

Neste capítulo, entramos no reino governado pelo deus deste mundo. O conteúdo deste capítulo será aceito por muitos, mas infelizmente, eu me pergunto quantos mudarão seu estilo de vida como resultado da leitura deste material. Aqueles que já estão fisgados pela indústria do entretenimento têm dificuldade em se separar daquelas coisas que corroem a alma. Verdade seja dita, todos corremos o risco de nos vender ao deus deste mundo.

Quem são esses ladrões que vieram para capturar o coração de nossos filhos e já dominar o coração de muitos adultos? Em uma palavra, eles são os vários meios de comunicação, a indústria do entretenimento que direcionou nossos filhos para uma aquisição massiva. Sim, isso inclui filmes, a Internet e a indústria musical.

Quando assistimos a um filme, pensamos que estamos apenas nos divertindo; mas o fato é que estamos sendo educados. Nossos valores e atitudes estão sendo elevados ou destruídos; ou a educação é para nosso bem ou, em última análise, para nosso mal. Se Hollywood fizer um filme censurado, com sexo e violência, os produtores sabem que os adolescentes o verão. Na verdade, 80 por cento dos adolescentes com menos de dezessete anos afirmam ter visto filmes censurados.[1] Esses filmes, independentemente de sua classificação e conteúdo, irão moldar sua opinião sobre o que constitui um comportamento sexual normal; os filmes influenciarão as atitudes em relação à integridade, violência e valores. Portanto, dentro do mundo falsificado criado pelos produtores, sentimentos poderosos são desencadeados.

Enquanto estão no teatro, os adolescentes são educados sobre como tratar o sexo oposto, como devem se vestir, o valor da vida e o que é importante no mundo. As classificações de filmes não fazem sentido. Primeiro, porque os produtores empurram o limite, sempre querendo expandir os limites da decência; e segundo, porque mesmo um filme para menores pode ter temas de rebelião, ocultismo e moralidade questionável. Na verdade, o sistema de classificação realmente contribuiu para o nosso escorregador moral. Tudo o que um produtor precisa fazer é que seu programa seja classificado como PG-13, e então ele pode muito bem produzir o que quiser. Larry Poland, da Mastermedia, diz sobre o conselho de classificação: “É o caso da raposa protegendo o frango”.

“Queremos que as pessoas riam de adultério, homossexualidade e incesto”, disse um roteirista, “porque rir acaba com sua resistência”. Pense nisto: muito mais da metade das crianças com menos de 18 anos assistiu a filmes pornôs e 25% tentaram copiar o que viram poucos dias depois de ver o material.[2] Não é à toa que você tem filhos de 12 anos tentando molestar outras crianças. Um programa de televisão passou uma hora inteira defendendo um ponto: se você é um adolescente e não está fazendo sexo, provavelmente é gay. Pense nas mensagens destrutivas enviadas aos nossos filhos!

Além da imoralidade e da violência, muitos programas de TV agora se dedicam a promover o ocultismo. Os programas apresentam bruxas, feitiços e magia de vários tipos. Visto que o ocultismo está tendo tanta influência por meio da mídia e de nossa cultura, um capítulo inteiro será dedicado a ele mais adiante neste livro.

Em seguida, temos a música rap com suas letras sujas, linguagem obscena e imagens sexuais violentas. Essas palavras e sentimentos gravam-se nas mentes dos adolescentes; palavras e imagens carregadas de valores e impulsos imorais encontram um lar em seus corações. A maioria de nós, mais velhos, não tem nenhuma ideia das obscenidades e ideias comunicadas por meio desse poderoso meio. Juntos, milhões de álbuns de rap são vendidos a cada ano, muitos deles contendo as imagens mais vulgares, vis, degradantes, exploradoras e violentas que se possa imaginar.

O NÍVEL DE HOSTILIDADE E RAIVA CONTRA A RELIGIÃO NA INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO É MUITO EVIDENTE.

Pense no que significa ter essas influências degradantes se infiltrando nos lares desta nação. Ficamos surpresos quando adolescentes cometem crimes, mas deveríamos ficar? No século XVIII, Andrew Fletcher, um patriota escocês e anti-Unionista, disse a famosa frase: “Se um homem tivesse permissão para fazer todas as baladas, ele não precisava se preocupar com quem deveria fazer as leis de uma nação”. [3]

A MTV, com ênfase no sexo - qualquer tipo de sexo com quem quer que seja, a qualquer hora - é fielmente assistida por milhões de adolescentes, que se identificam com as imagens e expressões sexuais poderosas. O que um menino uma vez sentiu sexualmente aos dezessete anos, ele agora sente aos doze. Muitos homens que são escravos da pornografia dizem que foram apresentados a ela aos doze ou treze anos e, assim que embarcaram na estrada das fantasias sexuais, descobriram que gostavam e odiavam ao mesmo tempo. No entanto, por mais que tentassem, não conseguiam se livrar de um ou mais tipos de vício sexual.

As precauções e restrições das gerações anteriores se foram. Mulheres jovens têm vergonha de dizer que são virgens. Os rapazes exploram as moças e ridicularizam aqueles que seguem os padrões de decência. O desvio sexual tornou-se tão profundamente parte de nossa sociedade que os pais

não podem confiar nos professores de seus filhos, e as crianças não podem confiar em outras crianças. Não é de admirar que os Centros de Controle de Doenças relatem que há quarenta mil novos casos de doenças sexualmente transmissíveis todos os dias na América.

A Internet, com todo o seu potencial para o bem, também abriu as portas para a pornografia e o lixo. Ainda esta semana, uma mãe cristã me disse que seu filho começou a acessar pornografia infantil e agora está na prisão por ter agido de acordo com o que viu. Um cristão deu testemunho a 28 homens em um estudo bíblico, contando como Deus o livrou da pornografia da Internet. Vinte e dois membros do grupo admitiram ter experimentado pornografia na Internet e lutado contra os mesmos problemas.

Do Claro, Hollywood e os produtores de pornografia dizem que tudo isso é apenas entretenimento e não afeta o comportamento. Isso é tolice, quando você pensa nos bilhões de dólares gastos em anúncios de televisão todos os anos. Se os comerciais não afetam o que fazemos, por que se gasta muito dinheiro com eles?
Todos os crimes sexuais imagináveis foram influenciados pela pornografia. O fato é que todos sabemos que somos afetados pelo que vemos, e as coisas vão piorar, não melhorar.

Não podemos culpar tudo isso nas portas de Hollywood e dos produtores de pornografia. Eles prosperam porque há um mercado para seus produtos; eles apelam para nossos instintos mais básicos, sabendo que os seres humanos tendem a gravitar em direção ao caminho de menor resistência. Eles estão simplesmente tirando vantagem de nossa natureza decaída e explorando nossa tendência para realizar nossos desejos. Eles acham lucrativo destruir a decência em todos os níveis. Lembro-me das palavras de GK Chesterton, que disse que a falta de sentido não vem do cansaço da dor, mas a falta de sentido vem do cansaço do prazer.

Se você está contando com eles para assumirem alguma responsabilidade, não prenda a respiração. A indústria do entretenimento não se preocupa com outros valores além dos seus. É movido por lucros. E o objetivo deles é atrair seu filho para que ele se torne viciado em música, sexo, pornografia e violência da mídia. Nesse caso, eles podem contar que ele será um de seus clientes pelo resto da vida.

NÃO SOMOS IMPOSSÍVEIS SE FORmos CRIATIVOS E CORAJOSOS.

O crítico de cinema Michael Medved diz que o nível de hostilidade e raiva contra a religião na indústria do entretenimento é muito evidente. Os produtores desdenham qualquer pessoa que defenda os valores bíblicos ou mesmo o que poderia ser vagamente chamado de "valores familiares". Se os cristãos são retratados na mídia, freqüentemente são mostrados como hipócritas, indignos de respeito ou consideração séria. Por que simplesmente não aceitamos o fato de que, na maioria das vezes, aqueles que produzem entretenimento não são nossos amigos, mas pessoas gananciosas que prosperam com riqueza e fama?

Esses, então, são os monstros que estão entrando em nossas casas e roubando o coração de nossos filhos. Sob a rubrica de “entretenimento”, crianças, adolescentes e adultos veem, ouvem e sentem o impacto de imagens e valores degradantes. Muitos bons filhos, de lares cristãos e não cristãos, estão em risco - eles enfrentam o bombardeio diário da mídia que está intencionalmente os conduzindo por caminhos destrutivos.

Nossa Paralisia

Se a situação é, pelo menos parcialmente, tão ruim quanto eu imaginei, por que não fazemos algo a respeito? Não estou falando sobre marchas em Hollywood ou boicotes aos cinemas, embora isso possa ter algum valor limitado. Mas o fato é que temos que fazer algo por nós mesmos se nos preocupamos com nossos filhos e netos.

Por que não agimos?

Nós primeiro estão em negação. Sabemos que o problema está lá fora, mas como parece ser tão avassalador, pensamos que, se olharmos para o outro lado, ele irá embora. Os pais ficam intimidados, temendo o que acontecerá se tentarem exercer alguma autoridade sobre os filhos. Esperamos que, se orarmos, Deus de alguma forma proteja nossos jovens. Em nossos corações, esperamos que de alguma forma inexplicável eles não sejam influenciados pelo que vêem. É um desejo infrutífero.

No final deste capítulo, darei sugestões específicas sobre o que pode ser feito por nossos filhos - e por nós. Não estaremos desamparados se formos criativos e corajosos. Simplesmente não podemos nos submeter ao Inimigo e ainda assim nutrir a esperança de vencer a batalha. Muito está em jogo e, mais do que isso, somos representantes do Deus Todo-Poderoso. Ele não nos deixou impotentes para enfrentar os ataques do mundo.

Em segundo lugar, nós, como adultos, somos culpados. Não queremos ser muito duros com nossos filhos, para não termos que limpar nosso próprio ato. Um homem, que viu que seu filho de 12 anos estava fascinado com as fotos da edição de maiôs da Sports Illustrated, ficou sem fala, pois ele (o pai) assinava a revista e também passava um tempo olhando as fotos. Portanto, preferimos acreditar que não há nada para nos alarmar. Perdemos nossa autoridade moral porque, em nossos corações, sabemos que somos tão vulneráveis aos desejos deste mundo quanto nossos filhos.

Eu penso no pai que disse: "Meu filho está todo confuso por causa do heavy metal e da exposição a vídeos sexuais na MTV desde tenra idade. Mas você não pode me culpar por seus problemas. Eu nunca estou em casa. "[4] Portanto, em vez de assumir o papel de pais, recuamos, procurando desculpas e esperando pelo melhor. Os pais cristãos pensam que podem assistir com segurança
pornografia e violência e justifique dizendo: "Estou apenas assistindo; Eu nunca faria isso. "

QUANDO O PECADO TEM CONTROLE, AUTO-PROTEÇÃO E AUTO-CUMPRIMENTO TORNAM-SE NOSSAS OCUPAÇÕES PRIMÁRIAS.

Terceiro, não entendemos a batalha. Simplesmente não percebemos que nosso verdadeiro inimigo não é Hollywood, nem os pornógrafos, nem aqueles que fazem rap vulgar. Podemos ser capazes de enfrentar essas forças e vencer; mas quando entramos no território do diabo, estamos em combate corpo a corpo.
É aqui que ele governa; é aqui que ele exerce seu poder e reivindica domínio. Na verdade, tenho certeza de que o diabo até distorce o texto bíblico de que ele é o "deus deste mundo", insistindo que os cristãos não têm o direito de invadir seu território. Ele vai lutar contra nós até a morte, nossa morte. Mas podemos vencê-lo - e devemos.

Testando o que entra em nossas casas

Portanto: quanto de Hollywood devemos permitir em nossas casas? onde nós desenhamos a linha? E como podemos ajudar nossos filhos a abrir um sulco reto em um mundo tortuoso? Deixe-me apresentar a você três testes que nos ajudarão a decidir o que é apropriado e o que não é. Qualquer material que passe nesses três testes pode ser aceito com segurança em sua casa e na minha.

Chegou a hora de um remédio forte. Mas o remédio, se é assim que o chamamos, vem diretamente das Escrituras. Realmente não temos o direito de nos acomodar ao espírito da época se quisermos que esta oração seja respondida por nós e nossas famílias: "Que todo o seu espírito, alma e corpo sejam mantidos irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.
Quem vos chama é fiel e o fará "(1 Tessalonicenses 5: 23–24).

É muito hipócrita para uma pessoa rir de algo que deixa Deus zangado. É hipócrita ver e participar daquilo que entristece nosso Senhor. Ou aceitaremos o padrão de Deus ou seremos atraídos para o poder sedutor do mundo.

O Teste de Conteúdo

Nosso primeiro teste é o teste de conteúdo, perguntando-nos se o filme, vídeo ou material da Internet que chega em nossa casa agrada ao Senhor.

> *Fazer não amar o mundo ou qualquer coisa no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Para tudo no mundo —Os desejos do homem pecador, a concupiscência de seus olhos e a ostentação do que ele tem e faz — não vem do Pai, mas do mundo. O mundo e seus desejos passam, mas o homem que faz a vontade de Deus vive para sempre. (1 João 2: 15-17)*

Tiago afirma o mesmo: "Vocês, pessoas adúlteras, não sabem que a amizade com o mundo é ódio contra Deus? Quem escolhe ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus "(Tiago 4: 4). Imagine: se escolhermos o mundo para nosso amigo, faremos de Deus nosso inimigo. Todos os dias somos forçados a tomar partido.

O que é este mundo que somos advertidos a não amar?

Primeiro, João se refere aos “desejos do homem pecador”, ou seja, os desejos sexuais proibidos que abrangem uma ampla gama de expressões: pornografia, adultério, homossexualidade, luxúria e assim por diante.

Em segundo lugar, existe a “concupiscência dos olhos”, que também pode incluir estímulos sexuais, mas no cerne desta expressão está a cobiça, ou seja, desejar o que não é nosso. A indústria da publicidade sabe que pode contar conosco para desejar o que os outros têm, então eles tentam nos deixar insatisfeitos com tudo, desde pasta de dente até carros - tão insatisfeitos que optaremos pela marca que está sendo anunciada.

SATANÁS NÃO RESPONDE À DOCE MOTIVO.

Depois, há o orgulho, a “vanglória do que tem ou faz”, que pode ser definido como egocentrismo. Amar o mundo é, na raiz, adorar a deusa do eu, ou seja, nossa tendência de satisfazer desejos legítimos de maneira errada. Quando o pecado tem controle, a autoproteção e a autorrealização tornam-se nossas ocupações primárias.

O que Deus pensa dessas três expressões de nossa natureza decaída? Falando da pessoa que segue esses caminhos, João diz: “O amor do Pai não está nele”. Como citado acima, Tiago coloca ainda mais fortemente, dizendo que amar o mundo é se tornar inimigo de Deus.

Todos nós já passamos pela experiência de assistir a um programa de televisão picante e, se formos sensíveis ao Espírito Santo, quase podemos sentir nosso amor por Deus se esvaindo de nossa alma. Temos aquela sensação interior de impureza, a convicção de que violamos o desejo mais elevado de Deus para nós. Pior, estamos cientes de que Aquele que amamos está entristecido.

Por que o amor ao mundo é tão sério? Se amamos o pecado, não amamos apenas o que Deus odeia, amamos o que colocou Jesus na cruz. Suponhamos que seu filho foi assassinado; você manteria a faca que o matou em uma caixa especial para que ela pudesse ser admirada? Você diria a seus amigos: “Vejam como essa lâmina é afiada; e olhe a sua bela simetria! ” Da mesma forma, quando amamos o pecado, amamos o que matou Jesus.

Perceba que Satanás está por trás desse ataque aos valores bíblicos. O primeiro caso de violência na Bíblia foi satânico. Caim matou Abel, e o Novo Testamento identifica o assassino como sendo “do maligno” (1 João 3:12 NASB). A imoralidade das pessoas antes do Dilúvio foi um ataque satânico. De fato, parece que os espíritos que inspiravam ativamente todas as formas de comportamento imoral eram tão perversos que agora estão confinados ao Tártaro (“inferno”, 2 Pedro 2: 4 nasb). Então, hoje, estamos envolvidos em um conflito satânico.

Satanás não responde à doce razão; ele não segue as regras, então não vai cair sem lutar. Ele quer governar este mundo e que ele se afogue em sensualidade e rebelião. Ele está determinado a que nós, como cristãos, nos tornemos parceiros involuntários de sua agenda. A informação em si não nos mudará. Pedir às pessoas - até mesmo aos cristãos - que desistam dos pecados que alimentam seus desejos é pedir uma batalha. Talvez a razão pela qual pensamos que o padrão bíblico seja tão alto é que caímos tanto.

Quanto de Hollywood você deve deixar entrar em sua casa? Passe pelo teste de conteúdo: isso acende meus desejos inatos pela concupiscência da carne, pela concupiscência dos olhos ou pelo orgulho da vida? É esse o tipo de música ou filme que eu assistiria se Jesus fosse jantar em minha casa?

No final deste capítulo, darei algumas sugestões práticas, juntamente com a direção espiritual, que podem ajudar a conter o ataque violento. A guerra pelas mentes desta geração pode ser vencida. Nós apenas temos que lutar contra isso em muitas frentes.

O Teste de Controle

Richard Price disse no Movieline: “Só existe uma coisa mais poderosa do que drogas e isso são os filmes”. [5] Claro, se um filme passar no teste de conteúdo, será o tipo que podemos convidar para entrar em nossa casa. Mas, mesmo assim, tem o potencial de controlar nossas vidas e dificultar nosso relacionamento com Deus.

Paulo apresentou o teste de controle: “'Tudo é permitido para mim' - mas nem tudo é benéfico. 'Tudo me é permitido' - mas não serei dominado por nada ”(1 Coríntios 6:12).

Aparentemente, Paulo estava respondendo a um slogan usado para justificar certas práticas imorais; mas ele o qualifica para dizer que mesmo que algo seja permissível, isso não o torna correto por si só. O que quer que nos controle, é pecado. Existe uma forma de liberdade que é a escravidão.

Como homens, temos dificuldade em controlar o zapper da TV. Amamos navegar nos canais e, na maioria das vezes, nossos olhos se concentram em cenas sensuais. Adoramos dizer a nós mesmos que estamos no controle; podemos recorrer a qualquer canal que quisermos! Sim, veja como podemos controlar aquele zapper; podemos ir diretamente do News Watch para o Baywatch com apenas um clique de um botão! E então dizemos a nós mesmos mentiras em que queremos acreditar.

O MAIS TEMPO QUE TEMOS, QUANTO MAIS "COISAS" ENTRAMOS NOS ESPAÇOS VAZIOS.

Eu conheço alguns homens que estão absortos em esportes; eles são obcecados por futebol, basquete ou beisebol, ou todos os três. Embora os esportes passem no teste de conteúdo, o fato é que tal absorção pode interferir no relacionamento da pessoa com Deus. Richard Keyes estava certo quando escreveu: "Um ídolo é algo dentro da criação que é inflado para funcionar como um substituto de Deus. Todos os tipos de coisas são ídolos em potencial..... Um ídolo pode ser um objeto físico, uma propriedade, uma pessoa, uma atividade, um papel, uma instituição, uma esperança, uma imagem, uma ideia, um prazer, um herói. "[6]

Se nós simplesmente definir idolatria como algo que nos dá mais realização do que Deus, somos todos idólatras de um tipo ou de outro. E é essa idolatria que Deus odeia; Ele não deseja nada maior do que ele em nossas vidas. Certamente, quando nossas vidas estão repletas de entretenimento, até mesmo bom entretenimento, encontramos menos tempo para nos concentrar nas coisas que são mais importantes. Deus se entristece quando não o consideramos satisfatório.

Se você acha que está no controle de seu aparelho de televisão, prove-o mantendo-o desligado por uma semana. Você pode acompanhar as notícias lendo o jornal diário e ouvindo rádio. O fato é que a televisão é uma parte tão importante de nossas vidas que muitos de nós acharíamos difícil parar de assistir, mesmo que por um breve período. Não sabemos se somos

viciados até tentarmos parar. Não admira que um amigo meu finalmente decidiu cortar o cabo elétrico de sua TV, sabendo que esta era a única esperança de acabarcom seu fascínio pelo “monstro caolho”.

Vamos responder a esta pergunta com franqueza: Estamos no controle do entretenimento que permitimos em nossas vidas? Ou somos motivados - talvez até obcecados - pela necessidade de filmes, música ou Internet? Até o bom pode ser inimigo do melhor.

O Teste do Relógio

Qual é o teste do relógio? “Portanto, tenha muito cuidado com a sua maneira de viver - não como insensato, mas como sábio, aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus” (Efésios 5:15). Suponha que um filme passe no teste de conteúdo e, mesmo no teste de controle, ainda podemos não estar livres para apreciá-lo.

Quando Paulo diz que devemos “aproveitar ao máximo cada oportunidade”, a frase grega é que devemos redimir o tempo; isto é, devemos ganhar tempo fora do mercado. Existem tantas demandas para o nosso tempo hoje que temos de reservar tempo para as coisas que são importantes para Deus.

Muitos anos atrás, quando minha esposa e eu estávamos na Europa Oriental, as pessoas tinham que fazer fila para comprar comida - talvez uma hora para comprar carne, depois outra hora para um pão e assim por diante. Ao todo, fomos informados de que a família média tinha alguém na fila por cerca de três horas por dia apenas para comprar o básico. Alguns dos cristãos nos disseram como éramos afortunados porque aqueles de nós que moravam na América tinham muito mais tempo para orar e servir a Deus!

Mas não funciona assim, não é? Minha experiência tem sido que a tecnologia não nos deu mais tempo para servir a Deus, pois quanto mais tempo temos, mais “coisas” amontoamos nos espaços vazios. Infelizmente, desenvolver nosso relacionamento com Deus e Seu povo costuma ser marginalizado, não importa quanto tempo nossa sociedade de alta tecnologia nos conceda.

Vamos faça a nós mesmos algumas perguntas difíceis: Estamos satisfeitos com a maneira como passamos nosso tempo no ano passado? Vamos avaliar o retorno do nosso investimento pelo número de horas que

passamos sentados em frente à televisão nos últimos doze meses. O tempo

Gasto nos tornou uma pessoa melhor? Melhorou nosso personagem? Imagine como seríamos se tivéssemos passado todoesse tempo, digamos, lendo nossa Bíblia e nos envolvendo com as necessidades de nossa comunidade!

O mais comovente é como os aposentados passam seus últimos anos. Conheço muitos que se sentam em frente à televisão, dia após dia, ano após ano. Um homem, cansado da televisão, decidiu que gostaria de fazer algo por Jesus antes de morrer. Então ele conseguiu uma lista de missionários de sua igreja e escreveu cartas pessoais para setenta missionários. Ele manteve contato com cada um, orou por eles e passou seus últimos anos de maneira proveitosa.

Lembremo-nos de que o Senhor não dirá: "Muito bem, servo bom e fiel, pois assististe 5.312 horas de televisão!" Só temos uma chance de vida; quando uma única hora passa, ela nunca pode ser recuperada. Portanto, devemos perguntar: como eu quero passar os poucos anos e horas neste planeta, sabendo que terei que prestar contas ao nosso Senhor?

Com essas questões em mente, estamos em uma posição melhor para decidir quanto de Hollywood deve ser permitido em nossa casa.

Tomando decisões difíceis

Sabendo que enfrentamos um poder maior do que nós mesmos, devemos, em espírito de oração, tomar algumas medidas para limitar, se não eliminar, o impacto da indústria do entretenimento em nossas próprias vidas e nas vidas de nossos filhos. Temos que respeitar o nosso lar, o lugar onde se formam as atitudes e se desenvolvem os estilos de vida.

Aqui estão alguns comentários gerais antes de dar mais detalhes.

1. *Nós devemos limpar nosso próprio ato antes de podermos ajudar os outros.* Cada um de nós deve tomar uma decisão de consciência: De que aspecto do mundo o Senhor quer me libertar? Como mencionei no início deste livro, não podemos evitar que outros se afoguem se nós mesmos estivermos afundando. Nossa maior necessidade é levar uma vida digna, para ter certeza de que nossa casa está limpa e vazia. Só então ele pode ser preenchido com a bondade que Deus implantou na vida daqueles que crêem.

Muitas vezes me pergunto por que os cristãos que reclamam tanto do conteúdo da televisão passam tanto tempo assistindo. Então, vamos perguntar: Que passos estamos dispostos a dar para enfrentar esse monstro? Estamos dispostos a cancelar nossa assinatura de televisão a cabo? Estamos dispostos a estabelecer limites rígidos para nós mesmos e prestar contas aos outros? Podemos ficar sem televisão por uma semana? Duas semanas?

Aqueles de nós que não têm filhos morando em casa devem ser fortes para famílias que têm. Precisamos ir além de nós mesmos, ajudando os outros por meio do diálogo, do cuidado pessoal e da oração. Juntos, temos que aceitar o desafio de sermos puros nesta cultura impura.

2. *Nós deve definir um padrão familiar.* “Os pais que fornecem a seus filhos um padrão claro de certo e errado os capacitam a fazer as melhores escolhas pessoais e morais ao longo da vida.”[7] Esses padrões devem ser objetivos, não baseados em preferências pessoais. As crianças vão argumentar que só porque você não gosta dos vídeos da Madonna ou dos filmes terroristas que não
torná-los errados para aqueles que os “apreciam”. Devemos ajudar as crianças a ver que nossos padrões são baseados em absolutos bíblicos, não apenas no gosto pessoal.

Ken Myers diz que o atual ataque cultural é potencialmente mais insidioso para o bem-estar do cristão do que a perseguição direta. Ele diz: "Inimigos que vêm alto e visivelmente são geralmente muito mais fáceis de lutar do que aqueles que são indetectáveis .....A erosão do caráter, a destruição de prazeres inocentes e o rebaixamento da própria vida que muitas vezes acompanham a cultura popular moderna podem ocorrer tão sutilmente que acreditamos
nada aconteceu." [8] Nossa insensibilidade ao padrão de Deus é prova de quão longe nos afastamos.

3. *Nós devemos conversar com nossos filhos sobre o que estão vendo e ouvindo.* Se você tem uma TV em casa ou, mesmo que não tenha, pode ter certeza de que seus filhos estão sendo expostos aos “ladrões” que descrevemos. Temos que ouvir as músicas, ouvir as letras e ver os filmes. Os jovens se revoltam quando simplesmente anunciamos que a partir de hoje as coisas vão ser diferentes. Se você não entende de onde eles vêm, eduque-se.

Eu, como pai, tenho que me expor a essa impureza? Eu tenho que ouvir as referências sexuais pervertidas, o diálogo e a música? A resposta é sim; afinal, se você não consegue lidar com isso, o que a faz pensar que seu filho consegue?

Por favor, não pense que estou contradizendo os "testes" que descrevi neste capítulo. Claro, seria melhor se nunca tivéssemos que ouvir música rap ou ver filmes degradantes, mas se seu filho gosta disso, como pai, é melhor você se familiarizar com o que seu filho está ouvindo e vendo. Como diz Josh McDowell, "Regras sem relacionamento levam à rebelião".

A comunicação com os adolescentes sobre todos os tipos de assuntos é absolutamente necessária se esperamos guiá-los através deste mundo para um amor genuíno por Deus. Devemos conversar com eles sobre televisão e sobre seus interesses. Devemos entrar em seu mundo para ganhar credibilidade; devemos conhecer seu território. Devemos aprender a apreciá-los e nos divertir juntos.

Devemos afirmar nossos filhos como indivíduos.[9] Somente depois de ouvi-los e ganhar sua confiança poderemos responder a algumas de suas objeções às nossas crenças. Esteja preparado para afirmações como: "OK, então as palavras são imorais, mas o músico provavelmente não quis dizer isso!" Ou, "Você tem que entender que este é apenas um filme e não a realidade". Ou ainda, "Você sabe que o que as pessoas aceitam está mudando constantemente, então o problema é que você pertence a uma geração diferente". Devemos ajudar as crianças
"Encontre a mentira" no que eles assistem e ouvem.[10]

Avisos negativos por si só não funcionam. Você pode avisá-los, ameaçá-los e condená-los, e eles continuarão a seguir seus desejos. E quanto mais você os condena, mais eles serão conduzidos ao seu próprio mundo secreto de sensualidade. Você deve provar em sua própria vida que uma caminhada com Cristo é satisfatória. A razão pode mudar a opinião de alguém, mas nunca mudará o coração.

Sua convicções devem ser acompanhadas de comunicação sem julgamentos, onde a criança sente que pode discutir seus anseios mais profundos,

tentações, e medos. Se ele souber de antemão que será condenado, seu coração ficará mais fechado do que aberto para o que você tem a dizer.

NÃO FECHE SUA BÍBLIA ATÉ QUE VOCÊ TENHA ALGO DELA QUE ENCHERÁ SUA ALMA PARA ESSE DIA.

Além disso, combine suas preocupações com exemplos de sua própria vida de como você caiu em tentação e as lições (muitas vezes amargas) que você aprendeu como resultado. Fico maravilhado com a maneira como nós, pais, geralmente esperamos que nossos filhos vivam de acordo com padrões que nós mesmos não cumprimos. Alguns pais continuam a falhar exatamente na questão em que esperam que seus filhos tenham sucesso. Quanto mais realistas formos sobre nossas próprias lutas e pecados, mais provavelmente nossos filhos acreditarão que somos reais; eles nos respeitarão em vez de nos considerar pessoas que simplesmente não entendem.

Do claro que as crianças vão explorar as inconsistências. O pai que proíbe seu filho de assistir a um filme censurado, mas fica em casa assistindo ao lixo ou aluga vídeos censurados - tais pais minam sua autoridade moral. Freqüentemente, quando os filhos se desviam da fé e mergulham no mundo, fico imaginando que lição Deus quer ensinar aos pais. Talvez seja por causa de suas próprias inconsistências; ou talvez seja porque os pais pensaram que importunar, bajular e advertir poderiam realmente mudar a criança. Vamos sempre lembrar que não podemos mudar os outros; podemos orientar os filhos no caminho certo, mas, quando atingirem a maioridade, deverão assumir as convicções de seus pais.

4. *Toma etapas práticas.* De acordo com Robert DeMoss, 60 por cento de todos os adolescentes têm uma TV em seu quarto, onde podem assistir a tudo o que quiserem, sem supervisão, sem restrições e sem responsabilidade.[11] Ele recomenda, e eu concordo que nenhuma criança deve ter uma TV em seu quarto. É importante que o aparelho de televisão esteja em um
sala pública da casa, onde pode ser monitorada. Assim, seu filho não poderá assistir TV sem que você saiba o que ele está assistindo e fazendo.

5. *Aqueles que têm filhos pequenos devem estabelecer regras desde cedo.* Bloqueie a MTV. Compre vídeos saudáveis e dê ao seu filho uma dieta saudável do que é bom e certo. Prepare seus filhos para o fato de que você

nunca será capaz de protegê-los completamente de influências como música rap e pornografia.

Por exemplo, enquanto vasculhavam um depósito de lixo, dois meninos encontraram um esconderijo de pornografia. Eles começaram visitas regulares ao local, até que começaram a se comportar de forma estranha. Seus pais perceberam isso e, quando questionaram os meninos, a verdade veio à tona. A coisa errada a fazer seria envergonhá-los ou fazê-los sentir como se tivessem cometido o pecado imperdoável. Devemos lembrar que a vergonha apenas concentra a mente e o coração no próprio pecado.

Os meninos já se sentiam envergonhados e culpados. Sua mãe sábia os ajudou a processar sua culpa; ela os ajudou a compreender a atração natural que teriam por tal material, junto com seus perigos; mas o mais importante, ela os ajudou a compreender o perdão e a purificação de Cristo. Ela sabia, como qualquer mãe no mundo de hoje deveria saber, que esta provavelmente não seria a última vez que veriam tal material, por acidente ou escolha.

Explique a seus filhos como eles serão tentados; eles serão expostos a materiais que irão despertar sua curiosidade e seus desejos sexuais. Ajude-os a compreender também que, embora seus desejos sejam dados por Deus, tentar satisfazê-los por meio da pornografia irá distorcer o que Deus tem de melhor para eles.

Uma vez que todos querem ser "capacitados" atualmente, capacite seus filhos a deixar a casa de um amigo, onde filmes inadequados estão sendo exibidos, ou onde há bebidas e coisas do gênero. Nossos filhos precisam de nosso apoio e capacitação para se afastar das tentações do mundo.

6. *Pratique as disciplinas espirituais.* Ore, ore, rezar! Aprenda a Palavra de Deus; guardará seu coração e mente em Cristo Jesus. Não feche sua Bíblia até que você tenha algo dela que encherá sua alma naquele dia. Tive a sorte de ter pais que oram por mim regularmente. Além disso, como pastor, tive parceiros de oração que oram por mim, sabendo que preciso de seu apoio e orações. Dentro da igreja, devemos alistar outros para orar por nós e ser parceiros de prestação de contas.

Em 1635 dC, um chefe árabe apelidado de “Farras, o cavaleiro” estava viajando pelo deserto com uma grande manada de cavalos. De repente, ao longe, um corpo d'água apareceu. A manada, enlouquecida de sede, começou a debandar, correndo em direção ao riacho. Farras testou a obediência dos animais soprando alto em sua trompa, soando o chamado para a batalha. Fora daquele grande rebanho, cinco cavalos pararam em suas trilhas, giraram e voltaram para obedecer ao chamado. Essas cinco éguas, conta a história, se tornaram o estoque dos cavalos árabes mundialmente famosos.

Nossa nação é correndo loucamente em direção a uma miragem distante. Até nós, na igreja, fomos apanhados na busca por entretenimento que esgota nosso tempo e amortece nosso amor a Deus. O Todo-Poderoso soou o alarme; Ele espera que alguns retornem e o representem com grande custo pessoal, apesar das tentações e desafios de nossa cultura.

Nós vamos estar entre aqueles que responderão ao Seu chamado?

[1] Robert G. DeMoss Jr., Learn to Discern (Grand Rapids: Zondervan, 1992), 9. (Muitas idéias neste capítulo sobre como controlar a mídia em nossas casas vêm deste livro muito útil).

[2] *Morte por entretenimento: como a mídia manipula as massas* (Hemet, Califórnia: Jeremiah Films, 2000), fita de vídeo.

[3] Andrew Fletcher de Saltoun, “Um relato de uma conversa sobre uma regulamentação correta do governo para o bem da humanidade. Em uma carta ao marquês de Montrose ”(1704); em Obras Políticas (1732), pt. 7

[4] DeMoss, Aprenda a Discernir, 12.

[5] *Morte por Entretenimento*.

[6] Richard Keyes, citado em Ronald Dunn, Surviving Friendly Fire (Nashville: Thomas Nelson, 2001), 76.

[7] DeMoss, Aprenda a Discernir, 86.

7

_____

QUANDO VOCÊ JULGAR APARECIMENTOS

Qual é a relação entre beleza e felicidade?

O quão atraente você precisa ser para ter o direito de “se sentir bem consigo mesmo”? E o que você pode esperar se você nasceu com uma aparência bastante comum ou com uma deficiência física? Existe uma conexão entre beleza e felicidade?

Nossa cultura responde a estas perguntas de forma decisiva: é melhor você ter uma aparência atraente se for considerado digno de aceitação e espera um casamento feliz. Se você tem a infelicidade de ter chegado ao planeta Terra sem o dom da beleza, é melhor fazer algo a respeito ou ser jogado no lixo da humanidade. Não é quem você é, mas sua aparência que importa.

“Ninguém percebeu minhas boas notas e todas as minhas realizações, até que eu coloquei os implantes”, disse uma mulher. “Agora sou notado pelos homens. Eu sabia que nunca poderia ser feliz a menos que fosse bonita. ”

“Para mim, plástico a cirurgia era como ser convertida a uma nova religião e exigia o mesmo compromisso e sacrifício ”, observa uma mulher de trinta e poucos anos. “Mas valeu a pena”, diz ela, agora que pode ver seu corpo personalizado, moldado por inúmeras cirurgias. “É o meu corpo, então posso fazer com ele o que eu quiser ... se eu quiser ter uma determinada aparência, tenho esse direito.”

Agora, vem a notícia de uma nova droga injetável para fins cosméticos que deve fazer mágica na América. Esta nova droga promete que olharemos para as rugas da mesma forma que olhamos para os dentes rachados ou descoloridos - como um resquício do passado. Na verdade, a droga é tão popular entre os atores que está atrapalhando as expressões faciais - alguns dizem que é

impossível encontrar um ator que realmente pareça zangado! Uma droga para quem se recusa a envelhecer.

Somos assediados por programas de dieta, usados não tanto por razões de saúde, mas para ter um corpo bonito para que possamos “nos sentir bem com nós mesmos”. Apesar dos benefícios óbvios da mania dos exercícios, o fato é que, para muitas pessoas, é o caminho para um corpo mais magro, mais aparado e mais sexy. É claro que concordo que devemos comer bem, fazer exercícios e tentar melhorar nossa aparência. O que estou me opondo firmemente é a ênfase exagerada de nossa cultura na beleza física em vez de negligenciar as questões mais importantes do espírito.

Há algo profundamente errado com nossos valores quando mulheres jovens estão morrendo de fome tentando ser magras. Olhar “na medida” torna-se uma obsessão tão grande que muitos se desligam da realidade, incapazes de processar informações com o mínimo de objetividade. Eles estão tão focados na forma de seus corpos, que se veem de maneira diferente dos outros. Eu conheço uma mulher que era magra - à beira da fome - mas quando ela se olhou no espelho ela se viu como irremediavelmente gorda. Em nosso mundo obcecado por imagens, muitos jovens estão literalmente “morrendo de vontade de ser magros”. Temos um culto de “magro”.

Digite a palavra anorexia.

Isso, alguém disse, se refere à fome em uma terra de fartura. Sete milhões de meninas americanas e 1 milhão de meninos americanos lutam contra distúrbios alimentares. As mulheres jovens tornam-se especialmente obcecadas com seu peso e são apanhadas no desespero da anorexia que se auto-repete. Uma vez consolidado, é um dos transtornos alimentares mais difíceis de tratar. De todas as doenças psiquiátricas, é a que apresenta a maior taxa de letalidade. Peter Rowan escreve:

> A anorexia é um problema da civilização ocidental, um problema para os prósperos. É uma questão de ficar com sede na chuva. A anorexia é tanto o resultado quanto um protesto contra a regra cultural de que as mulheres jovens devem ser bonitas. No início, uma jovem se esforça para ser magra e bonita, mas depois de um tempo, a anorexia ganha vida própria. Por seu comportamento, uma menina anoréxica diz ao mundo: "Olha, veja como eu sou magra,

ainda mais magro do que você queria que eu fosse. Você não pode me fazer comer mais. Estou no controle do meu destino, mesmo que ele esteja morrendo de fome. ”[1]

Como as mulheres sabem que os homens podem ver melhor do que pensam, elas carregam um fardo insuportável em uma cultura que só é capaz de julgamentos superficiais. “O prêmio para as mulheres em beleza física sobre inteligência é da ordem de 100 para 1”, diz o psicólogo Dr. Rex Beaber.[2]

Quem é o culpado por essa obsessão com a aparência física? Certamente, parte do problema é que a televisão e os filmes ampliaram esse falso padrão. As novelas apresentam as belas pessoas do mundo, 1 ou 2 por cento que nasceram com uma maravilhosa confluência de genes. O resto de nós - os 90 e poucos por cento - não avaliamos tais funções.

AVALIAR O CARÁTER DE UMA PESSOA É MUITO MAIS DIFÍCIL DO QUE AVALIAR A APARÊNCIA.

Recentemente, houve uma série de programas da “vida real” em que rapazes e moças se encontram pela primeira vez, tentando em algumas horas avaliar se podem ter a base para um futuro romance. Mais uma vez, apenas pessoas bonitas podem participar, perpetuando o mito de que as primeiras impressões são essencialmente confiáveis e que a atratividade é a base para a escolha. Esses padrões artificiais de romance estão destruindo os adolescentes.

Bob DeMoss ressalta que é vantajoso para o anunciante se, toda vez que você se olhar no espelho, receber a mensagem irritante: Você não está à altura! Claro que a resposta é fazer algum tipo de reforma. A indústria cosmética pensou em uma nova maneira de deixar você bonita. Ai daqueles que não aproveitam essas “oportunidades”. Esses anúncios reduzem as mulheres ao que Madonna chamou de “um menino brinquedo."[3]

Em uma época obcecada por sexo, não devemos nos surpreender que nossa cultura seja obcecada pelo corpo humano, o culto da beleza. Se você não fica bem em um maiô, você não avalia e, portanto, pode aceitar o status de segunda classe. Se uma adolescente fica aquém de se parecer com Jennifer Lopez, ou se um menino não se parece com gente como Brad Pitt, então esses jovens são fatalmente falhos, destinados a uma vida de rejeição

E embaraço. Não admira que esta nação tenha o que James Dobson chama de "uma epidemia de inferioridade".

Chuck Swindoll escreve sobre os sentimentos contra os quais uma adolescente luta quando se compara a este falso padrão:

> Cada espinha minúscula garante a ela que a lepra está chegando. E roupas? Estamos falando de colapso nervoso diário. E ela tem um corpo que não se decide ... mais as crianças na escola e os comerciais no tubo e as revistas na prateleira, todos se unindo em algum tipo de conspiração secreta que convence a sua outrora despreocupada menininha de que ela é terrivelmente acima do peso, feio inacreditavelmente, e irremediavelmente condenado a uma vida de vergonha.[4]

Mas não pensemos que os adolescentes são os únicos a sentir a pressão para alcançar algum objetivo inatingível de beleza. Os adultos também são apanhados no turbilhão das aparências. A cirurgia estética é uma indústria multibilionária, à medida que pessoas de todas as formas e tamanhos fazem suas dobras e pregas, com a esperança de evitar a rejeição que chega àqueles que simplesmente não se classificam. Como Dobson diz: "Reservamos nosso louvor e admiração a alguns poucos selecionados que foram abençoados ao nascer com as características que nós valorizam muito." [5] Todos nós reagimos de maneira diferente a uma criança bonita e atraente do que a uma criança comum e pouco atraente. Desde cedo, as crianças já sabem quando são desvalorizadas. A criança atraente vê o mundo como amor e aceitação, enquanto o patinho feio vê o mundo como cruel e rejeitador.

Por que essa obsessão com as aparências? Nascemos com um desejo de significado dado por Deus e, porque queremos desesperadamente a aprovação dos outros, tentaremos cumprir seus padrões de aceitação. E em uma cultura onde a beleza é valorizada acima de realizações e caráter, faremos tudo o que for necessário para tentar atender aos critérios. Em nossos dias, a beleza, como diz Dobson, é "a moeda de ouro do valor humano". Se gosto de olhar para você, seu valor sobe; se você não tem muito para olhar, seu estoque cai.

Paraavaliar o caráter de uma pessoa é muito mais difícil do que avaliar a aparência. Estamos impacientes com o processo de conhecer pessoas, seus sonhos, seus valores e ideias. Então, se você não tem um rosto bonito e

simetria; se suas curvas se tornaram ângulos e seu nariz é grande demais para o resto do rosto, você não é o que as pessoas procuram. Gostemos ou não, somos julgados por esse padrão mundano.

Que superficial!

Esse culto à beleza é injusto com a criança atraente, que recebe atenção desinteressada de seu caráter. Moças atraentes são procuradas e maltratadas por rapazes que buscam satisfazer seus desejos sexuais. Não é muito forte dizer que a beleza pode ser uma maldição, uma passagem para uma vida comprometida com valores superficiais e sensualidade.

Mas esse padrão também é injusto para a grande maioria de nós, que simplesmente não está à altura dos padrões mundanos de beleza. Dobson escreve: "Que injusto ... recompensar uma criança por algo que ela não ganhou, ou pior, destruí-la por circunstâncias além de seu controle". [6] Como qualquer
criança sabe, a pessoa média não ganha concursos de Miss América; as menos que belas não são escolhidas para serem líderes de torcida; aqueles com aparência moderada têm menos amigos e podem nunca se casar.

Nenhum ataque é tão poderoso quanto o ataque contra nossa personalidade. A autoimagem está no cerne de quem somos. Portanto, se você puder se convencer de que é um vergonhoso espécime de humanidade; se você pensa que tem uma aparência tão horrível que é fundamentalmente não amado e não pode ser amado, então você se retirará para dentro da sua negatividade e nunca estará livre para fazer algo significativo para Deus. A criança "não abençoada" não pode dar nenhuma explicação, nenhuma defesa. Ele se parece com o que é, e ponto final.

NÃO PODEMOS FAZER PROGRESSO EM NOSSA CAMINHADA COM DEUS A MENOS QUE ATINGIMOS TERMOS COM NOSSA APARÊNCIA.

Como cristãos, devemos viver por um padrão diferente. Devemos declarar guerra contra os valores superficiais de nossa cultura e marchar ao som de um baterista diferente. Tanto ao criar nossos filhos quanto ao interagir com as pessoas que encontramos, devemos julgar os outros por um padrão melhor. Este capítulo procura responder a perguntas importantes que nos ajudarão a discernir o equilíbrio entre o cuidado

Adequado do corpo e a ênfase adequada no caráter. Tentaremos responder a perguntas como:

Que papel as características físicas devem desempenhar na definição

de quem somos? A cirurgia plástica está sempre errada?

E quanto ao piercing, seja para anéis ou tatuagens? Como

podemos usar nosso corpo para a glória de Deus?

O que podemos fazer para nos opor aos valores superficiais de nossa cultura?

Como cristãos, nos opomos à noção de Platão de que a carne é inerentemente má e o corpo, apenas uma prisão para a alma. Graças à queda, o pecado nos contaminou, corpo, alma e espírito, mas em nossa redenção final, seremos totalmente restaurados - incluindo o corpo. Na verdade, Paulo orou: "Que o próprio Deus, o Deus de paz, os santifique completamente. Que todo o seu espírito, alma e corpo sejam mantidos irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo "(1 Tessalonicenses 5:23).

Embora a alma e o corpo se separem na morte, essa separação não pode ser permanente. Na morte, respeitamos o corpo humano, colocando-o ternamente no solo com a certeza de que, como uma semente, um dia nascerá em novidade de vida. Naquela época da ressurreição, nossos corpos serão unidos à alma e ao espírito, para que possamos ser inteiros e completos. Longe de denegrir o corpo humano, a Bíblia dá a ele um lugar de honra. Com efeito, na Encarnação, o Filho assumiu um corpo humano, que agora tem no céu e terá para sempre.

Uma Visão Bíblica do Corpo

O relato bíblico é simples e profundo. "O Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser vivente" (Gênesis 2: 7). O homem foi criado da terra para que pudesse se relacionar com esta existência terrena; mas também foi criado com um espírito com o qual podia se comunicar com Deus. Este ato de criação é o ponto de partida para uma visão bíblica do corpo.

Deus criou o corpo humano

Auto-aceitação, isto é, aceitar-nos como Deus nos criou, está no cerne de nossa sensação de bem-estar e desenvolvimento espiritual. Mas mesmo as pessoas bonitas de quem falamos têm dúvidas e dúvidas quando se olham no espelho. Todos nós nos perguntamos onde Deus estava quando fomos colocados juntos. Não podemos progredir em nossa caminhada com Deus, a menos que aceitemos nossa aparência; isto é, a menos que aceitemos nossa aparência com gratidão.

O fundamento de tal auto-aceitação é o conhecimento seguro de que fomos criados por Deus, formados de acordo com Suas especificações no ventre de nossa mãe.

Pois você criou meu ser mais íntimo;

você me tricotou no ventre de minha mãe.

Eu te louvo porque fui feito de maneira terrível e

maravilhosa; seus trabalhos são maravilhosos,

Eu sei disso muito bem.

Minha moldura não estava escondida

de você quando fui feito no lugar

secreto.

Quando fui tecido nas profundezas da terra, seus

olhos viram meu corpo informe.

Todos os dias ordenados

para mim foram escritos

em seu livro

antes que um deles viesse a ser.

(Salmo 139: 13-16)

Não há dúvida de que Deus considera o feto como um bebê, pois Ele falou

do profeta Isaías antes de ele nascer: “Antes de eu nascer, o Senhor me chamou;

desde o meu nascimento ele faz menção do meu nome ”(Isaías 49: 1). Sim, o profeta afirmou que Deus o formou no ventre (44:24). As implicações do envolvimento direto de Deus em nossa criação são importantes para entendermos.

Essa doutrina da criação significa que nascemos com o que Bill Gothard chama de “imutáveis”, ou seja, aquelas características sobre as quais não temos controle.[7] Certos princípios básicos foram escolhidos para mim por Deus, e devo aceitá-los como parte de Suas sábias e amorosas provisões. Se Ele quisesse que qualquer um de nós se parecesse com Cindy Crawford ou Robert Redford, Ele poderia ter
escolhido para nos criar assim; parece que Ele não escolheu fazer isso, e nisso devemos descansar contentes.

Quais são alguns desses “imutáveis”?

Primeiro, as características do seu corpo são dadas por Deus. É claro que, como sabemos, os filhos têm uma semelhança incrível com seus pais, mas então devemos nos lembrar de que Deus criou nossos pais também. Por meio deles, Deus determinou sua altura, a cor de seus olhos, pés, audição, cabelo e assim por diante. Agora, é claro, podemos querer melhorar ou alterar algumas dessas características da melhor maneira possível (a mudança na cor do cabelo é provavelmente a mais fácil de realizar), mas a matéria-prima é um dado adquirido. Devemos dizer: “Obrigado, padre. Eu aceito minhas características como de Sua mão sábia e amorosa. ”

É Não é nossa obsessão moderna em tentar melhorar nossas características uma rebelião latente contra Deus? Um anúncio em um jornal dizia: “Apresentando os olhos com os quais você gostaria de ter nascido!” Mas é demais sugerir que, se Deus quisesse que nascêssemos com olhos de cores diferentes, Ele os teria dado a nós? O que quero dizer não é que a cirurgia estética seja sempre errada ou que trabalhar para ter um corpo magro seja pecaminoso; em vez disso, eu afirmo que a motivação vã que freqüentemente acompanha tais “melhorias” está em desacordo com a vontade e o propósito do Criador.

Em segundo lugar, nossa mistura racial, que inclui a cor de nossa pele, foi determinada por Deus. A história do mundo inclui a guerra entre as raças; uma raça acredita que merece ser servida por outra. Esse conflito resulta em sentimentos de inferioridade ou superioridade. As Escrituras

Afirmam que ninguém deve rejeitar sua origem racial, pois a raça é de Deus presente para a família humana. Bem-aventurados os que se contentam com o que nasceram para ser, não querendo dominar os outros, nemsentindo que estão condenados por causa de sua mistura racial.

O QUE OS OUTROS DESPREZAM, DEUS TEM O PRAZER DE HONRAR.

Terceiro, Deus determinou nossas limitações, defeitos e deformidades. Quando Moisés estava reclamando de voltar ao Egito porque não tinha o dom da palavra (possivelmente um impedimento), Deus declarou: “Quem deu ao homem a sua boca? Quem o torna surdo ou mudo? Quem lhe dá visão ou o torna cego? Não sou eu, o Senhor? " (Êxodo 4:11).

Você pode pergunte: Por que Deus me criou com uma deficiência? Ou, por que Ele me criou com capacidades mentais limitadas? Devemos também aceitar isso como parte de Sua vontade divina e sábio propósito. Obviamente, isso não significa que não podemos ajudar aqueles que foram criados com deformidades, pois sabemos que o pecado prejudicou a criação de Deus. O fato de Jesus ter curado muitos é a prova de que devemos fazer o que for necessário para melhorar nossa condição física. Mas aqueles que lutam contra Deus por causa de suas limitações ferem apenas a si mesmos, rejeitando o plano soberano de Deus.

Finalmente, Deus escolheu nosso gênero. Sim, Ele determinou se você e eu seríamos um homem ou uma mulher. Não tenho dúvidas de que as operações de mudança de sexo são um ataque à imagem de Deus formada em cada ser humano. Foi Ele quem nos criou, “homem e mulher”; assim, mudar de um gênero para outro é uma forma de rebelião contra o Criador. Nos tempos do Velho Testamento, o travesti era proibido (Deuteronômio 22: 5).

Não ousamos acreditar que o Todo-Poderoso cometeu um erro quando os homens foram criados como homens e as mulheres como mulheres. Em algumas culturas, as mulheres são desprezadas e escravizadas. Naturalmente, uma mulher em tais circunstâncias pode desejar ter nascido homem. Ainda assim, bem-aventurada é aquela que pode aceitar sua sexualidade, embora ela não possa tolerar a injustiça de sua cultura (nem nós).

PERTENCEMOS A DEUS PELA RAZÃO DA CRIAÇÃO; AGORA TAMBÉM PERTENCEMOS A DEUS PELA RAZÃO DA REDENÇÃO

Aceitar o papel de Deus na Criação nos ajuda a aceitar uns aos outros sem preconceito e sem constrangimento. Se eu rejeitar você por causa de sua origem racial, estou me rebelando contra o Deus que o criou e escolheu essa origem particular para você. Estou dizendo: “Deus não sabia o que estava fazendo quando criou você preto e branco a mim”. O racismo está baseado em uma noção de superioridade que é ofensiva a Deus; e o que é mais, é, de fato, rebelião contra Deus. Devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para incluir aqueles que não estão à altura dos padrões artificiais de beleza que o mundo defende com tanto entusiasmo. Não devemos ser desanimados pelas pessoas apenas porque são diferentes de nós; em vez disso, devemos intencionalmente alcançar pessoas de todas as raças, classes e origens. Cada pessoa é criada à imagem de Deus;

Pais, devo perguntar a vocês: vocês estão envergonhados porque seu filho não atende a algum critério artificial de valor humano? Se seu filho não parece bonito o suficiente, não é inteligente o suficiente ou tem alguma deficiência - isso faz com que você duvide de seu próprio valor? Somente aqueles que estão seguros de como Deus os fez estão qualificados para aceitar os outros como Deus os fez. Como diz Dobson, não é suficiente que você ame seu filho; você também deve respeite-o.[8] –

Em seu livro O que as crianças mais precisam em um pai, Tim Hansel conta a história de um adolescente que tinha uma marca de nascença óbvia em grande parte do rosto. Sua auto-estima parecia segura; ele se relacionava bem com outros alunos e era muito querido. Ele não tinha consciência de sua aparência. Alguém perguntou a ele como isso poderia ser?

Ele sorriu e disse: “Quando eu era muito jovem, meu pai começou a me dizer que a marca de nascença estava ali por dois motivos. Um, foi onde um anjo me beijou; e dois, o anjo fez isso para que meu pai sempre pudesse me encontrar facilmente no meio da multidão. ” Ele continuou: "Meu pai me disse isso tantas vezes com tanto amor que, à medida que fui crescendo, comecei a sentir
desculpe por outras crianças que não foram beijadas por um anjo como eu. ”-

[9]

Em um livro sobre discernimento, devo salientar que a teologia do pai não era literalmente correta; seu filho não foi beijado por um anjo. Mas sua

Teologia estava completamente correta a este respeito: marcas de nascença ou o que chamamos deficiências não são um julgamento de Deus; eles não são uma maldição,mas podem ser transformados em uma bênção se os aceitarmos como vindos das mãos de nosso amoroso Pai celestial. O que os outros desprezam, Deus se agrada em honrar; aqueles que não são dotados de beleza podem, não obstante, ser agraciados com abundância de favor e graça divinos.

Deus quer que entendamos que não devemos lutar com Ele sobre como nos criou. Ele quer que sejamos capazes de olhar no espelho e nos ver como criaturas de Sua mão sábia e amorosa. “Ai daquele que contende com seu Criador, daquele que não passa de um caco entre os cacos de cerâmica no chão. O barro diz ao oleiro: 'O que você está fazendo?' ”(Isaías 45: 9).

Deus redimiu o corpo

“Não sabes que o teu corpo é templo do Espírito Santo, que está em ti, que recebeste de Deus? Você não é seu; você foi comprado por um preço. Portanto, honre a Deus com o seu corpo ”(1 Coríntios 6: 19–20). Quando caímos em pecado, Deus escolheu nos redimir, conhecendo muito bem nossa condição e o custo que seríamos para ele. Fomos, disse Paulo, "comprados por um preço". Jesus morreu por nós de corpo, alma e espírito? A resposta é sim; Ele nos comprou por completo. Mas nossa herança completa aguarda o dia da ressurreição.

Nós pertencia a Deus por causa da criação; agora também pertencemos a Deus em razão da redenção. Na verdade, somos “duas vezes de Deus”, pois não podemos reivindicar nada de nosso. As implicações são claras: não temos o direito de dizer: “Este é o meu corpo, posso fazer o que quiser com ele”. Não tenho mais direito de fazer o que quero com meu próprio corpo do que tenho direito de fazer o que quero com o dinheiro que me foi emprestado por um amigo que espera o retorno de seu investimento. O dinheiro não é meu para fazer o que quiser; nem meu corpo é meu para fazer o que eu quiser.

Desde que nascemos, começamos a jornada em direção à morte, e isso deve ser aceito como parte do plano ordenado por Deus. Os sinais de envelhecimento são um lembrete de que nossos dias estão contados e que devemos aplicar nossos corações à sabedoria. “Cabelo grisalho é uma coroa de esplendor; é alcançado por uma vida justa ”(Provérbios 16:31). A

obsessão de hoje com a perpétua juventude e beleza

é a tentativa do homem moderno de negar o processo de envelhecimento. Alguns levam essa negação ao extremo, como demonstra uma mulher. “Gastei um milhão de dólares e disse a meu marido que ele deveria fazer uma plástica no caixão. Quero ter uma boa aparência até ser preso e nunca mais ser visto. ”

A cirurgia plástica não é inerentemente pecaminosa: podemos aplaudir os médicos que pegaram crianças deformadas e melhoraram suas feições; podemos entender as mudanças feitas para aprovar a aparência de alguém, mas não podemos tolerar aqueles que passam por reformas de qualquer tipo para serem mais sexualmente provocantes. Nem podemos nós, como cristãos, aprovar as mudanças feitas por vaidade ou na suposição “Este é o meu corpo; Posso fazer o que quiser com isso. ” A criatura não ousa usurpar a propriedade do Criador.

E quanto a piercings, tatuagens e coisas do gênero? Embora as tatuagens já tenham sido símbolos de rebelião encontradas nos corpos de presidiários e gangues de motociclistas, essas marcas na pele agora se tornaram comuns. O mantra atual é que o corpo humano é uma tela na qual pode ser pintada qualquer coisa que se queira. Vivemos em uma cultura sádica e rebelde que quer mostrar que pode despojar o corpo. A igreja primitiva estava certa quando via as tatuagens como uma profanação do corpo. No Velho Testamento, lemos: “"Não cortem seus corpos para os mortos ou façam tatuagens em vocês mesmos. Eu sou o Senhor "”(Levítico 19:28).

Um corpo coberto de tatuagens pode glorificar a Deus? Alguns jovens, que pensavam que a resposta a essa pergunta poderia ser sim, estão mudando de ideia. Uma jovem que conheci disse: “Eu daria qualquer coisa para remover essas tatuagens, mas elas são permanentes, e eu as fiz antes de ser salva. Agora, quando eu olho para eles, eles são uma lembrança de minha vida passada, que foi perdoada. Eu os vejo como minhas 'marcas de graça'. “Sim, eles podem se tornar marcas de graça.

As mulheres usam brincos desde os primeiros tempos. Mas hoje, não temos apenas brincos para homens, mas brincos para o nariz, para os lábios e para o umbigo. Não importa que os anéis de língua sejam conhecidos por colocar venenos na corrente sanguínea e criar sulcos nos dentes. Recentemente, ouvi no rádio uma reportagem sobre um menino de Nebraska que detém o recorde de piercing; o total, eu acho, foi 135.

Não é minha intenção fazer uma declaração definitiva de sim ou não sobre essas tendências modernas. É, no entanto, minha intenção expressa dizer que a ênfase de hoje na aparência e até onde as pessoas estão dispostas a ir para serem notadas são sinais de que os valores de nossa cultura se distanciaram da segurança que vem de conhecer a Deus e se submeter à Sua propriedade. .

Devemos glorificar a Deus em nosso corpo

Deus criou nossos corpos como um veículo para Seus atributos: amor, alegria e paz, para citar alguns. Ele deseja usar nossos corpos como meio para um fim maior, ou seja, a formação do caráter cristão e a difusão do evangelho até os confins da terra. Somos Suas mãos, Seus pés, Seus olhos, Seus ouvidos. Um corpo que é o templo do Espírito Santo é um corpo que é usado como um vaso, um lugar santo no qual Deus habita. É por isso que Paulo ensinou que o próprio corpo não precisava ter uma boa aparência para que o tesouro dentro dele brilhasse. "Mas temos esse tesouro em potes de barro, para mostrar que esse poder superestimado vem de Deus e não de nós" (2 Coríntios 4: 7).

PENSE NO QUE ACONTECERIA SE CADA UM DE NÓS ESCOLHOU UM OU DUAS PESSOAS QUE PODEMOS ABENÇOAR E AFIRMAR.

Nosso os corpos devem ser cobertos com roupas recatadas, para que possamos ser uma testemunha convincente de Cristo (ver 1 Timóteo 2: 9–10). Não devemos nos esforçar para ser o centro das atenções ou desviar nosso significado de marcações especiais ou roupas caras. Nossos corpos foram formados no útero para serem servos de Deus (Isaías 49: 5). E servir a Deus é uma ocupação de tempo integral.

Um fisiculturista pode usar seu corpo para a "glória de Deus"? Depende. Um desses jovens disse: "Tive de abandonar o fisiculturismo porque sabia que o motivo de fazer isso era para atrair atenção para mim, não para glorificar a Deus". Quanto mais íntimo nosso relacionamento com Deus, maior a probabilidade de sermos repreendidos por nossas vaidades.

Desafio Final

Nós temos aprendemos que devemos aprender a aceitar nosso corpo como vindo

das mãos de nosso sábio e amoroso Criador. Devemos nos opor a uma cultura que

glorifica o corpo e julga os seres humanos pelo padrão de beleza e atratividade sexual. O que podemos fazer para neutralizar essas tendências e influências poderosas?

Primeiro, os pais devem enfatizar conscientemente o caráter, não a aparência. Quando Samuel foi enviado para encontrar um rei entre os filhos de Jessé, os sete irmãos mais velhos passaram pelo profeta idoso, exibindo suas coisas. No entanto, o Espírito Santo não indicou que qualquer um deles seria o futuro rei. Samuel ficou intrigado e perguntou ao Senhor, e então recebeu uma resposta que deveria estar gravada na mente de todo cristão, jovem ou velho. “Não considere sua aparência ou sua altura, pois eu o rejeitei. O Senhor não olha para as coisas para as quais o homem olha. O homem olha para o exterior, mas o Senhor olha para o coração ”(1 Samuel 16: 7, ênfase adicionada).

Nós os pais devem recompensar o comportamento, o caráter e a fidelidade. Devemos comunicar intencionalmente a esta geração que existem algumas coisas mais importantes do que a aparência física. Devemos estender a mão para aqueles jovens que estão com medo de serem preteridos no "jogo do acasalamento". Devemos demonstrar que é possível ter um relacionamento com Deus tão satisfatório que não tenhamos que competir no mundo injusto da beleza física. “O charme engana e a beleza é passageira; mas a mulher que teme ao Senhor é louvável ”(Provérbios 31:30).

As mulheres não devem basear seu valor próprio no número de homens que as notam ou, por falar nisso, no fato de alguém as notar. Os homens não devem basear sua autoestima em sua popularidade com as mulheres.
Em última análise, devemos extrair nosso significado de quem somos diante de Deus. Devemos recusar firmemente ser atraídos pelos valores do mundo no ponto mais sensível de nossa aparência física. Devemos estar dispostos a agradar a Deus, mesmo que isso signifique desapontar aqueles que são mais importantes para nós.

Nosso as igrejas precisam ajudar as mães que estão tentando encontrar roupas recatadas para seus filhos. Nossos jovens líderes e professores não devem favorecer aqueles que são atraentes, mas tratar a todos como iguais perante Deus. Cada um de nós pode fazer a diferença aceitando e encorajando intencionalmente aqueles

que são menos dotados na aparência. Pense no que aconteceria se cada um de nós escolhesse uma ou duas pessoas que pudéssemos abençoar e afirmar.

Deus preparou um corpo para Jesus, mas como Ele se parecia na terra? Durante séculos, os artistas tentaram pintá-lo como achavam que ele devia ser, mas não tinham nada para prosseguir, exceto o conhecimento da cultura do Oriente Médio e de sua própria imaginação. No entanto, o fato é que podemos ter uma pista do aparecimento de Jesus dada uma descrição do profeta Isaías. O que aprendemos é que Jesus pode ter sido muito comum em Sua aparência.

Apenas leia isto: "Ele não tinha beleza ou majestade que nos atraísse a ele, nada em sua aparência que o desejássemos" (Isaías 53: 2). Se tomarmos essa descrição literalmente, Jesus não era um homem com um físico atraente; Ele não era um belo espécime de masculinidade. Ele era incrivelmente comum e talvez, se me desculpem por sugerir, pouco atraente. E, claro, quando dilacerado antes da crucificação, Seu corpo ficou tão desfigurado que foi "desfigurado além da semelhança humana" (52:14).

Ele sabia que Sua fidelidade à vontade do Pai era muito mais importante do que o aparecimento de Seu corpo; Ele sabia que embora não pudesse ser classificado na escala arbitrária de valores mundanos, Ele se submeteria à vontade do Pai, e isso era tudo o que importava.

Este corpo - Seu corpo comum - seria usado para tocar um leproso, segurar uma criança e falar as palavras de Deus. Nós O vemos olhando "além" do exterior para o interior; Ele sabia que muitas vezes existe uma grande lacuna entre as aparências externas e as afeições internas. Este seria o corpo com o qual Ele glorificaria o Pai e compraria a salvação de todos os que cressem. Este seria o corpo que suportaria a espada em Seu lado e as marcas de cravos em Suas mãos.

Jesus representa uma repreensão poderosa à adoração ao corpo de nossa geração. Ele convida todos os que O seguem a adotar um conjunto mais elevado de valores; olhar além do físico para o eterno e aprender a aceitar os outros como eles são, e não como parecem. "Mas nós temos este tesouro

em potes de barro para mostrar que este poder superestimado vem de Deus e não de nós ”(2 Coríntios 4: 7).

Devemos mostrar o
caminho.

[1] Peter Rowan, citado em Mary Pipher, Reviving Ophelia: Saving the Selves of Adolescent Girls (Nova York: Ballantine, 1999), 174.

[2] *Pessoas*, 30 de outubro de 2000, 108.

[3] Robert G. DeMoss, Learn to Discern (Grand Rapids: Zondervan, 1992), 37.

[4] Chuck Swindoll, The Strong Family (Portland, Oreg .: Multnomah, 1991), 118; citado em DeMoss, Learn to Discern, 26.

[5] James Dobson, Hide or Seek (Old Tappan, NJ: Revell, 1974), 12.

[6] Ibid., 17.

[7] Bill Gothard, Auto-aceitação, Institute in Basic Youth Conflicts, outubro de 1984, 4-6.

[8] Dobson, Hide or Seek, 51.

[9] Tim Hansel, What Kids Need Most in a Dad (Tarrytown, NY: Revell, 1989), 75.

8

_____

QUANDO VOCÊ JULGAR O NEOPAGANISMO

*Quando a fantasia se torna realidade?**

Em sua maioria, os cristãos na América não temem mais o diabo.

Houve um tempo em que as pessoas entendiam que o diabo realmente existia e não se podia confiar que ele obedecesse às regras. Mas hoje, embora os cristãos acenem com a consciência de Satanás e suas hordas, eles realmente pensam que podem entrar em seu território sem qualquer represália. Eles acreditam que o diabo é um cavalheiro o suficiente para ficar longe, a menos que seja convidado para a festa.

Por que os cristãos, em sua maioria, não têm medo do ocultismo?

Primeiro, eles pensam erroneamente que se um objeto, jogo ou história oculto for aceito como fantasia, então não deve ser temido. Contanto que não se acredite no poder de um tabuleiro Ouija, ele não é perigoso. Desde que se leia horóscopos por diversão, não há nada de errado com a prática. Ou se Dungeons and Dragons for considerado apenas um jogo inocente, não é oculto. O mundo de Harry Potter é inofensivo, se for visto como imaginário.

Mas devo advertir que a fantasia pode rapidamente se transformar em realidade. A fantasia é a ponte que geralmente leva ao outro lado do mundo espiritual. Não podemos esperar que estejamos isentos de ataques satânicos apenas porque aceitamos o ocultismo como fantasia.

É MELHOR PARA AVISAR DO PERIGO DO QUE NAMORAR COM ELE.

Em segundo lugar, alguns cristãos acham que saberiam se o diabo estava ou não presente em uma experiência. Se eles não o vêem ou sentem, se uma presença negra não entra na sala, eles pensam que estão a salvo de seus avanços. Eles não entendem que o diabo vem sob diferentes

disfarces. Eles se esquecem de que ele frequentemente fica escondido o máximo possível e que podemos encontrá-lo quando estamos apenas jogando um jogo oculto “inofensivo” ou cometendo um pecado favorito.

Terceiro, existe a suposição generalizada de que se encontrarmos alguém que não foi ferido pelo envolvimento em um aspecto específico do ocultismo, isso prova que não é realmente perigoso. Então, ouvimos: “Eu conheço alguém que foi a um adivinho e isso não o machucou” ou, “Eu conheço alguém que jogou com um tabuleiro Ouija e nada aconteceu”.

Conheci várias pessoas que viram o filme O Exorcista.
Alguns, aparentemente, não foram afetados adversamente; mas pelo menos uma pessoa que eu conhecia encontrou um demônio que precisava ser exorcizado. Alguns entraram na astrologia sem efeitos adversos; mas outros se viram limitados a poderes satânicos como resultado de sua participação. Se você perguntar: "Por que as práticas ocultas afetam uma pessoa e não outra?" Eu não posso responder.
Por que algumas pessoas ficam com intoxicação alimentar em um restaurante, enquanto outras que pedem o mesmo menu não têm efeitos nocivos?

Meu ponto é simplesmente este: uma atividade não pode ser classificada como inofensiva apenas porque algumas pessoas não apresentam efeitos negativos aparentes. Digo aparente, porque nenhum de nós sabe quais podem ser as consequências a longo prazo. Freqüentemente, o envolvimento com o ocultismo não envolve possessão aberta, mas paralisa o crescimento espiritual, e o cristão acha difícil (alguns diriam impossível) ler a Bíblia ou orar por causa da oposição satânica.

Alguns pais acham que, se orientarmos nossos filhos da maneira adequada, eles deverão estar prontos para ver ou ler qualquer coisa, desde que os ajudemos a separar o verdadeiro do falso. Isso está correto, é claro, até certo ponto. Mas o que os pais esquecem é que qualquer nível de envolvimento com o ocultismo pode lançar sementes que darão frutos amargos nos anos que virão.

Uma mãe cujo marido joga Dungeons and Dragons com seu filho de dez anos escreve: “Acho que você encontrará muitos que discordam da distinção categórica de Dungeons and Dragons ser ocultismo. Foi pervertido ao dar às pessoas a oportunidade de escapar de suas vidas e responsabilidades reais, mas nos comunicamos com nosso filho para

Mantê-lo longe do perigo. ” Ela prossegue dizendo que, no caso deles, o jogo é liderado por um Estudante cristão. Em seguida, ela acrescenta: "Concordo que jogar pode ser obsessivo e viciante ... é por isso que meu marido e eu estamos tão envolvidos com nosso filho de dez anos neste assunto." Elogio esses pais por se comunicarem com o filho, mas acho que não é sábio apresentá-lo aqualquer jogo que tenha o poder de se tornar oculto. É melhor alertar contra o perigo do que flertar com ele.

Quarto, alguns cristãos acreditam que têm proteção especial contra Satanás. Ouvi uma jovem católica romana dizer que poderia assistir a filmes de ocultismo contanto que estivesse “em estado de graça” e que tivesse proteção espiritual contra invasões demoníacas. Os protestantes têm nossa própria razão de ser; pensamos que estamos protegidos porque estamos "em Cristo". Isso, acredita-se, nos isenta de tudo, menos do mais brando dos ataques demoníacos.

Nunca subestimemos até que ponto Deus permite que Satanás ataque e moleste os crentes que brincam com o que Ele (Deus) condena! Quer acreditemos ou não que os cristãos podem ser possuídos por demônios, com certeza eles podem ser amarrados e oprimidos por nosso Inimigo.

O OCULTO É UMA FORMA DE AUTO-EMPODERAMENTO.

Finalmente, existe a suposição de que se algum bem imediato vem da prática ocultista, isso significa que deve ser bom. Podemos conhecer alguém que conseguiu perder peso ou parar de fumar por meio do hipnotismo e, portanto, alguns pensam que é uma prática legítima. Não importa que a Bíblia condene os encantadores e encantadores (termos bíblicos para hipnotismo). Devemos temer o hipnotismo, mesmo que seja feito por um cristão.

Satanás vem sem ser convidado; ele aparece de muitas maneiras diferentes e sob disfarces diferentes. Quando Judas estava pensando em trair a Cristo, lemos: “Satanás entrou nele” (João 13:27). Satanás entrou em Judas quando ele estava sentado à mesa no Cenáculo ao lado de Jesus! Judas ainda não havia cometido seu grande pecado; ele estava apenas pensando nisso. Nenhum convite formal foi necessário para Satanás entrar; tudo o que Judas precisava fazer era contemplar um pecado em seu coração - reconhecidamente um grande pecado - e Satanás entrou nele sem aviso e sem alarde.

Satanás deseja que desenvolvamos confiança em nossa capacidade de brincar com suas iscas; ele quer que pensemos que, porque ele não ataca todas as vezes, pode-se confiar que ele não atacará a qualquer momento. Mas temos todos os motivos para temer quando entramos em seu território.

Deuses A opinião do Deus

Oculto não é neutra em relação ao envolvimento

com o ocultismo.

Quando você entrar na terra que o Senhor seu Deus está lhe dando, não aprenda a imitar os modos detestáveis das nações ali. Que ninguém seja encontrado entre vocês que sacrifique seu filho ou filha no fogo, que pratique adivinhação ou feitiçaria, interprete presságios, se envolva em feitiçaria, ou lance feitiços, ou que seja médium ou espírita ou que consulte os mortos. Qualquer pessoa que fizer essas coisas é detestável para o Senhor e, por causa dessas práticas detestáveis, o Senhor, seu Deus, expulsará essas nações antes de você. Você deve ser irrepreensível diante do Senhor seu Deus. (Deuteronômio 18: 9-13)

A Bíblia lista cerca de vinte práticas ocultas diferentes. Aqui temos apenas alguns:

- *Adivinhação*- prever o futuro ou saber certos fatos sobre pessoas que só poderiam ser conhecidos por revelação espiritual
- *Feitiçaria*-Magia com a ajuda de espíritos malignos
- *Presságios*—Objetos ou eventos que predizem boa ou má sorte
- *Feitiçaria*—Poder no mundo espiritual
- *Feitiços*—Palavras com poderes mágicos, como encantamentos e similares
- *Médiuns*—Pessoas que tentam se comunicar com os mortos
- *Espíritas*—Pessoas que também pretendem estar em contato com os mortos e que têm uma ampla gama de interesses ocultos

O ocultismo tem várias características que despertam nossa curiosidade. Ela explora nosso desejo de estar em contato com algo maior do que nós; ela nos incita a experimentar algo além do mundo mundano da existência humana e, como tal, torna-se um substituto para Deus.

Por que Deus odeia essas práticas?

Primeiro, o ocultismo oferece a promessa de conhecimento oculto que não pode ser obtido por análise científica; ela nos convida a ter informações que estão além de nossa observação. Observe a lista: adivinhação, feitiçaria, interpretação de presságios, feitiçaria, consulta aos mortos. As pessoas querem olhar para o futuro; eles querem decifrar o sentido da vida. Eles querem saber coisas que Deus não escolheu revelar.

Em segundo lugar, o ocultismo promete poder que Deus não autorizou. Existe o poder de lançar feitiços, de manipular eventos, de controlar o resultado das circunstâncias. Os ocultistas querem poderes especiais para "igualar o placar" e, assim, arrancar a justiça das mãos de Deus e colocá-la em suas mãos. Muitos pensam que o ocultismo é moralmente neutro; pode ser usado para coisas boas ou ruins, dependendo da pessoa que possui esses poderes incríveis.

Resumindo: o oculto é uma forma de auto-capacitação; é o meio pelo qual nos voltamos de Deus para nós mesmos para encontrar sentido e significado na vida. Um adorador de Satanás disse: "Na verdade, não adoramos Satanás; adoramos a nós mesmos e à natureza e Satanás simplesmente aparece. "

Deus chama essas práticas de detestáveis, e foi por causa dessas coisas que as nações pagãs foram destruídas. Pode muito bem ser que, por causa dessas práticas, a América também seja destruída.

Portais para o ocultismo

Deixe-me listar algumas maneiras pelas quais o ocultismo chega até nós.

New Age Healing

Qualquer prática ou objeto que reivindique poder sobrenatural para curar (física ou emocionalmente) também é um substituto para a fé no único Deus verdadeiro.

Cristais e terapias psíquicas que usam “guias de cura” fazem tais afirmações. Milhões de americanos estão agora combinando nutrição e experiências psíquicas ou espirituais para criar uma abordagem “holística” da saúde. Essa moda tenta combinar as ciências da mente com as ciências físicas para alcançar uma sensação de bem-estar. Ensinamentos derivados de filosofias orientais são habilmente misturados com informações legítimas sobre boa saúde. Assim, temos palestras sobre reflexologia, visualização e auto-hipnose.

Eu coletei brochuras com alguns dos seminários disponíveis, como Awakening the Healer Within: A Practitioner Introduction to Therapeutic Touch; depois, há a Psicoimunidade e o Processo de Cura, que promete que podemos unir nossa mente e corpo e "acessaremos nossas próprias habilidades inatas para alcançar saúde e equilíbrio em nossas vidas". A lista não tem fim.

Best-seller o autor Deepak Chopra, cujos livros foram traduzidos para 25 idiomas, ensina que a substância básica de nossos corpos não é a matéria, mas a energia e a informação. A verdadeira saúde resulta de um fluxo equilibrado dessa energia por todo o corpo. Manter esse equilíbrio de energia exige coisas como ervas, pedras preciosas, tipos de personalidade e *yagyas* (cerimônias religiosas para solicitar a ajuda de divindades hindus).[1]

É claro que todos concordamos que a mente tem uma grande influência sobre o corpo porque os dois trabalham juntos de maneiras que não compreendemos totalmente. O erro da “saúde holística” é que a mente recebe poderes sobrenaturais; a suposição é que você pode ser seu próprio curador porque pode ser seu próprio deus. Um devoto afirmou que “médicos invisíveis estão trabalhando através de mim”. O feiticeiro está de volta, mas desta vez ele dá seminários caros e tem uma explicação “científica” para seus poderes ocultos.

Drogas psicodélicas e meditação transcendental

Superficialmente, práticas como a meditação transcendental parecem inofensivas. O que poderia haver de errado em perder tempo tentando esvaziar a mente de todas as pressões da vida e simplesmente não pensar em nada? Combine isso com exercícios que exigem concentração, e sua pressão arterial com certeza cairá e seu corpo bem ajustado se sentirá muito melhor.

Mas a meditação transcendental é baseada na convicção religiosa de que a alma deve estar unida com a força unificada do universo. Racionalidade é visto como um obstáculo a essa unidade e unidade mística com Deus. Enquanto estou pensando em algo, me considero distinto dos objetos deste mundo. Portanto, devo esvaziar minha mente de pensamentos específicos e tentar pensar em uma realidade sem conteúdo. SN Dasgupta escreve que o iogue "prossegue continuamente em direção ao estado final em que sua mente será desintegrada e seu eu brilhará em sua própria luz e ele mesmo estará absolutamente livre sem vínculos e companheiros. solidão da auto-iluminação. ”[2]

Em algum ponto, o participante experimenta uma experiência de conversão chamada iluminação. Essa experiência mística permite ir além da personalidade, além da moralidade, além do conhecimento. A conversão que Satanás operou está completa - ocorreu a transformação da consciência. Mas com espíritos demoníacos influenciando a mente, há uma nuvem de escuridão em vez de iluminação que penetra na alma. Esse engano só pode ser descoberto na contemplação honesta na presença de Deus, com a Bíblia nas mãos.

As drogas psicodélicas podem atingir a mesma transformação. Quando a mente é aberta para quaisquer poderes que existam, os espíritos demoníacos na atmosfera ficam encantados em entrar para enganar e controlar. Isso explica por que aqueles que estão na cultura das drogas muitas vezes precisam de libertação específica dos poderes ocultos das trevas.

Programas de televisão e filmes

Portas para o ocultismo existem em todos os lugares, mas a televisão e os filmes lançam a rede mais ampla e capturam o maior número de recrutas. Programas de televisão como Buffy the Vampire Slayer e Charmed e filmes como Practical Magic e The Craft tornam o ocultismo popular. Muitas pessoas assistem a esses filmes ou assistem a esses programas de televisão e pensam que são inofensivos e fofos. Mas eles estão carregados de mensagens ocultas e iscas.

Em um artigo intitulado “Weird Sisters”, Margaret Kim Peterson explica como esses programas retratam a feitiçaria como uma espécie de religião panteísta da natureza. As bruxas do filme The Craft anunciam: “Adoramos tudo; Deus, o diabo, a terra, as árvores. ”[3] Uma das bruxas

Em Magia Prática explica que bruxaria tem a ver com estar perto da natureza. A feitiçaria é acompanhada por muitos acessórios: velas, símbolos ocultos,vassouras, poções, livros sobre como lançar feitiços. Essas jovens bruxas evocam o poder do vento ou o poder das árvores.

NOSSO INIMIGO FAZ SEU TRABALHO MAIS OUSADO QUANDO ESTAMOS SOZINHOS, FOCADOS DENTRO E CURIOSOS SOBRE A ESCURIDÃO.

O que as bruxas ganham em troca desses encantos? Eles têm uma variedade de poderes paranormais, como levitação, poder psíquico para ver o futuro e a habilidade de manipular os pensamentos dos outros ou de destruir certos tipos de mal. Às vezes, eles precisam se defender contra um poder oculto que deu errado.

Existe uma desvantagem em ser uma bruxa. Às vezes, esses poderes são difíceis de controlar; bruxas são freqüentemente mal compreendidas e rejeitadas. Portanto, eles têm que esconder e mentir sobre sua vocação. E, no entanto, não é fácil deixar de ser uma bruxa, porque certas pessoas nascem nisso. Alguns crescem e só depois descobrem que nasceram para ser bruxos. O importante é que eles aceitem suas diferenças, pois, como Peterson aponta, “Não se aceitar é o pecado original nessas histórias de bruxaria da mídia”.

Com esses programas, aprendemos que a bruxaria é passada de mãe para filha. Como uma das irmãs em Charmed observa: “É coisa de mulher - passou para a linha feminina”. Assim, essas bruxas descobrem que suas mães eram bruxas antes delas. Os laços da feitiçaria são transmitidos por meio de rituais de sangue e geralmente são unidos por uma maldição. Assim, eles são chamados a exorcizar demônios, embora fiquem contentes e apreensivos em fazê-lo.

Todas essas bruxas sofreram abusos nas mãos de homens. Eles desejam o amor de um homem, mas têm muito medo de que os homens abusem deles ou os abandonem. Assim, seu relacionamento com os homens se torna sedutor e mortalmente raivoso. Eles estão cheios de vingança pelo mal que os homens fizeram a eles. As irmãs em Charmed foram abandonadas quando crianças por seu pai. Todos eles se comportam de forma sedutora com os homens, mas seu

relacionamentos são sempre abusivos; as bruxas devem se proteger, pois os homens sempre tentam tirar vantagem delas.

As irmãs em Practical Magic vêm de uma longa linhagem de bruxas que vivem sob uma maldição pronunciada por uma antepassada que foi abandonada por seu amante. A maldição estipula que qualquer homem que eles amam terá uma morte prematura. Quando uma irmã se apaixona, é por um homem que a espanca e tenta assassiná-la. “É necessário um clã inteiro para derrotar este homem de uma vez por todas, e quando ele foi finalmente destruído, uma das bruxas se voltou para a outra e diz: 'Será que isso funcionaria com meu ex-marido'. ”[4]

Qual é a teologia desses shows? Peterson aponta que Deus é uma das várias entidades espirituais comparáveis; Ele está lá junto com a natureza, ou talvez sendo um com a natureza. Em última análise, ninguém está no comando do que acontece no mundo. Como explica uma mulher que administra uma loja de suprimentos para bruxaria em The Craft: “Magia não é boa nem ruim; é ambos, porque a natureza é ambos. ” As dimensões espirituais são apresentadas como poderosas, mas se uma pessoa for cuidadosa e tiver boas intenções, ela pode usá-las de uma forma para o que é bom. “Não há a menor sensação de que qualquer entidade espiritual possa ser tão má ou tão sagrada que seria temerário ter algo para fazer com isso."[5]

“Em tal cenário”, escreve Peterson, “não é surpreendente que a redenção esteja faltando. Em todos esses programas, as pessoas boas não precisam ser redimidas e as pessoas más não podem. ” Portanto, os bons precisam simplesmente ser recompensados, e as pessoas más, punidas. Não há perdão, sem graça e sem possibilidade de mudança. ”[6]

Talvez possamos entender melhor por que esses filmes são tão atraentes. Muitas mulheres jovens podem se identificar por terem sido abusadas ou pelo menos maltratadas por homens. Já que os homens vão abandonar você, o raciocínio continua, o único relacionamento duradouro pode vir por meio da amizade com mulheres.
Além do mais, tornar-se uma bruxa com o poder de lançar feitiços e causar estragos é uma forma convidativa de se vingar da espécie masculina. A justiça humana diz que eles estão recebendo o que merecem.

Numa época em que nossos lares estão em desordem e os homens abusam das mulheres, é fácil ver por que esses programas tocam um cordão emocional. Pense em como tudo isso pode ser atraente para adolescentes abusados, que sentem que devem se proteger das feridas deste mundo conectando-se a algum poder que é maior do que eles.

Peterson conclui: "Longe de desafiar a devoção humana ao consumismo, sexo, violência e realização individual, a feitiçaria é apenas mais uma maneira de ter apenas o que se deseja, e agora."[7] Anton LaVey, fundador da Igreja de Satanás disse: "Esta é uma religião muito egoísta. Acreditamos na ganância, acreditamos no egoísmo, acreditamos em todos os pensamentos lascivos que motivam o homem, porque este é o sentimento natural do homem. "[8]

Navegue pelos seus canais de televisão se tiver alguma dúvida de que os filmes contêm rituais e referências ocultistas. Milhões de adolescentes, junto com muitos adultos, ficam intrigados, curiosos e, finalmente, atraídos a algum tipo de envolvimento. Satanás não obedece a regras, então ele imporá suas trevas a qualquer um que se aproxime de seu reino. Os sinais indicadores das pessoas afetadas são alterações de humor, introspecção mórbida e isolamento dos outros. Nosso Inimigo faz seu trabalho mais ousado quando estamos sozinhos, focados internamente e curiosos sobre a escuridão. E quanto mais mexemos em seu cercadinho, mais impotentes ficaremos para voltar atrás.

Astrologia

A Torre de Babel foi destruída por causa da astrologia; Deus estava zangado com as pessoas quando elas se voltaram para as estrelas para ler sua sorte e futuro. Mas isso não acabou com o fascínio do homem por essa prática ocultista. Séculos depois, Deus zombou dos babilônios por sua confiança na astrologia.

Continue, então, com seus feitiços

mágicos e com suas muitas

feitiçarias,

no qual você trabalhou desde a infância.

Talvez você consiga,

talvez você cause terror.

Todos os conselhos que você recebeu apenas o deixaram exausto!

Deixe seus astrólogos aparecerem,

aqueles astrônomos que fazem previsões mês a mês,

deixe-os salvá-lo do que está por vir.

Certamente eles são como

restolho; o fogo vai

queimá-los.

Eles não podem nem mesmo se

salvar do poder da chama ... Cada

um deles continua em seu erro;

não há ninguém que possa salvá-lo.

(Isaías 47: 12-14, 15b)

Basta discar este número para uma leitura gratuita da linha direta psíquica! Temos todos ouviu e viu os anúncios na televisão que convidam à leitura de tarô. A seguir, testemunhos pessoais de pessoas cujas vidas mudaram porque falaram a alguém que podia prever suas fortunas e infortúnios, seus romances iminentes e suas oportunidades profissionais. E, graças à engenhosidade humana, eles foram capazes de tirar proveito do conhecimento oculto.

Do Claro, às vezes esses "profetas" acertam. Se você fizer previsões suficientes, não estará errado todas as vezes. Alguns desses médiuns podem ver o futuro tanto quanto o diabo pode; outros são apenas charlatães. Seja como for, Deus não acha graça.

A astrologia é uma abominação porque ignora Deus na busca por sabedoria; na verdade, é sacudir o punho diante do Todo-Poderoso. Ouija

tabuleiros, horóscopos, cartomantes e outras práticas semelhantes violam esse princípio básico. São armadilhas atraentes que levam os incautos à submissão aos fenômenos ocultos controlados pelo Inimigo.

Para Potter ou não para Potter?

E sobre a série de fantasia Harry Potter? Esses romances de ficção de J. K. Rowling é considerada o "maior triunfo da história da publicação". Alguns cristãos que inicialmente se opuseram aos livros mudaram de ideia depois de ler a série. O argumento é que é possível para um escritor usar temas ocultos como um artifício literário sem promover o ocultismo como tal. Certamente Tolkien e CS Lewis o fizeram.

TEM APENAS DUAS FONTES DE PODER ESPIRITUAL; EXISTE DEUS E EXISTE SATANÁS.

Alguns cristãos insistem que a bruxaria em Harry Potter é puramente mecânica; ou seja, é usado para criar uma história e marcar um ponto. Temo, entretanto, que Harry Potter possa facilmente se tornar o que Mark Filiatreau chamou de uma “ponte imaginativa” conectando as crianças ao perigoso mundo do ocultismo.[9]

Talvez a série Harry Potter seja uma questão de consciência individual, mas minha própria pesquisa rápida do material descobriu que o livro quatro é especialmente sombrio e violento. Visto que a bruxaria é apresentada com uma “face amigável” em todo o tempo, acho difícil ver como essas histórias podem ser benéficas para as crianças.

Eu ofereço algumas perguntas que podem ser úteis na avaliação do material; Eu acredito que essas perguntas também ajudarão a distinguir Harry Potter dos escritos de Tolkien e CS Lewis.

- A fantasia ensina absolutos ou é baseada em noções relativísticas do bem e do mal?
- É o mal apresentado como “bom” nas histórias?
- Os feitiços, maldições e vários “poderes do mal” são usados para vingança?

- Ler o livro faz com que o leitor se sinta mais em casa com o oculto ou com mais medo dele?

- é possível quebrar as regras e ainda ser um herói?

- Depois de ler o livro ou ver o filme, as crianças estariam mais ou menos inclinadas a buscar poderes ocultos e conhecimento secreto?

Para uma avaliação bíblica e aprofundada dos livros de Harry Potter, veja Harry Potter e a Bíblia, de Richard Abanes.[10] Sinalizadores de advertência devem ser ouvido. É perigoso apresentar às crianças o mundo do ocultismo.

O OCULTO É MAL, MESMO QUANDO PARECE BOM.

Uma palavra aos pais: se seus filhos leram esses livros, ou insistem em fazê-lo, leia os livros com eles e aponte as diferenças entre a cosmovisão de Harry Potter e a cosmovisão cristã. Ajude-os a compreender que esta é uma história que emprega práticas que a Bíblia condena. Melhor ainda, dê-lhes outros tipos de ficção que apresentem uma cosmovisão distintamente cristã.

Princípios de Discernimento

Como podemos exercer discernimento neste mundo cheio de ocultismo e espiritualidade indefinida? Como esses poderes são invisíveis, precisamos de alguns princípios para nos guiar.

Duas fontes de poder espiritual

Nós temos já aprendi que existem apenas duas fontes de poder espiritual; existe Deus e existe Satanás. Não existe um poder neutro da “natureza” ou da “mãe terra”; não devemos pensar que devemos aproveitar o "poder da mente". Todo poder sobrenatural (isto é, poder acima do natural) é derivado de uma de duas fontes. Tudo o que não é baseado em Deus e na Bíblia é ocultista e pecaminoso.

A distinção freqüentemente feita entre a nociva “magia negra” e a boa “magia branca” é falsa. Pense bem: Se você fosse o diabo,

Você não deixaria as pessoas usarem seus poderes para bons propósitos se soubesse que assim poderia enganá-las e agarrá-las com mais força mais tarde? Sim, você seria. Você daria a eles algo bom se mais tarde pudesse dar a eles algo ruim. Devemos lembrar que o ocultismo é mau, mesmo quando parece ser bom.

Muitos anos atrás, eu estava em um programa de televisão com uma bruxa, um membro da Wicca, e ela insistia que as bruxas não tinham nada a ver com o diabo. Eles apenas acessam os poderes da "natureza" e se comprometem a fazer coisas boas com esses poderes, disse ela.

Para sermos justos, devemos apontar que nem todas as bruxas adoram Satanás diretamente.

Alguns se opõem aos sacrifícios de animais porque vêem tudo na natureza como divino. Sim, existem bruxas que procuram estar em harmonia com a natureza, desenvolvendo seu poder psíquico oculto. Mas quer Satanás seja adorado diretamente ou sob o disfarce da natureza, o resultado final é essencialmente o mesmo. Existem apenas dois poderes espirituais pessoais no universo, Deus e o diabo. Satanás pode ser adorado mesmo quando não é nomeado.

Pequenos passos, grandes ganhos

Mesmo pequenos passos, se forem na direção errada, podem levar à armadilha de Satanás. Por sermos curiosos sobre o ocultismo, devemos proteger nossos corações, nossas mentes e nossos lares. O mal tem fascinação; o oculto pode apelar para nossas naturezas inferiores, assim como a imoralidade. É por isso que Paulo lista a feitiçaria como uma obra da carne (Gálatas 5:20).

É SEMPRE MAIS FÁCIL PARA DEFENDER O TERRITÓRIO DO QUE RECONHECÊ-LO DEPOIS DE TER SIDO CONCEDIDO AO INIMIGO.

Três homens foram entrevistados por se tornarem caminhoneiros. A mesma pergunta foi feita a cada um deles: O quão perto você poderia chegar da beira de um penhasco enquanto dirige? Um disse: "Eu poderia chegar a 15 centímetros". Outro disse: "Eu poderia chegar até dez centímetros". Um terceiro disse: "Só posso dizer que ficaria o mais longe possível da borda". Ele conseguiu o emprego.

Não devemos estar perguntando o quão perto é possível para nós chegarmos do ocultismo sem dar a Satanás o direito às nossas vidas, mas sim, o quão longe podemos ficar longe de seu domínio. Não devemos ler nenhum livro ou ver nenhum filme que "mexa com a nossa mente", como diz o ditado. A razão é que a mente é uma substância espiritual que pode estar em contato com Deus ou com o diabo. Qualquer técnica que busque "esvaziar a mente" é perigosa, pois espíritos malignos espreitam, esperando por uma oportunidade de trazer decepção e destruição.

Uma recompensa em troca de controle

Satanás lhe dará o que você deseja, desde que você eventualmente consiga o que ele deseja. Ele vai curar seu corpo; ele vai lhe trazer dinheiro; ele irá prosperar sua vocação, desde que o laço esteja um pouco mais apertado. Ele o ajudará a perder peso por meio do hipnotismo; ele lhe trará boa sorte por meio de uma cartomante; ele fará tudo isso e muito mais se, em troca, puder induzi-lo a ter uma "fidelidade viciante" ao pecado.

Ele quer que pensemos que podemos ter tudo. Você pode ficar com seu dinheiro, buscar seus prazeres e satisfazer seu ego. Você pode aceitar a noção de que tudo o que a mente pode acreditar, a mente pode alcançar. Em troca de sucesso em tais premissas, haverá um eventual retorno. No final, nossas vidas são desperdiçadas, nosso testemunho paralisado e nosso relacionamento com Deus manchado. Satanás permite que pareçamos vencer hoje para que ele possa exercer mais controle amanhã.

Ignorância não é desculpa

Só porque alguém não sabe que tentar levitar, jogar tarô ou consultar uma bruxa é errado, isso não o isenta de assédio satânico. Suponha que você fosse um soldado israelense e decidisse dar um passeio em uma tarde ensolarada e, sem saber, cruzou a fronteira com o Líbano. Não adiantaria protestar que isso não foi culpa sua, uma vez que não havia marcações nas fronteiras. Não espere que os libaneses digam: "Oh, bem, sim, a fronteira não foi marcada tão bem como deveria, então vamos deixar você voltar".

O diabo não segue as regras. Ele não pode ser confiável para manter limites razoáveis. Visto que ele carece de compaixão, ele não nos dá um passe para a ignorância. Freqüentemente, não há uma segunda chance; com certeza não há graça, nenhuma oportunidade de refazer nossos passos. Quando entramos em seu domínio, podemos esperar o aborrecimento de nossas vidas.

FICAR LIVRE DO PODER SATÂNICO NÃO É APENAS UM ATO UMA VEZ PARA TODAS, MAS UM ESTILO DE VIDA.

Aviso: *Nunca nos esqueçamos de que a melhor defesa contra o ocultismo é recusar todo convite para se envolver em suas muitas aberturas.* Pergunte a qualquer general do exército e ele lhe dirá que é sempre mais fácil defender o território do que reconquistá-lo depois de concedido ao inimigo. Aqueles de nós que têm filhos devem alertá-los sobre o perigo de se intrometer no que Deus proibiu especificamente. O pecado, devemos lembrar, é sempre nosso inimigo, nunca nosso amigo.

Cristo triunfou

Deus ressuscitou Jesus ressuscitou dos mortos e "o colocou à sua direita nos reinos celestiais, muito acima de qualquer regra e autoridade, poder e domínio, e todos os títulos que podem ser dados, não apenas na era presente, mas também na que virá" (Efésios 1: 20-21). O maior medo de Satanás é que entendamos que ele foi derrotado e que Deus tornou possível que sejamos libertados de suas garras. Ele teme ser detectado e confrontado ousadamente.

Claro, há esperança para aqueles que se envolveram em algum aspecto da atividade ocultista. Sim, Satanás pode retaliar enquanto você busca se livrar das atividades ocultas, mas você pode ser livre se estiver absolutamente convencido do triunfo de Cristo sobre o reino das trevas.

Lembre-se de que na cruz Cristo obteve uma vitória decisiva; a serpente já foi esmagada.

> *Ele perdoou todos os nossos pecados, tendo cancelado o código escrito, com seus regulamentos, que era contra nós e que se opunha a nós; ele o tirou, pregando-o na cruz. E tendo desarmado os poderes e autoridades, ele fez um espetáculo público deles, triunfando sobre eles pela cruz. (Colossenses 2: 13-15)*

Somente olhando para Cristo não seremos intimidados, pois Satanás tem tanto poder quanto Deus permite que ele tenha e nem um pouco mais.

Devo esclarecer que libertar-se do poder satânico não é apenas um ato definitivo, mas um estilo de vida. Um ato de renúncia, um decisivo momento de arrependimento não é suficiente. Dependendo do nível e do tipo de envolvimento, é possível que você precise de aconselhamento para ajudá-lo a quebrar os laços que o prendem ao lado escuro do mundo espiritual.

No Moody Church, onde sirvo, um ministro deu uma mensagem poderosa sobre o ocultismo e listou quarenta pontos de entrada ou práticas diferentes que levam a tal escravidão. Naquela noite, ele convidou todos aqueles que tinham algum tipo de envolvimento e queriam liberdade para ficar para trás para se aconselharem. Cerca de trinta e cinco pessoas ficaram em busca de aconselhamento e, incrivelmente, quarenta das práticas ocultas foram representadas (muitas das pessoas estavam, é claro, envolvidas em mais de uma forma de atividade ocultista).

Queime todas as pontes que o levaram ao ocultismo. Você deve ser responsabilizado por ficar longe de todas as pessoas e lugares que o levaram ao pecado oculto. Isso é mais difícil do que parece, principalmente se você vive com pessoas que tendem a influenciá-lo a retornar às práticas pagãs. Temos esta promessa: “Submeta-se, portanto, a Deus. Resista ao diabo e ele fugirá de você ”(Tiago 4: 7 nasb). Há grande poder em nome de Cristo, mas apenas para aqueles que são submissos à Sua autoridade.

SÓ PORQUE ESTA GUERRA É INVISÍVEL NÃO SIGNIFICA QUE NÃO É REAL.

Arrependa-se desse envolvimento, pedindo a Deus que quebre os laços que ainda o unem. Por exemplo, uma oração pode ser: “Pai, agradeço-te por pertencer a Ti; Você 'me transladou do reino das trevas para o reino de Seu querido Filho', e eu reivindico essa transferência de autoridade e privilégio. Eu renuncio meu envolvimento em_e quebrar todos os laços com este mal. Eu afirmo que estou 'em Cristo' e, portanto, não estou mais sujeito a Satanás e seu reino. Hoje te agradeço pela vitória que Cristo comprou para mim. Eu afirmo o poder da Cruz e da Ressurreição como pertencendo a mim. ”

Só porque essa guerra é invisível, não significa que não seja real. Significa que devemos conhecer nosso adversário e nossas armas e lutar de acordo. “Vós, queridos filhos, sois de Deus e os vencestes, porque aquele que está em vós é maior do que aquele que está no mundo” (1 João 4: 4). Graças a Jesus, estamos do lado vencedor.

* Partes deste capítulo apareceram pela primeira vez em Seven Snares of the Enemy: Breaking Free from the Devil's Grip, de Erwin W. Lutzer (Chicago: Moody, 2001).

1 Dónal P. O'Mathúna, ”Postmodern Impact: Healthcare,” citado em Dennis McCallum, ed., The Death of Truth (Minneapolis: Bethany House, 1996), 60.

2 SN Dasgupta, Hindu Mysticism (New York: Frederick Unger, 1927), 79.

3 Margaret Kim Peterson, “Weird Sisters,” Books and Culture: A Christian Review, março / abril de 1999, 24.

4 Ibid., 25.

5 Ibid.

6 Ibid.

7 Ibid.

8 Anton LaVey, citado em John Ankerberg e John Weldon, The Coming Darkness (Eugene, Ore .: Harvest House, 1993), 94.

9 Mark Filiatreau, “Pokémon, Harry Potter e a Magia da História”, Breakpoint Online, Prison Fellowship Ministry; acessado em www.breakpoint.org e www.christianity.com.

10 Richard Abanes, Harry Potter e a Bíblia (Camp Hill, Pa .: Horizon, 2001). Eu recomendo este livro para aqueles que desejam uma avaliação bíblica equilibrada da série Harry Potter.

9

_____

QUANDO VOCÊ JULGAR FANTASMAS, ANJOS E SANTOS

*Como devemos interpretar o mundo espiritua l?**

Cerca de uma vez por ano, geralmente perto do Halloween, o Chicago Tribune fornece uma lista e uma descrição das casas mal-assombradas de Chicago. E, sim, existem restaurantes mal-assombrados e apartamentos mal-assombrados. Alguns são famosos; outros são apenas quartos normais que possuem espíritos desencarnados. Falei com pessoas que contam histórias sobre o "velho que vivia no andar de cima" ou sobre uma avó que morreu na última década, mas faz visitas regulares. Na verdade, existem "caçadores de fantasmas" que afirmam poder detectar a presença dessas estranhas criaturas.

Vários anos atrás, o Calgary Herald relatou que um hotel na área estava assombrado; pelo menos duas salas eram habitadas por visitantes invisíveis que faziam sua presença conhecida aos convidados. Curiosamente, na mesma semana em que a história apareceu no noticiário, tive uma reserva no hotel para uma conferência.

Quando surgiu a oportunidade de fazer um tour pelo hotel, vários de nós aceitaram a oferta. Foi-nos mostrado o belo trabalho em madeira, os acessórios caros e os tapetes de lugares tão distantes como a Inglaterra. Também fomos levados para o refeitório no térreo, onde havia uma escada coberta com vasos de plantas.

"Esta escada", disse nosso guia, "não é usada porque as escadas são mal-assombradas". Ela passou a dizer que quando o primeiro casamento aconteceu no hotel, a noiva caiu da escada e morreu, e agora seu fantasma aparece. Na verdade, poderíamos perguntar às pessoas que trabalham no refeitório e elas veriam se a jovem aparecia de vez em quando.

Como explicamos esse fenômeno? Lembre-se de que, quando Jesus expulsou os demônios do homem demente, eles pediram permissão para entrar no

porcos, e Jesus atendeu seu pedido (Marcos 5:13). Quando uma pessoa habitada por um espírito maligno morre, esse espírito precisa se mudar. Isso parece particularmente verdadeiro no caso de morte violenta, como assassinato ou suicídio. Esses espíritos tomarão o nome e imitarão as características do falecido e farão aparições ocasionais sob esses pretextos. Essas entidades (como são frequentemente chamadas hoje) são espíritos malignos que costumam se passar por "fantasmas amigáveis".

UMA VISÃO ERRADA DO HOMEM CONDUZ A UMA VISÃO ERRADA DE DEUS.

Isso explica por que os médiuns que entram em contato com os mortos estão, na verdade, falando com espíritos malignos que se fazem passar pelo falecido. Compreensivelmente, a Bíblia chama esses espíritos de espíritos familiares, porque eles estão familiarizados com a pessoa que eles adotaram (Levítico 19:31; 20: 6, 27; Deuteronômio 18:11; 1 Samuel 28: 7, todos kjv). Assim, o médium é enganado a pensar que a comunicação realmente ocorreu com os mortos, sem saber que ele ou ela encontrou um espírito que só conhecia os mortos. Incrivelmente, um programa de televisão intitulado Crossing Over agora enreda milhões com a ideia equivocada de que o contato foi alcançado porque o meio de fato evoca informações que eram verdadeiras sobre o falecido. Os parentes ficam com a falsa esperança de que seu ente querido está tentando dizer a eles que ele está bem,

O ponto, claro, é que todas as informações sobre a vida após a morte que vêm de espíritas ou canalizadores não são confiáveis. Aqueles que se voltam para o mundo oculto em busca de conhecimento da vida após a morte ou para se comunicarem com os que partiram são enganados. Sim, existe vida após a morte, mas não podemos aprender os detalhes dos demônios cujo principal deleite é confundir e enganar.

Naquele dia em Calgary, perguntei à guia se ela gostaria de uma explicação bíblica para esse fenômeno de “fantasmas”. Eu disse a ela que o espírito da mulher não estava naquela escada, mas tinha ido para outro mundo, mas que os espíritos - sim, espíritos malignos - que conheceram os vivos muitas vezes ficam nas proximidades da morte.

Ela disse que preferia a palavra fantasma ao invés de espírito - como Casper, o fantasma amigável. Mas se os fantasmas são espíritos do lado negro de

No mundo espiritual, nenhum fantasma deve ser considerado inofensivo, mesmo que pareça amigável. Esses espíritos devem ser repreendidos em nome de nosso Salvador ressuscitado.

The Rise of Angels

Hoje temos programas de televisão dedicados a milagres, aos anjos e à espiritualidade de todo tipo. A fórmula básica do programa de televisão Touched by an Angel, conforme declarado pelos produtores, é esta: "O anjo encontra seu ser humano designado em uma encruzilhada de sua vida. O anjo (pelo poder de Deus) realiza um milagre para levar aquela pessoa a um ponto de decisão ou revelação. Ele ou ela, por sua própria vontade, então tira a vida
mudança de ação. "[1]

Assim, em quase todos os episódios, uma pessoa problemática é ajudada; talvez haja uma cura física ou uma barreira emocional seja superada. Às vezes, a pessoa necessitada pode estar enfrentando uma crise pessoal em seu casamento ou com os filhos. Seja como for, um anjo é usado por Deus para resolver a crise, provando que existe uma dimensão espiritual no mundo e que o Todo-Poderoso está à disposição para nos ajudar, enviando anjos aos que menos merecem ou esperam. Cada show tem um final agradável, uma vez que uma crise foi resolvida e a pessoa problemática dobrou a esquina, partindo em uma nova direção.

Por que me oponho a essa linha de história inofensiva?

Essas histórias estão carregadas de teologia, uma teologia cultural que reforça as visões predominantes sobre o homem e Deus. Por meio de representações agradáveis de pessoas necessitadas ajudadas por mensageiros celestiais, essas noções lançam uma granada no coração do evangelho cristão.

Essas histórias de anjos presumem que as pessoas são basicamente boas, em vez de pecadores que precisam desesperadamente da graça salvadora de Deus. Isso reforça o mito predominante de que o pecado não é nosso problema, mas que devemos simplesmente superar um sentimento de desconexão, uma necessidade de saber como a ajuda de Deus pode ser solicitada. Felizmente, um anjo vem para ajudar em uma crise, e é um alívio saber que finalmente alguém fez contato com Deus.

Visto que uma visão errada do homem leva a uma visão errada de Deus, não devemos nos surpreender que o Deus apresentado pela cultura moderna seja aquele que pode ser acessado por qualquer pessoa, a qualquer hora e de qualquer maneira. Como Caim, que pensava que Deus poderia ser abordado de qualquer maneira criativa que ele selecionasse, a cultura popular ensina que as pessoas comuns, se tiverem boa vontade comum suficiente, podem ter contato com Deus sem um mediador, sem sacrifício e sem sangue.

"Mas", você protesta, "esses programas não afirmam ser especificamente cristãos, mas têm o compromisso de apresentar uma fé genérica, mostrando que há pessoas que acreditam em Deus e que os anjos são seres reais, assim como a Bíblia diz". Mas não se pode deixar claro que essas suposições reforçam um estereótipo cultural destrutivo.

O que achamos das histórias de anjos, os relatos de anjos intervindo para ajudar as pessoas?

Nem sempre podemos dizer a diferença entre anjos bons e maus. Os anjos maus estão dispostos a fazer tantas concessões quanto possível para enganar os incautos. Os anjos das trevas se transformam em anjos de luz para que as pessoas fiquem confusas sobre sua verdadeira identidade.

1. *Os anjos maus estão dispostos a proferir doutrinas evangélicas sólidas.* Quando Cristo estava na sinagoga de Cafarnaum, Ele encontrou um homem com um espírito impuro, que, ao ser confrontado por Cristo, gritou: "O que você quer de nós, Jesus de Nazaré? Você veio para nos destruir? eu sei quem você é
—O Santo de Deus! " (Marcos 1:24).

Além disso, os demônios confessaram que Cristo era o Filho de Deus. "O que queres de mim, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Jure por Deus que você não vai me torturar! " (Marcos 5: 7). Estas são as palavras de um demônio respondendo à ordem de Cristo de deixar o homem demente. Esses demônios poderiam, de fato, assinar uma declaração de fé evangélica que afirmava que Cristo era "O Santo de Deus" ou "O Filho do Deus Altíssimo".

É claro que os demônios não admitem isso de bom grado ou de bom grado. Mas quando na presença de Cristo, ou ao tentar enganar, eles irão

confessar a doutrina correta. Sim, eles são capazes de aparecer e citar: "Ouve, ó Israel: O Senhor nosso Deus, o Senhor é um" (Deuteronômio 6: 4) se as palavras enganarem uma de suas vítimas.

2. *Os anjos maus irão, se possível, duplicar os milagres de Cristo.* Paulo advertiu que Satanás viria com "milagres, sinais e maravilhas falsificados" (2 Tessalonicenses 2: 9). Os anjos maus farão milagres úteis se puderem e se isso servir aos seus objetivos de longo prazo, a saber, desviar as pessoas da pureza do evangelho de Cristo.

Um homem que foi curado de uma doença grave em uma chamada reunião de cura descobriu que também havia herdado uma "escuridão demoníaca", ou seja, uma sensação persistente de que agora tinha uma presença maligna perto dele. Quando ele repreendeu Satanás, a nuvem emocional e espiritual o deixou, mas sua doença voltou. Não devemos nos surpreender que curas ocorram em todas as religiões do mundo. Satanás está disposto a dar algo que pareça bom em troca de uma fidelidade cega.

Assim, nem sempre é possível distinguirmos o bom do mau. Simplesmente não é sábio navegar pela paisagem metafísica sem um mapa, um guia que nos permite chamar esses seres angelicais por sua correta designação.

3. *Os anjos maus têm todos os poderes essenciais dos anjos bons.* Como até onde sabemos, os anjos maus podem realizar muitas tarefas para Satanás que são semelhantes às feitas pelos anjos de Deus. Pense na impressionante "vitória" (embora temporária) de Satanás quando milhões de pessoas confundem sua intervenção com a intervenção de Deus e Seus anjos!

A NÃO SER QUE A ESPIRITUALIDADE SE BASEIA NA AUTORIDADE DA BÍBLIA, SEMPRE CRIARÁ SUPERSTIÇÕES E UMA GERAÇÃO GULÍVEL.

Lembre-se de que o objetivo de Satanás não é criar tanta miséria quanto ele puder no planeta Terra; ele quer nos deixar confortáveis, ao mesmo tempo em que mantém seus objetivos em vista. Seu objetivo principal é espalhar falsas doutrinas, para reforçar a concepção cultural de Deus. Ele quer que as pessoas acreditem em um Deus benevolente que dispensa ajuda a todos. É ingênuo dizer, como alguns fazem,

que os milagres relatados devem ser obra de anjos bons porque os efeitos são bons e benéficos. Devemos dizer com ousadia que milagres “bons” podem ser feitos por anjos “maus”.

Dizendo a diferença

Portanto, a questão é: Como interpretamos os resgates dramáticos, curas e ajuda dada às pessoas que estão em uma situação desesperadora? O que podemos dizer sobre os relatos de “intervenções divinas” de seres celestiais que fazem tudo dar certo, independentemente do que as pessoas acreditam sobre Cristo? Pense no seguinte:

1. *Deuses anjos bons recebem designações limitadas ao povo de Deus.* Eles não são enviados indiscriminadamente a todos os homens e mulheres. “Não são todos os espíritos ministradores dos anjos enviados para servir aqueles que herdarão a salvação?” (Hebreus 1:14). Assim, temos a função de anjos definida para nós nas Escrituras. Se os anjos são enviados para ajudar aqueles que não aceitaram a Cristo e, portanto, “não herdarão a salvação”, não temos nenhum relato disso nas Escrituras.

2. *Deuses bons anjos participam de atos de julgamento pelos não convertidos.* Sim, anjos às vezes são enviados aos não convertidos, mas apenas para julgá-los. Pensamos imediatamente nos anjos que visitaram Abraão e tinham a responsabilidade de executar o julgamento sobre Sodoma e Gomorra. Os anjos ajudaram Ló a escapar da cidade, mas apenas porque ele era um crente em Jeová e, portanto, um “homem justo” (2 Pedro 2: 7).

Repetidamente, no livro de Apocalipse, os anjos estão diretamente envolvidos na execução do julgamento sobre aqueles que não estão sob a proteção do sacrifício de Cristo. Por exemplo, no capítulo 14, uma sucessão de anjos vem anunciando o julgamento. Alguém adverte que se alguém adorar a besta “ele também beberá do vinho da fúria de Deus, que foi derramado com toda a força no cálice de sua ira. Ele será atormentado com enxofre ardente na presença dos santos anjos e do Cordeiro ”(Apocalipse 14:10). O anjo que se seguiu anunciou o julgamento iminente, e o anjo seguinte o executou.

Leia atentamente: “Ainda outro anjo, que estava encarregado do fogo, veio do altar e chamou em alta voz aquele que tinha a foice afiada,

'Pega na tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porque as suas uvas estão maduras' ”(v. 18). Então observe o que este anjo faz.

“O anjo lançou sua foice sobre a terra, juntou suas uvas e as lançou no grande lagar da ira de Deus” (v. 19). Posteriormente no livro, um anjo convida os pássaros no meio do céu a comer a carne de reis, generais e homens poderosos (19: 17-18), agora que Deus os destruiu no julgamento.

Nem é preciso dizer que Touched by an Angel não mostra anjos vindo para executar os ímpios. Esses anjos de Hollywood estão sempre fazendo boas ações, mesmo para pessoas que podem não ser particularmente religiosas; mesmo para pessoas que pensam em Cristo como um professor, não um Salvador.

A menos que a espiritualidade seja baseada na autoridade da Bíblia, ela sempre gerará superstições e uma geração crédula. Todos nós já ouvimos falar de avistamentos de Elvis, e agora que a princesa Diana se tornou um ícone internacional, ouvi dizer que ela também avistou. O famoso espírita Emanuel Swedenborg reconheceu a dificuldade de distinguir os anjos bons dos maus. Após anos de espiritismo, ele escreveu:

> Quando os espíritos começam a falar com um homem, ele deve tomar cuidado para não acreditar em nada deles; pois eles dizem quase tudo
> ... eles contariam tantas mentiras, e na verdade com afirmação solene, que um homem ficaria surpreso ... se um homem ouvir e acreditar, eles pressionam e enganam e seduzem de [muitas] ~~m~~aneiras.[2]

Em outro lugar, Paulo advertiu: “Mas mesmo que nós ou um anjo do céu preguemos um evangelho diferente daquele que pregamos a você, que seja eternamente condenado!” (Gálatas 1: 8). Os anjos não são confiáveis como fonte de revelação, simplesmente porque podemos estar ouvindo as pessoas erradas!

Milagres em Santuários

Talvez você já tenha ouvido a história de que Maria apareceu a uma garotinha do campo, Bernadette, em 1858, em Lourdes. "Ela era", disse a garota, "uma garota de branco, não maior do que eu." Maria tinha um rosário de ouro e branco nas mãos e sorriu e disse: “Eu sou a Imaculada Conceição”. Curiosamente, quatro anos antes (1854), a Igreja Católica oficialmente aceitou como

dogma a “Imaculada Conceição”, ou seja, a visão de que a própria Maria nasceu de uma virgem e, portanto, sem pecado.

Em 1990, Nancy Fowler, de Conyers, Geórgia, afirmou que Mary a visitou em sua casa de fazenda a cerca de 50 quilômetros a leste de Atlanta. “O futuro não preocupa aqueles que verdadeiramente buscam a Deus, o amam de verdade e permanecem em seu favor”, disse ela à multidão. Durante quatro anos, ela transmitiu a mesma mensagem no dia treze de cada mês. Em seguida, ela anunciou que Mary iria aparecer apenas uma vez por ano, no dia 13 de outubro. A multidão tem aumentado constantemente ao longo dos anos, embora ela tenha dito que 1998 seria a última aparição de Mary em sua fazenda. Cem mil pessoas reunidos enquanto lia para eles por cerca de trinta min~~ut~~os.[3]

Essas visões, deve-se notar, não foram endossadas pela Igreja Católica local, mas as pessoas visitaram todo o caminho desde o México. Muitos afirmam que foram curados ou ajudados por se reunirem neste local. E mesmo que a ajuda não seja diretamente evidente, muitos dos que compareceram disseram que se sentiram melhor, mais em contato com seu eu espiritual como resultado da visita.

O que podemos dizer sobre os milagres que aconteceram em Lourdes? Muitos dos que compareceram dizem que a experiência permitiu-lhes aceitar a própria doença porque encontraram pessoas em situação pior do que a sua. E aqueles que trabalham no santuário dizem que as pessoas que encontram e as oportunidades de servir aos outros mudam sua perspectiva sobre o que é verdadeiramente valioso na vida. Apesar do óbvio comercialismo, muitos testemunham que a atmosfera é de devoção religiosa, amizades sinceras e paz no meio das multidões curiosas.

Mesmo os observadores mais devotos admitem que apenas uma pequena porcentagem das centenas de milhares de enfermos que vêm a Lourdes experimentam algum tipo de cura. Pelo menos 90% dos que buscam a cura vão embora sem nenhum benefício. (Tenho certeza de que a porcentagem não é diferente para os curandeiros protestantes.)

Para o crédito da Igreja Católica, milagres não são oficialmente aceitos sem evidências. O subsecretário da Congregação para as Causas dos Santos do Vaticano investiga milagres porque pelo menos um ou dois são necessários para que alguém seja declarado santo.

A teoria é que um santo, após a morte, será ativo na terra, respondendo às orações e persuadindo Deus a ajudar os sofredores abaixo. Assim, um comitê consulta especialistas médicos para determinar se de fato um milagre aconteceu em resposta a petições feitas em nome do santo que partiu.

Curiosamente, Madre Teresa, que morreu em 1997, recebeu um caminho mais rápido para a santidade porque dois milagres foram atribuídos a ela. Um teria acontecido nos Estados Unidos, onde uma francesa quebrou várias costelas em um acidente de carro e teria sido curada quando usava um medalhão de Madre Teresa no pescoço. No outro milagre, uma menina palestina sofrendo de câncer foi aparentemente curada após a mãe
Teresa apareceu em seus sonhos e disse: "Criança, você está curada." [4]

O Comitê Médico Internacional para o Santuário de Lourdes também avalia evidências de milagres. Uma vez que todos os milagres no santuário são atribuídos à intercessão de Maria, esta comissão não está envolvida no processo de santificação. De acordo com a revista Time, nenhum milagre foi aprovado desde 1989. À medida que a ciência médica e a psicologia descobrem explicações racionais para mais curas, é cada vez mais difícil nomear
algo um milagre.[5]

Do Claro, pode haver algum tipo de cura que não seja oficialmente classificada como milagres. Os médicos franceses costumam recomendar uma viagem a Lourdes para quem está em estado terminal, sabendo que esta é sua última esperança e que a fé de que será curado tem efeitos psicológicos benéficos. Mesmo assim, o número de pessoas decepcionadas está além de qualquer cálculo. Claro, muitos que voltam para casa sem serem curados não culpam a Virgem, mas a si próprios: se ao menos tivessem mais fé; se eles tivessem feito mais boas ações; se ao menos eles tivessem sido mais fiéis na oração do rosário. Seja como for, quanto maiores as esperanças, mais profundo é o desespero.

A BÍBLIA NÃO SANCIONA MILAGRES REALIZADOS POR APENAS QUALQUER PESSOA OU QUALQUERDEUS.

Parao que atribuímos aos milagres que alguns dizem que aconteceram a eles em Lourdes ou em outros santuários? Primeiro, não podemos Subestimar o poder da sugestão. Aqueles que fazem a jornada acreditando que serão

curados podem descobrir que sua fé os ajudou. Muitas doenças são psicossomáticas;

isto é, eles são induzidos ou perpetuados pela influência da mente. Lourdes pode mudar a disposição da mente e, portanto, também a disposição do corpo.

Os milagres em Lourdes são muito mais parecidos com as curas relatadas pela fé do Cientista Cristão. Eu folheei livros publicados por este grupo religioso, lendo um relato de cura após o outro. Mas na maioria dos casos, esses milagres são aqueles que podem ser explicados psicologicamente; não podemos descartar o poder da mente para superar algumas das enfermidades do corpo.

Em segundo lugar, mesmo admitindo que o número de milagres seja muito maior do que o oficialmente confirmado, muitas curas são incompletas. Se pensamos que Maria realiza esses milagres instantaneamente e completamente, estamos enganados. Quando um médico se perguntou por que a Virgem se contentou em curar uma ferida na perna da criança, mas não em substituir todo o pé deformado, a resposta dada foi que a cicatriz na perna permaneceu como um testemunho da grandeza do milagre. Na verdade, somos informados de que muitos milagres são parcialmente realizados para que o destinatário permaneça em "memória grata
do benefício recebido. ”[6]

Em contraste, sempre que Cristo ou os apóstolos realizaram um milagre no Novo Testamento, isso foi feito completa e totalmente, instantaneamente. É inconcebível que Deus interviesse para curar uma ferida no pé, mas deixasse a perna lacerada sem cicatrização.

Terceiro, em Lourdes todos são convidados a serem curados, independentemente de suas convicções doutrinárias, não importa qual seja sua devoção ou religião. À primeira vista, isso pode parecer um ponto positivo; afinal, Maria está de braços abertos a todos, sem distinção. Na verdade, os benefícios de Maria são considerados propriedade comum de todo o mundo, independentemente da religião ou
Deuses.[7] É uma mensagem que se ajusta à tolerância da época.

Mas espere.

Se Maria está de braços abertos para todos, independentemente do deus

que eles adoram, então não temos razão para pensar que esses milagres são

realizados por Deus por meio de Cristo. Os milagres no Novo Testamento foram feitos por Jesus e pelos apóstolos, que entenderam que Cristo era o único caminho para Deuse que, portanto, esses milagres deveriam ser feitos "em Seu nome".
Quando Pedro encontrou Simão, o Feiticeiro, que "surpreendeu todo o povo de Samaria" (Atos 8: 9), Pedro o confrontou diretamente. Simão tentou comprar o direito de realizar milagres maiores - milagres do calibre de Pedro - mas Pedro respondeu: "Você não tem parte ou participação neste ministério, porque seu coração não é reto diante de Deus. Arrependa-se dessa maldade e ore ao Senhor.
Talvez ele o perdoe por ter esse pensamento em seu coração. Pois vejo que estais cheios de amargura e cativos do pecado "(vv. 21–23). A doutrina adequada e a condição correta de seu coração são essenciais se você deseja realizar milagres.

Não esqueçamos o fato de que, quando os israelitas adoravam a deusa pagã Ishtar, a quem chamavam de "a Rainha do Céu" (Jeremias 7:18; 44: 17-25), eles insistiam que era ela quem lhes dava colheitas e alimentos . Na verdade, eles tiveram a audácia de dizer: "Mas desde que paramos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações, não tivemos nada e temos perecido pela espada e pela fome" (v. 18). Os israelitas estavam convencidos de que suas orações a uma deusa pagã rendiam dividendos; eles pensaram que estavam melhor por causa de sua falsa adoração.

Deus não queria nada disso e disse-lhes que tal adoração era uma abominação. Mas marque bem: é possível se beneficiar da adoração falsa; é possível reivindicar milagres de provisão e ajuda. Mas mesmo esses "milagres" não justificam doutrinas erradas. Lembre-se de que nossa única esperança de interpretar um milagre corretamente envolve um estudo cuidadoso do contexto doutrinário em que ele é realizado. Curiosamente, esta adoração a Ishtar encontrou seu caminho para a cristandade, e por isso Maria foi chamada de "A Rainha do Céu".

Em seu livro Expect a Miracle, Dan Wakefield registra que sua busca por milagres o levou a muitos santuários e religiões diferentes.
Ele descobriu que toda religião tem seus milagres. O budismo tem histórias de "Tara curando pessoas ... [Em] tempos de desespero, você pode chamá-la e ela estende a mão e vem em seu socorro." [8] Os hindus têm visões, encontros, rituais e milagres. Wakefield cita o Washington Post

relatam que o poder da oração está ganhando validade para ajudar os enfermos a se recuperarem. Curiosamente, independentemente da religião ou divindade, os efeitos benéficos são praticamente os mesmos.[9] Claramente, precisamos de discernimento bíblico nesta era de milagres.

A Bíblia não aprova milagres realizados por qualquer pessoa ou deus. Dizer que não importa o que você acredita é dizer que não importa em nome de quem você é curado. Já vimos que mesmo alguns que realizaram milagres em nome de Cristo foram excluídos do céu porque não entenderam sua necessidade de redenção (Mateus 7: 21–22). Devo repetir: nem tudo que é milagroso vem de Deus.

Em avião Conheci um grupo de pessoas a caminho da Europa para visitar os vários lugares onde ocorreram "avistamentos de Maria". Eles insistiram que esses avistamentos e os milagres que os acompanharam de forma alguma prejudicaram os milagres de Cristo. Deixe Cristo fazer Seus milagres, e deixe Sua mãe fazer os dela.

Mas a questão não é tão simples.

Primeiro, ao contrário de Protestos católicos, esta busca pelos avistamentos miraculosos de Maria diminui os milagres de Cristo e do evangelho. É verdade, eu acho, que milhões de pessoas vão aos santuários de Maria com mais esperança, mais expectativa e mais confiança do que quando abrem a Bíblia.

Visitei o santuário de Guadalupe, no México, e vi multidões rastejarem de joelhos ensanguentados por centenas de metros, aproximando-se do santuário na esperança de ganhar o favor da Virgem Maria. Muitas são mulheres com bebês nos braços, na esperança de apaziguá-la e entrar nos sofrimentos de Cristo. No México, uma forma de cristianismo combina perfeitamente com lendas e superstições pagãs.

Talvez se pudesse argumentar que isso não é realmente catolicismo, mas sim um catolicismo que está misturado com superstições pagãs. Ainda assim, curiosamente, o catolicismo oficial não condena essas crenças e práticas heréticas. Na verdade, o Papa realizou uma missa em

o santuário em 1999, sem proferir uma única palavra de repreensão à superstição, paganismo e comercialismo que caracterizam o local.

Em segundo lugar, visto que essas curas, se ocorrerem, se enquadram na mesma categoria das da Ciência Cristã ou do Movimento da Nova Era, devemos levantar a possibilidade de que Satanás possa estar trabalhando, fazendo o que pode para enganar, fazendo o máximo "bem ”Como ele pode.

Nós saiba que Satanás pode aparecer em qualquer forma que seja esperado. Se você for católico, ele aparecerá como Maria; se você for protestante, ele aparecerá como Jesus; se você for hindu, ele aparecerá como Krishna. Para simplificar, ou os milagres são baseados em Cristo e na Bíblia ou então eles se originam do mundo do ocultismo, com seus enganos e demônios.

A própria Igreja Católica reconhece a possibilidade de engano. Não podemos fazer melhor do que aceitar o conselho de Inácio de Loyola, que, quando consultado sobre um jovem que afirmava que as feridas de Cristo apareceram milagrosamente em suas mãos, disse que essas marcas (os estigmas) “poderiam muito bem ter tem sido a obra do diabo como a obra de Deus. ”[10]
Concordaram.

Afinal, existem apenas dois “operadores de milagres” no universo. E a menos que sigamos o ensino das Escrituras, podemos ser enganados por milagres que aconteceram do outro lado do mundo espiritual. A doutrina correta e os motivos corretos são o mínimo que devemos buscar ao aceitar os milagres de Deus.

* Partes deste capítulo apareceram pela primeira vez em Sete Milagres Convincentes: Compreendendo as Reivindicações de Cristo na Cultura de Hoje, de Erwin W. Lutzer (Chicago: Moody, 1999).

[1] *Cidadão*, Dezembro de 1997.

[2] Emanuel Swedenborg, citado em John Ankerberg e John Weldon, The Facts on Channeling (Chattanooga: John Ankerberg Evangelistic Association, 1998), 8.

[3] *Chicago Sun-Times*, 14 de outubro de 1998.

[4] *Chicago Sun-Times*, 1 de março de 1999.

[5] "Modern Miracles Have Strict Rules," Time, 10 de abril de 1995, p. 74.

[6] BB Warfield, Counterfeit Miracles (Londres: Banner of Truth, 1918), 108.

[7] Ibid., 124.

[8] Dan Wakefield, Expect a Miracle (San Francisco: Harper, 1995), pp. 30–31.

[9] Ibid., 20.

[10] Ignatius Loyola, citado em Warfield, Counterfeit Miracles, 85.

10

_____

QUANDO VOCÊ JULGAR CONDUTA

Podemos concordar sobre o que é certo e errado?

Os cristãos divergem em questões de conduta.

Nunca devemos esquecer que algumas coisas estão sempre erradas: é sempre errado quebrar os Dez Mandamentos; é sempre errado se conformar com o mundo; é sempre errado permitir que palavras prejudiciais saiam de nossas bocas; é sempre errado entristecer o Espírito Santo. É sempre errado alimentar nossos apetites sensuais. A lista poderia continuar.

Por outro lado, há algumas coisas que sempre estão certas: é sempre certo amar uns aos outros; é sempre certo colocar nossa afeição nas coisas do alto, não nas coisas da terra; é sempre certo ser cheio do Espírito. É sempre certo ser honesto e respeitar as outras pessoas.

No entanto, existem alguns assuntos que são difíceis de classificar categoricamente como certos ou errados; pecaminoso ou não pecaminoso. Algumas coisas são uma questão de consciência. Na Europa, os cristãos bebem vinho ou outras bebidas fermentadas rotineiramente; eles estão surpresos que muitos cristãos americanos acreditam na abstinência total. Muitos de nós argumentamos que, dada a maldição do alcoolismo, é melhor não tomar um único gole. Mas outros argumentam que qualquer coisa - incluindo comida - pode ser mal utilizada. Nos tempos bíblicos, Jesus pegou água e a transformou em vinho. Portanto, as divergências continuam.

Houve um tempo em que ouvimos do púlpito que nenhum cristão jamais deveria ir ao teatro; ainda hoje, para o bem ou para o mal, os cristãos fazem isso rotineiramente. Houve um tempo em que os cristãos nunca participavam dos esportes de domingo, mas hoje homenageamos os atletas cristãos, mesmo que seus horários não os permitam ir à igreja durante a temporada de jogos. A lista do que devemos e não devemos

Fazer varia de cultura para cultura, de época para época.

Como resolvemos essas diferenças?

Estou bem ciente de que, ao discutir esses assuntos, estou caminhando por um campo minado. A característica mais marcante de um campo minado é que as minas ficam ocultas. Portanto, corro o risco de pisar em alguém inesperadamente, mas temos que lembrar que o campo minado de um homem é a proteção de outro. Então, vamos percorrer este capítulo juntos.

Todos nós somos tentados a universalizar nossas próprias convicções pessoais; queremos absolutizar o que deve ser relativo. Achamos que porque temos um certo tipo de música e estilo de adoração, todos deveriam fazer do nosso jeito. Ficaríamos chocados com a forma como as pessoas adoram de forma diferente em outras partes do mundo; alguns são restritos e outros adoram com liberdade cantando e dançando. Estamos presos em nossa própria cultura muito mais do que imaginamos. No entanto, sempre queremos absolutizar nossas preferências pessoais.

A outra tentação é relativizar o pecado. Há uma tendência de tornar o pecado aceitável reduzindo os absolutos a normas e perspectivas culturais. Quando fazemos isso, rebaixamos os padrões, em vez de enraizá-los em princípios bíblicos sólidos. Devemos sempre tentar encontrar o equilíbrio entre os perigos do legalismo e os perigos da licenciosidade.

NA RAIZ, O LEGALISMO É UMA QUESTÃO DE CORAÇÃO E MOTIVO.

Um terceiro problema é que tendemos a definir espiritualidade em termos do que não fazemos. Gostamos de listas do que devemos e não devemos fazer porque elas nos ajudam a definir o conteúdo da vida cristã. Alguns de nós se lembram do jargão muito usado "Não beba, não dance ou mastigue, ou saia por aí com garotas que gostam!" Algumas pessoas ainda pensam que prova de conversão é simplesmente aceitar as "regras" certas.

Aqueles que cumprem as regras - mesmo regras estritas - são legalistas? Talvez sim, talvez não. Legalismo é o uso incorreto de leis ou regras. Se mantenho as regras pensando que isso me torna piedoso, então, sim, sou legalista. As regras podem me proteger de certos pecados selecionados; o que as regras não podem fazer é me dar justiça. As regras não me levam a amar a Deus ou a lutar pela santidade. Jesus tentou fazer os fariseus verem

que as regras não chegam ao coração.

Aqui em Chicago existe uma parte da cidade com 160.000 habitantes. Nenhum bebe uma gota de bebida alcoólica; ninguém fuma; ninguém dança; ninguém vai ao cinema. Mencionei isso a um amigo, e ele disse que gostaria muito de visitar esta parte da cidade, talvez até se mudar para lá. Eu disse a ele que algum dia isso poderia realmente ser possível. A área da cidade, porém, é o cemitério de Rose Hill! Veja, alguns que definem a vida cristã pelo que não fazem, simplesmente perdem o foco.

Mas as regras - mesmo as negativas - têm algum valor. Eles nos impedem de certos pecados selecionados. Fico feliz pelas regras que me protegeram de certos pecados durante minha juventude, e criamos nossos filhos seguindo muitos dos mesmos padrões. Existem muitas coisas que não são sábias fazer; outras coisas estão completamente erradas. Há valor no "Não Deves", como nos lembram os Dez Mandamentos.

Portanto, não vamos criticar aqueles que seguem as regras; eles podem ser legalistas, mas não necessariamente. Jesus não se importava que os fariseus guardassem suas regras (embora alguns deles fossem além dos limites das Escrituras), mas Ele se entristeceu com o fato de que eles pararam de desenvolver intimidade com Deus.

Paraalgunspessoas, este capítulo parecerá tratar de assuntos triviais. Mas quando você é membro da família de Deus e deseja agradar ao Senhor, até os pecados triviais são importantes. Temos que agradar ao Senhor e trabalhar uns com os outros, e essa não é uma tarefa fácil. Assim, recorremos à Bíblia para discutir o que devemos e o que não devemos fazer, e esperamos poder concordar com os princípios, senão com a conduta específica. Duas pessoas podem manter as mesmas regras; pode-se fazer isso legalisticamente porque acredita que as regras definem seu relacionamento com Deus. Outro pode manter as mesmas regras, mas sabendo que o importante é cultivar seu relacionamento com Deus. No fundo, o legalismo é uma questão de coração e motivo.

O que fazer e o que não fazer

Na Roma do primeiro século, alguns dos convertidos ao cristianismo tinham herança judaica, enquanto outros foram convertidos do paganismo. Alguns dos convertidos estavam convencidos de que as leis dietéticas do Antigo Testamento deveriam ser mantidas; outros aceitaram a nova revelação de que tais requisitos

eram uma coisa do passado. Paulo escreveu para dar-lhes princípios e esclarecimentos que são relevantes para nós hoje. Ele disse que às vezes pode haver dois pontos de vista legítimos e que devemos aceitar um ao outro e nos dar bem.

Não julgue um ao outro

"Aceite aquele cuja fé é fraca, sem julgar questões controversas. A fé de um homem permite que ele coma de tudo, mas outro homem, cuja fé é fraca, come apenas vegetais "(Romanos 14: 1-2). Como isso pode ser resolvido? Paulo continuou: "O homem que tudo come não deve desprezar o que não come, e o homem que não come de tudo não deve condenar o homem que come, porque Deus o acolheu" (v. 3). Aqueles que entenderam a nova revelação de Deus sobre a liberdade das leis dietéticas (isto é, aqueles que eram fortes) não deveriam julgar aqueles que não se sentiam livres para comer carne (aqueles que eram fracos).

Aqueles que tinham liberdade neste assunto eram considerados por Paulo como os fortes; aqueles que achavam que deviam obedecer às regras antigas eram os fracos. Se estivéssemos lá, poderíamos ter visto isso de forma bem diferente. Provavelmente teríamos dito que a pessoa que aderiu aos antigos padrões judaicos era a pessoa forte e que quem tinha liberdade para comer qualquer coisa era o cristão fraco. Supomos tacitamente que o cristão que tem a liberdade de desfrutar de certas atividades é o fraco, ao passo que o forte é aquele que acredita que tal liberdade é uma capitulação ao mundo.

Paulo disse que o oposto era verdade. Um cristão forte verá que atividades moralmente neutras não devem ser categoricamente proibidas. Um cristão fraco multiplicará tabus, ainda pensando que a vida espiritual está em conformidade com o conjunto certo de 'não fazer'. Em Roma, os cristãos fortes podiam comer carne com a consciência limpa; os cristãos fracos não podiam.

O que Paulo queria dizer era que nem o fraco nem o forte deveriam julgar o outro. Se uma pessoa se considera forte, ela não julgará alguém que é fraco. Quem vai ao teatro não deve julgar quem se recusa a ir; mas aquele que se recusa a ir não deve julgar aquele que vai - a menos, é claro, que estejamos falando sobre um filme picante que nenhum cristão deveria ver. A questão é que o próprio teatro é neutro;

portanto, deve haver latitude sem julgamento. O irmão forte vê que o teatro em si não é nada, mas não deve julgar o irmão mais fraco, que acredita que sua presença ali seria um compromisso com o mundo.

HÁ QUARTO PARA DIFERENÇAS NA CASA DE DEUS.

Suponhamos que você, junto com vários outros, fosse um servo em uma casa. Seria sua responsabilidade julgar o desempenho de um de seus pares? Não. Paulo escreveu: “Quem é você para julgar o servo de outra pessoa? Para seu próprio mestre que ele aguente ou caia. E ele subsistirá, porque o Senhor é capaz de o fazer subsistir ”(Romanos 14: 4). Então Paulo passou a ilustrar seu ponto com o sábado. Depois que os judeus foram salvos, eles não puderam quebrar o hábito de guardar o sétimo dia da semana em vez do primeiro dia (domingo). Qual foi a resposta de Paulo? Ele continuou: “Um homem considera um dia mais sagrado do que outro; outro homem considera todos os dias iguais. Cada um deve estar totalmente convencido em sua própria mente ”(v.
5).

Você pode assistir a um jogo de futebol no domingo? Se dissermos, bem, não há problema em assistir futebol na televisão, mas não devemos assistir a um jogo no domingo, seremos pegos em uma série de distinções absurdas. A questão, na verdade, é de consciência individual, e não devemos julgar os outros a respeito do assunto. Nosso Mestre pode permitir que um de Seus filhos participe e não outro. Diante de seu próprio Mestre você se levanta ou cai.

Não deveríamos nos preocupar com a desvalorização do domingo por causa de esportes, compras e viagens? Sim, devemos nos preocupar, pois embora adoremos a Deus todos os dias, o domingo é um momento especial quando nos reunimos com o povo de Deus. Mas a resposta não é estabelecer uma regra adequada a todo cristão! A resposta é ensinar as pessoas a amar a Deus mais do que amam os esportes. E amar o povo de Deus mais do que eles amam fazer compras, ou o que seja.

Paulo diria, qualquer dia que escolhermos, seja sábado ou domingo, como nosso dia especial; e qualquer dieta que adotarmos, devemos adorar e comer para a glória de Deus. Se essa é a nossa motivação, não vamos julgar uns aos outros. Há espaço para diferenças na família de Deus.

Não faça com que um irmão ou irmã tropece

“Portanto, vamos parar de julgar uns aos outros. Em vez disso, decida-se a não colocar nenhuma pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do seu irmão ”(Romanos 14:13). Paulo repete esse ponto com ainda mais clareza alguns versículos depois: “Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Toda comida é limpa, mas é errado para um homem comer qualquer coisa que faça alguém tropeçar. É melhor não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que faça seu irmão cair ”(vv. 20–21).

O que significa colocar uma pedra de tropeço no caminho de seu irmão?

Vamos considerar uma controvérsia ligeiramente diferente que Paulo enfrentou na igreja em Corinto. Este era um centro de adoração pagã e permissividade sexual. Parte da adoração pagã incluía comer carne oferecida aos deuses. O sacerdote pegava a carne trazida pelos fiéis e a colocava no altar. Mais tarde, essa carne foi levada ao mercado e vendida por menos do que um corte comparável que veio diretamente do matadouro. Quando os pagãos se tornaram cristãos, eles perceberam que os ídolos não eram nada, então essa carne não estava poluída de forma alguma. Mas havia alguns cristãos que eram fracos na fé. Eles se lembraram de ter adorado aqueles deuses pagãos e sentiram que, se comessem a carne que havia sido oferecida àquelas divindades, isso os envolveria em sua idolatria passada.

ENTÃO, O QUE SIGNIFICA SE TORNAR UM ESTOJO?

Você pode imaginar as divergências.

"Eu não posso acreditar que você comeria a carne que foi oferecida

a Zeus." “Espere agora ... quem é Zeus? Ele não é nada, apenas um

ídolo de pedra. ” "Sim, mas por trás desses ídolos estão demônios."

“Sim, concordo, mas porque sou um seguidor de Jesus, Ele pega o que pertencia aos deuses pagãos e o santifica.”

Um cristão acusou o outro de falta de separação do mundo; o outro diria que tal acusação não passava de estreiteza de opinião. Paulo disse que os cristãos têm liberdade nesse assunto, mas isso não significa necessariamente que os cristãos devam exercer essa liberdade mesmo que tenham conhecimento (ou seja, o entendimento de que um ídolo não é nada). Simplesmente porque alguns crentes sabiam que podiam comer carne, isso não significa que deviam comer carne. É certo que Deus declarou que todos os alimentos eram limpos, mas porque alguns cristãos acreditavam que comer era uma concessão ao paganismo, ele escreveu: "Cuidado, porém, para que o exercício da sua liberdade não se torne uma pedra de tropeço para os fracos" (1 Coríntios 8: 9).

Então, o que significa se tornar uma pedra de tropeço? Isso não significa que nunca devemos fazer nada que outro cristão não goste! Cristo freqüentemente dizia e fazia coisas que eram ofensivas - até mesmo para Seus próprios discípulos. Se Ele tivesse se preocupado em ofender os fariseus, não teria curado as pessoas no sábado, nem teria comido com publicanos e pecadores. Essas ações despertaram a ira das panelinhas religiosas além da medida, mas Ele as fez mesmo assim.

Para Paulo, ser uma pedra de tropeço significava fazer algo que faria um irmão ou irmã cair de volta em seu antigo modo de vida de pecado. Imagine que o irmão mais fraco seja convidado para a casa de um irmão mais forte, que serve carne. O irmão mais fraco pergunta se isso foi oferecido a ídolos, e o irmão mais forte diz: "Sim, foi". Agora, o mais fraco acredita que está sendo atraído de volta às suas antigas associações com deuses pagãos. Um irmão colocou o outro em uma situação difícil em que ele deve ser indelicado ou violar sua consciência. Paulo diz: "Não faça isso".

Embora a ilustração a seguir pareça uma ilustração trivial, conto-a porque fui uma testemunha pessoal dela. Um homem, que passava todo o seu tempo livre jogando e bebendo em um salão de bilhar, converteu-se profundamente. Meses depois, ele foi convidado a ir à casa de um casal cristão que tinha uma mesa de sinuca no porão. O novo cristão engasgou ao ver a mesa; ele não podia acreditar que os cristãos iriam jogar aquele jogo, que em sua mente era tão pecaminoso. O homem cristão mais velho ficou surpreso com a reação de seu novo

amigo. O que poderia haver de errado em jogar sinuca? A resposta, claro, não é nada. Mas seria pecado para ele insistir que o novo cristão jogasse o jogo. Na verdade, seria melhor não jogar o jogo do que forçar seu irmão a transigir em suas convicções.

Se beber o vinho tenta meu irmão a voltar ao alcoolismo; se convidá-lo para um jogo de futebol revive nele a obsessão que um dia teve por esportes; se ir a um teatro o levar de volta à sua vida de prazer sensual, então não devo fazer essas coisas, mesmo que tenha liberdade para fazê-lo. "Portanto, se o que eu como meu irmão cai em pecado, nunca mais comerei carne, para não o fazer cair" (1 Coríntios 8:13).

> Nós não somos apenas responsáveis por nós mesmos, mas também uns pelos outros.

Não viole sua consciência

Paulo continua suas instruções para a igreja em Roma. "Portanto, tudo o que você acredita sobre essas coisas, mantenha-se entre você e Deus. Bem-aventurado o homem que não se condena por aquilo que aprova. Mas o homem que tem dúvidas está condenado se comer, porque o que está comendo não provém da fé; e tudo o que não procede da fé é pecado "(Romanos 14: 22–23). Este princípio se aplica igualmente aos fracos e fortes. O irmão fraco não deve fazer nada que não possa fazer com fé, mesmo que seja uma atividade inofensiva. Nem deve o irmão forte fazer algo que ele não acredita ser certo e bom para ele. Se isso violar sua consciência, não o faça.

DEUS NÃO EXISTE PARA NÓS; EXISTIMOS PARA DEUS. É TUDO SOBRE ELE E NÃO SOBRE NÓS.

Como a consciência é temperada pelo ambiente, algumas pessoas podem se sentir culpadas por fazer as coisas mais triviais. Com o tempo, eles podem começar a aceitar a revelação de Deus a respeito da liberdade cristã em um ponto específico. Até que isso aconteça, esses estarão pecando se não puderem fazer essas coisas com a consciência limpa. E o irmão forte não deve ter a consciência limpa se ele está fazendo com que outro crente tropece.

Hoje lá são certos jogos de cartas que têm sua origem no ocultismo. Eu, pessoalmente, não jogo nenhum jogo de cartas, e eu, pelo menos, não gostaria de jogar esses jogos com símbolos ou associações ocultas. Essa é minha convicção profunda, então se eu jogasse, violaria minha consciência. No entanto, quando entrei em um centro de aposentadoria cristão, percebi que muitas pessoas estavam jogando esses jogos. Minha primeira reação foi julgá-los e dizer que nenhum cristão deveria jogar esses jogos e que, além disso, são uma perda de tempo. Pense no que poderia ser feito se cada aposentado se interessasse pelos missionários, escrevesse cartas e orasse por seus filhos!

Ainda assim, pensando melhor, devo permitir a consciência individual. Assim como a carne oferecida aos ídolos era santificada pela Palavra de Deus e pela oração, também os jogos de cartas nas mãos dos cristãos podem ser nada mais do que isso - cartas com figuras. Paulo pode dizer: "Você, então, por que você julga seu irmão? Ou por que você menospreza seu irmão? Pois todos iremos comparecer perante o tribunal de Deus ... Portanto, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus "(Romanos 14:10, 12).

Sim, como aprendemos, há momentos em que devemos julgar, mas vamos nos certificar de julgar a nós mesmos primeiro. E asseguremo-nos de não violar as nossas consciências.

Não sirva a si mesmo, mas a Deus

No próximo capítulo, Paulo apresenta o quarto princípio que devemos seguir. "Que o Deus que dá perseverança e encorajamento lhes dê um espírito de unidade entre vocês ao seguirem a Cristo Jesus, para que com um só coração e boca possam glorificar a Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Aceitem-se uns aos outros, então, assim como Cristo os aceitou, para dar louvor a Deus "(Romanos 15: 5-7).

Viver uma vida que glorifica a Deus significa que transcendemos as regras; tal motivação transcende o legalista que deseja que a vida cristã seja reduzida a uma série de coisas que devemos e não devemos fazer. Ele transcende o cristão hipócrita, cuja liberdade levou à licenciosidade. Aqui está um princípio que expõe nosso coração e se torna a base para toda conduta.

Você me diz que tem liberdade para ir a um teatro? Se você fizer isso, certifique-se de assistir apenas aos filmes que o ajudarão a glorificar a Deus. Você tem liberdade para assistir televisão? É melhor você assistir apenas aos programas que o ajudarão a glorificar a Deus. E todos nós devemos estar preparados para desligar a televisão quando os programas que assistimos não nos ajudarem mais a glorificar Aquele que amamos e servimos. Deus não existe para nós; nós existimos para Deus. É tudo sobre ele e não sobre nós.

Se você me disser que tem liberdade para beber vinho, certifique-se de fazê-lo para a glória de Deus; não deixe isso levar à embriaguez. Se você me disser que tem liberdade para praticar esportes profissionais aos domingos, é melhor fazê-lo para a glória de Deus e ter força de vontade para mudar sua vocação se isso atrapalhar Aquele que o redimiu. Você diz que tem liberdade para dançar; faça-o para a glória de Deus e esteja preparado para desistir quando não puder mais fazê-lo.

UM CRISTÃO É MUITO MAIS DO QUE UM PECADOR SEM SEUS PECADOS.

Você tem liberdade para usar a Internet? Use-o para glorificar a Deus e desligue-o antes de começar a olhar para o material que não glorifica mais a Deus. É ao Senhor que servimos.

Considere nosso exemplo: “Nós, que somos fortes, devemos suportar as falhas dos fracos e não agradar a nós mesmos. Cada um de nós deve agradar ao próximo para o seu bem, para edificá-lo. Pois até mesmo Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: 'As injúrias dos que te insultam caíram sobre mim' ”(Romanos 15: 1-3).

Pois nem mesmo Cristo agradou a si mesmo!

Claramente, quando vivemos segundo esse padrão, aprendemos que o cristianismo não é uma questão de regras, mas de relacionamento. O que fazer e o que não fazer são apenas os primeiros passos para aprender que algumas coisas estão erradas. Quanto mais perto vivemos do Senhor, mais percebemos que mesmo as atividades neutras se tornam pecado quando ocupam tempo e energia que poderiam ser usados para valores eternos. Assim que entendermos esse conceito, ficaremos cada vez mais hesitantes em julgar os outros, porque vemos nossas próprias falhas e pecados com mais clareza.

Finalmente, se vivêssemos por este princípio, veríamos a impossibilidade total de viver a vida cristã! O desejo de pureza de Deus se tornaria tão grande que seríamos conduzidos a Ele por habilidade sobrenatural. Distinções mesquinhas empalideceriam em comparação com as questões mais importantes de honestidade, uma profunda afeição por Deus e o fruto do Espírito. Nós nos sentiríamos desamparados, moralmente fracos e inadequados. Teríamos uma nova perspectiva que tornaria a dependência de Deus uma necessidade para viver a vida cristã.

Cristo não nos aprisionou para sermos bons enquanto outros podem se divertir! Suas restrições nos foram dadas para nos mostrar mais agudamente nossa necessidade Dele; mas é nosso relacionamento com Ele que importa. Um cristão é muito mais do que um pecador sem seus pecados. Não é à toa que Cristo disse que veio para nos dar vida e dá-la com mais abundância.

Se você e eu fôssemos presos por sermos cristãos, haveria evidências suficientes para nos condenar? Esse é o primeiro pré-requisito para uma conduta cristã genuína!

11

_____

QUANDO VOCÊ JULGAR PERSONAGEM

Quais são as marcas de integridade?

Você deve se lembrar do nome Richard Dortch, que era sócio de Jim Bakker durante o famoso escândalo de meados dos anos oitenta. Dortch, que tentou arranjar dinheiro secreto para Jessica Hahn, a mulher com quem Bakker tinha um relacionamento, acabou indo para a prisão. Dortch foi um bom homem que tomou uma decisão imprudente sob a pressão de tentar salvar um ministério. Mais tarde, ele escreveu um livro chamado Integrity: How I Lost It and My
Viagem de volta.[1]

Integridade às vezes é melhor descrita do que definida. Existem muitos usos para a palavra nas Escrituras. Por exemplo, Deus chamou Jó de homem íntegro. Depois que os filhos de Jó morreram, lemos que Deus disse a Satanás: "Você considerou meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele; ele é irrepreensível e justo, um homem que teme a Deus e evita o mal. E ele ainda mantém sua integridade, embora você me incitou contra ele para arruiná-lo sem qualquer razão "(2: 3). Jesus foi reconhecido como alguém que tinha integridade. Quando os fariseus enviaram seus discípulos para apanhar Jesus, eles começaram dizendo: "Mestre, sabemos que és um homem íntegro" (Mateus 22:16).

Mas falta integridade: cerca de 70% dos estudantes universitários dizem que trapaceiam - se você acreditar que eles disseram a verdade ao pesquisador! [2] Estamos cheios de bons comentários sobre como nossa sociedade precisa desesperadamente de integridade, mas de alguma forma é sempre algo que os outros deveriam ter.

Queremos que nossos políticos

tenham isso. Queremos que nossos

filhos o tenham.

Queremos que nossas corporações o

tenham.Queremoss que nossas escolas tenham.

Queremos que nossos líderes de igreja o tenham.

Stephen Carter, em seu livro Integridade, afirma que talvez seja "a primeira entre as virtudes porque ... em certo sentido [é] anterior a tudo: o resto do que pensamos importa muito pouco se nos falta integridade essencial e a coragem de nossas convicções, a vontade de agir e falar em nome do que é certo. ”[3]

Carter define integridade como algo muito específico e que requer três etapas: (a) discernir o que é certo e errado; (b) agindo de acordo com o que você discerniu, mesmo às custas pessoais; e (c) dizer abertamente que você está agindo com base no entendimento do certo do errado.[4] Em Em outras palavras, uma pessoa íntegra não deve ter vergonha de estar vivendo assim. Isso é
muitas vezes difícil por causa de nosso desejo natural de conformidade. Mas quanto mais público formos sobre nosso compromisso com a integridade, mais motivados estaremos para viver de acordo com nossos padrões.

A palavra integridade vem da mesma raiz latina de inteiro, um "número inteiro". Portanto, a palavra carrega o significado de totalidade; somos pessoas íntegras quando somos pessoas inteiras, como números inteiros que não estão divididos. E isso inclui a ideia de “a serenidade de uma pessoa que tem certeza de que está vivendo corretamente”. [5] Warren Wiersbe brinca: “Deus quer fazer inteiros; Satanás quer fazer frações. ”[6]

SOMOS CHAMADOS PARA DESENHAR UMA FURROW RETA EM UM MUNDO CURVADO.

Há uma diferença entre o caráter (integridade) e a reputação de alguém. DL Moody disse que aquele personagem era o que um homem era no escuro. Infelizmente, nossa geração acha difícil distinguir caráter de reputação; apenas a reputação de alguém parece importar em nossa geração descuidada. Mas, na verdade, nosso caráter é mais importante do que nossa reputação. As pessoas podem prejudicar sua reputação, mas não podem prejudicar

seu personagem. Lemos em Provérbios: “A integridade dos retos os guia, mas os infiéis são destruídos pela sua duplicidade” (11: 3).

Integridade e Comunidade Evangélica

Charles Colson está certo quando nos lembra que muitas pessoas decidirão sobre o evangelho com base em nosso estilo de vida. Todos nós conhecemos pessoas que nos dizem que foram “afastadas” da igreja por causa de uma falta de integridade ou hipócrita justiça própria. Não precisamos olhar para trás, para os escândalos de alto nível da década de 1980 para testemunhar a perda de integridade dentro da igreja crente.

Aqui estão alguns exemplos de como perdemos nossa integridade:

- Quando uma organização cristã levanta fundos para um projeto, mas usa os fundos para outro.

- Quando uma carta de arrecadação de fundos exagera uma história a ponto de ficarmos com raiva (a sabedoria convencional diz que só pessoas com raiva mandam dinheiro!) E também exagera a capacidade da organização de lidar com o problema. Pense no número de cartas que você recebeu que dão a impressão de se enviarmos nosso dinheiro para _seremos capazes de combater com sucesso os abortistas, pornógrafos, a ACLU e assim por diante. Pode haver algum valor em apoiar essas organizações, mas se suas afirmações fossem verdadeiras, teríamos mais sucesso em deter o impacto dos grupos-alvo.

- Quando os editores cristãos são mais motivados pelas vendas do que pelo valor (integridade) de seus produtos.

- Quando ministros, evangelistas e líderes exageram no tamanho de suas reuniões, no número de convertidos e nos benefícios de seu ministério.

- Quando as igrejas estão mais preocupadas com o crescimento numérico do que com os possíveis compromissos pelos quais esse crescimento foi alcançado.

- Quando os pastores pregam constantemente sobre os aspectos positivos da fé cristã, mas nunca instruem seu povo sobre a ira de

Deus

inferno e arrependimento.

- Quando uma tradução da Bíblia muda o significado das Escrituras para acomodar o espírito da época.

- Quando toleramos o pecado declarado entre os membros da igreja e nos recusamos a discipliná-los.

- Quando vemos abusos, falsos mestres e quebras de integridade, mas permanecemos em silêncio por medo de “se envolver” ou de ser impopular.

Se for verdade para que Deus honre a integridade, devemos nos esforçar para alcançar essa virtude, mesmo com grande custo pessoal. Se os cristãos não são conhecidos pela integridade, é duvidoso que sejamos conhecidos por muito mais. A integridade está no cerne de famílias fortes; é a base de ministérios eficazes e nosso testemunho ao mundo. Somos chamados a traçar um sulco reto em um mundo tortuoso.

Mesmo assim, apesar de todas as falhas da igreja, ainda é melhor fazer parte de um corpo local de crentes do que nos isolar da comunhão e seguir em frente sozinho. Afinal, a igreja é o único plano de Deus para representar o evangelho no mundo. Para citar Warren Wiersbe novamente: “Prefiro ser um cristão esforçado em uma igreja imperfeita do que um pecador perfeito fora da
Igreja."[7]

E no entanto, devemos perguntar: Se agirmos com veracidade e integridade, que padrão devemos usar? Muitas pessoas têm integridade, mas apenas conforme definido por seus próprios padrões distorcidos ou de acordo com suas consciências inativas.
Thoreau estava certo quando disse que a disposição de alguém de morrer por uma causa não torna essa causa certa. Para que não nos avaliemos por nós mesmos, precisamos encontrar um parâmetro mais objetivo pelo qual a integridade possa ser julgada.

Salmo 15: 1 faz uma pergunta. “Senhor, quem pode habitar no teu santuário?
Quem pode viver em sua colina sagrada? " Em seguida, segue a descrição do homem a quem Deus recebe, aquele a quem é permitido escalar a colina do Senhor e ser agradável a Ele.

Essas características são fáceis de praticar entre aqueles que compartilham nossas visões de integridade, mas muito difíceis de praticar no mundo dos negócios.
A honestidade é fácil se você trabalhar com pessoas honestas que são abençoadas com a graça da integridade. Mas tenho um amigo que trabalha como gerente em uma concessionária de automóveis, cercado de trapaças, burlas e mentiras. Todos os dias ele deve enfrentar a questão: até que ponto estou disposto a deixar minha integridade aparecer? Que preço estou disposto a pagar, seja por aqueles que me supervisionam, seja por aqueles que eu supervisiono? A integridade é difícil em um mundo onde a oferta é escassa. Custos de integridade.

Características de Integridade

Não podemos fazer nada melhor do que caminhar pelo Salmo 15, parando o tempo suficiente para identificar e contemplar o estilo de vida da pessoa que tem o tipo de integridade que agrada a Deus.

Ele Fala a verdade

"Aquele cujo andar é irrepreensível e pratica o que é justo, que fala a verdade de coração e não calunia na língua" (Salmo 15: 2-3). Em que condições ele fala a verdade? Ele fala a verdade mesmo que isso lhe custe.

Ele fala a verdade quando isso o diminui. Talvez ele tenha que admitir um passado pecaminoso; ou talvez ele precise contar a verdade sobre o que aconteceu no trabalho. Ele fala a verdade mesmo que coloque outras pessoas em uma posição melhor. Ele fala a verdade quando deve fazer uma confissão à esposa.

Ele fala a verdade quando isso o envergonha. Recentemente, ouvi sobre um líder cristão que, ao ser confrontado com a acusação de ter um caso na Internet, negou - até que as evidências lhe foram apresentadas. Nossa tendência para esconder o pecado é tão poderosa que é quase impossível contar a verdade sobre nós mesmos para nós mesmos, muito menos para os outros!

A pessoa íntegra fala a verdade quando isso a prejudica. Muitos anos atrás, aqui em Chicago, um gerente de beisebol perdeu um jogo porque ressaltou que seu rebatedor de home run não tocou a terceira base. O jogador estava lívido

porque o árbitro não percebeu a infração; mas para este gerente, a verdade era a verdade. Honestidade era honestidade.

Ele fala a verdade quando isso o acusa. Eu conheço um homem que alegou ferimentos no trabalho quando, na verdade, foi ferido em um acidente de caça. Ele receberá uma compensação de trabalhador para o resto de sua vida. Quando um ministro visitante disse a este homem que ele tinha que confessar ao conselho de compensação, ele respondeu: "Você acha que eu quero ficar na prisão?"

Mas existem algumas coisas piores do que a prisão: uma é não ter comunhão com o Deus vivo por causa de algum pecado que não estamos dispostos a consertar. Um homem íntegro prefere ir para a prisão do que ter um pecado em sua consciência que o impede de receber as bênçãos de Deus.

Todos nós devemos orar: "Salva-me, Senhor, dos lábios mentirosos e das línguas enganosas" (Salmo 120: 2). E nossa integridade perdida pode ser restaurada se nos lembrarmos: "O que esconde os seus pecados não prospera, mas o que os confessa e os renuncia, encontra misericórdia" (Provérbios 28:13).

Ele homenageia amizades

O homem íntegro é aquele que "não calunia na língua, não faz mal ao seu próximo e não injuria o seu próximo" (Salmo 15: 3). Alguém disse: "Se você quiser descobrir quem são seus amigos, cometa um grande erro público". Alguns de seus amigos correrão rapidamente para se proteger, negando qualquer relacionamento próximo. Mas seus verdadeiros amigos ficarão com você. Para o homem íntegro, a reputação de seu amigo será muito mais importante do que a sua. Bem-aventurados aqueles que honram amizades.

Aqui está um cenário que acontece com tanta frequência que você pode ter certeza de que uma história como esta está acontecendo enquanto lê este livro. Uma pessoa é exonerada de sua responsabilidade dentro de uma organização; talvez ele seja demitido da equipe da igreja ou de servir na diretoria de um ministério paraeclesiástico.
Talvez ele tenha sido convidado a sair por causa de incompetência, talvez desonestidade ou questões morais. Ou talvez ele não tenha a combinação certa de presentes e, portanto, não era a pessoa mais indicada para o trabalho.

PESSOAS DE INTEGRIDADE NÃO SE FAZEM OLHAR

MELHOR DO QUE SÃO.

Somente o pastor ou seu gerente sabem todos os motivos da demissão, mas quem o dispensou deve permanecer em silêncio. Ele não quer prejudicar a reputação da pessoa; ele não quer machucar sua família ou comprometer o futuro do homem. O líder, felizmente, é uma pessoa íntegra, de modo que se pode confiar nele para guardar os detalhes sórdidos para si mesmo.

O empregado demitido sabe que pode depender do pastor / empregador para não "contar toda a verdade" sobre o motivo pelo qual foi demitido. Portanto, agora ele está livre para dar qualquer motivo que quiser sobre o motivo pelo qual foi demitido; ele pode despertar simpatia e causar o máximo de dano possível ao líder, que fica para juntar as peças novamente. Na verdade, o funcionário demitido pode nem mesmo contar à esposa toda a história do motivo pelo qual foi convidado a sair. Ele é livre para falar parte da verdade, ocultar a verdade ou inventar a "verdade" como quiser. Ele pode fazer-se parecer tão bem quanto desejar, enquanto faz o gerente parecer mal. Não há muito que possa ser feito a respeito.

Se o líder tiver integridade, ele simplesmente aceitará a calúnia e não tentará se justificar; ele simplesmente aceitará esse fardo de liderança e administrará as críticas da melhor maneira possível. Se o funcionário demitido tivesse integridade, ele teria falado bem da decisão, concordando ou não com ela. Ele também poderia ter incentivado outros a continuarem a apoiar o ministério. Em suma, ele poderia ter feito a melhor face disso, sabendo que Deus usa até as injustiças para nos aprimorar. Alguém disse sabiamente: "Seus amigos só podem levá-lo à altura de seu potencial; apenas seus inimigos podem levá-lo além disso. " De qualquer forma, as pessoas íntegras não parecem melhores do que são.

Integridade!

Ele mantém compromissos

Davi continua a descrição do homem íntegro que "despreza o homem vil, mas honra os que temem ao Senhor, que guarda o seu juramento até quando dói" (Salmo 15: 4). Ele mantém seu juramento mesmo quando dói!

Pensamos imediatamente no juramento de casamento. O voto não diz: “Amarei você, contanto que você me dê a satisfação que mereço”. Ou “Eu vou te amar até encontrar alguém que seja mais compatível com a minha personalidade”. Por mais tragicamente necessário que seja um divórcio, o fato é que não podemos presidir a morte de um casamento sem sofrer. Devemos lamentar a perda de integridade quando, por qualquer motivo, os votos tão solenemente feitos são quebrados mais tarde.

Uma promessa é mais do que apenas uma frase falada com palavras. Uma promessa é uma declaração sobre como se pretende viver e o que se pretende fazer.
É certo que as promessas às vezes têm condições implícitas. “Eu vou te encontrar no café da manhã” significa que eu estarei lá, todas as coisas sendo iguais. Não diríamos que é uma violação de integridade se você não pôde fazer a nomeação por uma série de razões válidas. Mas aqueles que não têm integridade usarão qualquer desculpa para evitar um compromisso. Na verdade, alguns assumem um compromisso de um tipo ou de outro, sabendo que não podem ou não irão cumprir sua promessa.

Você pode confiar nas pessoas para guardar um segredo? Na maioria das vezes, você pode, se isso não afetar seus próprios egos. Mas as pessoas - mesmo aquelas que você pensava que tinham integridade - não manterão, na maioria das vezes, suas promessas se puderem se beneficiar contando-as. Eles quebrarão a palavra se a história aumentar sua "autoestima". Ou se eles forem acusados falsamente e contar o segredo fará com que pareçam bons, não espere que cumpram sua palavra. Nosso desejo de nos proteger é tão forte que abriremos exceções sempre que for conveniente.

Alternativamente, as pessoas às vezes ficarão em silêncio, até mesmo traindo amigos, se falar alto lhes custar algo. Um jovem pastor, um amigo meu, foi convidado pelos anciãos de sua primeira igreja a visitar um rico fazendeiro que tinha grande influência na comunidade. Ele freqüentava a igreja ocasionalmente e a sustentava financeiramente. Especificamente, os presbíteros pediram que o jovem pastor perguntasse ao homem se ele era salvo. “Não temos certeza de onde ele está espiritualmente”, disseram eles.

O pastor visitou o homem e, talvez ingenuamente, perguntou-lhe: "Você está salvo?" O homem ficou furioso e disse ao pastor que estava insultado. O homem ofendido compareceu à próxima reunião de negócios, levantou-se e disse: "Este

pastor teve a coragem de me perguntar se eu era cristão. O que você acha que devemos fazer sobre isso? ” Então ele se sentou.

Silêncio mortal.

O homem se levantou novamente, "Acho que devemos pedir a ele para sair." Uma votação foi feita e o pastor foi demitido - e nenhum ancião se levantou para defendê-lo! Apenas o zelador que ouviu a reunião pelo orador do andar de baixo colocou o braço em volta dele e disse que lamentava o que havia acontecido. O pastor deixou a igreja e caminhou vários quilômetros sob a chuva, sem acreditar no que acabara de acontecer. Não é de surpreender que ele nunca mais tenha pastoreado. Nenhum ancião - os fracos! - se levantou para defendê-lo ou explicar que havia visitado o homem sob sua orientação!

Onde está a integridade?

Ele se recusa a tirar vantagem dos outros

O homem íntegro é aquele que “empresta o seu dinheiro sem usura e não aceita suborno contra inocentes” (Salmo 15: 5). Não devemos interpretar isso como significando que ele pode aceitar um suborno contra alguém que não é inocente. Não, o texto simplesmente significa que ele é o tipo de pessoa que não tira vantagem dos outros. Ele não aumentará seu preço só porque pensa que pode se safar impune.

A regra do Antigo Testamento de que a usura (nós a chamamos de juros) não deve ser exigida não tem nada a ver com nosso costume moderno de receber juros por nossos investimentos. Se estou emprestando dinheiro para ajudá-lo a ganhar dinheiro, tenho o direito de obter o retorno do meu investimento. O que Deus quis dizer é que não é justo receber usura dos pobres, que não têm chance de ganhar dinheiro com dinheiro. Não devemos tirar vantagem uns dos outros.

A integridade ainda pode ser encontrada se olharmos longe o suficiente. Um homem cristão encorajou os missionários e trabalhadores cristãos a comprar um certo estoque de mineração, porque havia fortes evidências de que seu preço aumentaria. Certamente que sim. Mas quando a mina desabou, o mesmo aconteceu com o estoque, e muitas pessoas excelentes perderam seu dinheiro.

O que esse homem fez? Legalmente, ele não tinha obrigação de fazer nada. Todo mundo sabe que quando você investe na bolsa existe a possibilidade de perder o dinheiro. Mas este homem - Deus o abençoe - liquidou todos os seus ativos e pagou a todos o que colocaram no mercado. Aqui está um homem que não poderia ser comprado nem vendido; um homem que foi além do dever no interesse de ser piedoso, em vez de ser movido pelo interesse próprio. Compare isso com o famoso escândalo da Enron que ocorreu no ano de 2002, e logo poderemos ver que tal integridade é realmente rara.

Ele não está à venda

Os especialistas nos dizem que todos estão à venda. Acene muito dinheiro diante deles, e eles jogarão fora sua integridade se o preço for justo. É por isso que somos admoestados: “Compre a verdade e não a venda; obtenha sabedoria, disciplina e compreensão ”(Provérbios 23:23).

Você está à venda?

Há uma história sobre um homem que disse a uma mulher: “Você dormiria comigo por US $ 50.000?” Ela pensou por um minuto e disse: “Por US $ 50.000 ... sim, acho que sim”. Ele então disse: "Você faria isso por US $ 50?" ao que ela indignada respondeu: "O que você pensa que eu sou?" Ele respondeu: “Já sabemos o que você é; agora estamos apenas discutindo sobre o preço. ”

Diga-se que não estamos à venda. Algumas coisas valem a pena ser despedido; vale a pena perder sua herança por algumas coisas; algumas coisas valem a pena ir para a cadeia; algumas coisas valem a pena falhar na faculdade.
Bem-aventurados os que têm a verdade e não a vendem por um preço.

O estadista e escritor inglês Thomas More era católico, então nem é preciso dizer que discordo de sua teologia. Mas admiro sua integridade. Lembra quando o rei Henrique VIII insistiu que More assinasse o Ato de Supremacia que tornava o rei Henrique o chefe da Igreja Inglesa? Thomas More, no entanto, católico convicto que era, não queria que Henrique substituísse a autoridade do papa. Ele disse não ao seu amigo de longa data, embora soubesse que isso poderia custar-lhe a vida. E assim foi.

O ditado popular “Bem, um homem tem que viver” simplesmente não é verdade. Os mártires ao longo da história da igreja nos diriam que há algumas coisas pelas quais vale a pena morrer. Bem-aventurados aqueles que não amam sua vida mais do que amam o evangelho. Bem-aventurados aqueles que acreditam que a integridade é mais importante do que qualquer coisa que o mundo possa ter para substituí-la. Tal pessoa pode ascender à Santa Colina de Deus; Ele agrada ao Senhor.

Linha de fundo da integridade

Há muitas lições que devemos aprender sobre integridade.

Primeiro, é frágil. Depois de perdê-lo, leva muito tempo para recuperá-lo - se isso acontecer. Não é como derramar um balde de água e depois voltar para enchê-lo novamente. Uma ilustração melhor é que a integridade é como um vaso sobre uma lareira que cai no chão e precisa ser colado de volta. E mesmo depois de colado, algumas rachaduras ainda mostram onde estava a quebra.

Se você não acredita que a integridade seja frágil, tente fazer negócios com um amigo que você fraudou. Ou tente restabelecer um relacionamento com sua esposa, para quem você mentiu. Dei algumas informações a um amigo e ele prometeu manter em segredo. Mas ele passou para as mesmas pessoas que eu não queria conhecer. Agora, se almoçarmos juntos, só conto coisas que quero que outras pessoas saibam. Barclay cita alguém dizendo: “Há três coisas que não voltam - a flecha perdida, a palavra falada e a
oportunidade perdida. ”[8]

Em segundo lugar, perder sua integridade começa com pequenas infrações. Anos antes de um pneu estourar, surgem rachaduras finas que se alargam sob pressão. O que você vê quando o veículo sai da estrada demorou muito para ser feito. Da mesma forma, falhas de caráter ocultas podem levar anos para se tornarem perceptíveis. O homem que você pega por desonestidade provavelmente é desonesto há muito tempo.

Parao que ainda está por se casar lendo isto, deixe-me dar um conselho. Se você estiver namorando um homem e o considerar desonesto, tenha certeza de que você não é a primeira pessoa a quem ele mentiu e também de que não será a última pessoa a quem ele mentirá. Violações de integridade podem

aparecem como ocorrências isoladas, mas geralmente são sintomáticas de um padrão de comportamento.

Terceiro, restaurar a integridade começa com arrependimento. Todos nós tivemos lapsos de integridade; quando falhamos, a integridade só pode ser restaurada por meio de um exame completo e honesto de nossos corações. Então, devemos estar dispostos a fazer qualquer coisa para estarmos totalmente certos com Deus e com o homem. Nunca somos mais parecidos com o diabo do que quando mentimos.

DEVEMOS SER PESSOAS DE DISCERNIMENTO, NÃO IMPORTA O CUSTO.

Para alguém que luta contra a mentira, dou esta cura certa para ser libertado desse pecado: No momento em que você for desonesto, confesse-o imediatamente à pessoa afetada. Pare uma conversa no meio da frase e diga: "O que acabei de contar era mentira". Essa, eu acredito, será uma maneira de treinar seu coração e mente na disciplina de dizer a verdade.

O historiador Josefo conta a famosa história de dez mil judeus que, quando o general romano Petrônio recebeu a ordem de erguer uma estátua do imperador Calígula no templo em Jerusalém, protestaram, descobrindo a garganta e insistindo que preferiam morrer a se tornar idólatras. Após as negociações, Petrônio ficou bastante comovido com a coragem deles e escreveu ao imperador dizendo que sua honra não permitiria que ele colocasse a estátua no templo.[9] Aqueles que preferem morrer a transigir em suas crenças religiosas são de fato exemplos de integridade, concordemos ou não com suas crenças.

Se esperamos ter um impacto duradouro no mundo; se esperamos que Deus abençoe nossos esforços em compartilhar o evangelho e ser “sal e luz”, devemos saber como distinguir a igreja do mundo. Devemos ser pessoas de discernimento, custe o que custar. Na raiz desses julgamentos está a integridade, aquela qualidade de caráter que se opõe ao egoísmo que permeia nossa cultura. Talvez não possamos fazer nada melhor do que citar as palavras de Jó: "Deixe-me ser pesado em uma balança justa e deixe Deus conhecer minha integridade!" (Jó 31: 6 nrsv).

Vamos invocar a Deus, pedindo-Lhe que nos dê o desejo e a capacidade de ser pessoas da verdade em nossa sociedade decadente. E, por Sua

graça,vamos ser

a igreja, aquele corpo cujo impacto é maior do que seus números; aquele corpo que tem uma mensagem pela qual podemos ser transformados.

Levanta-te, ó igreja de Deus!

Ter feito coisas menores;

Dê coração e alma e mente e força

Paraservir ao Rei dos reis.

Erga bem alto a cruz de

Cristo!

Pise onde Seus pés pisaram;

Como irmãos do Filho do

Homem, levanta-te, ó igreja de

Deus!

[1] Richard W. Dortch, Integrity: How I Lost It and My Journey Back (Green Forest, Ark .: New Leaf, 1993).

[2] Stephen Carter, Integrity (1996; New York: HarperTrade, 1997; New York: Basic Books, HarperCollins, 1996), 4.

[3] Ibid., 7.

[4] Ibid.

[5] Ibid.

[6] Warren W. Wiersbe, *A crise de integridade* (Nashville: Thomas Nelson, 1988), 20.

[7] Ibidem, 11.

[8] William Barclay, *A Carta aos Romanos* (Edimburgo: St. Andrew: 1965), 179.

9 Carter, Integridade, 15.

NOSSA TAREFA É FAZER JULGAMENTOS SÁBIOS EM UM MUNDO QUE NÃO FAZ JULGAMENTOS!

Como representantes de Cristo, temos aceitado os valores do mundo e sua insistência de que as pessoas nunca devem desafiar as convicções particulares dos outros, quer fora, quer dentro da igreja. Muitos acreditam que não temos o direito de julgar o estilo de vida ou as crenças das pessoas. Perdemos a competência de julgar o mundo, porque perdemos a competência de julgar a nós mesmos.

Quem É Você para Julgar? é um livro sobre discernimento; a competência de distinguir o falso do verdadeiro, ou melhor, o falso do meio-verdadeiro. Nossa responsabilidade como membros da igreja é distinguir o cristianismo bíblico da falsa espiritualidade e dos valores do mundo de hoje. Entre os assuntos destacados neste livro, você verá:

Quando Julgar Doutrinas
Quando Julgar Milagres
Quando Julgar Aparências
Quando Julgar Comportamento
Quando Julgar Falsos Profetas
Quando Julgar Entretenimento
Quando Julgar Neopaganismo
Quando Julgar Caráter

A necessidade gritante da igreja de hoje é de discernimento — a capacidade de reconhecer a verdade e distingui-la do erro. Quem é Você para Julgar? *nos lembra que a verdade é importante e (contrário ao espírito da nossa época) a verdade genuína não é meramente questão de opinião individual subjetiva.*

John MacArthur, Pastor, Professor e Escritor, Igreja da Comunidade da Graça

ISBN 85-263-0666-9
9 788526 306660